



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURAS INTEGRADAS EM HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

Membros do NDE responsáveis pela elaboração deste PPC:

Prof. Dr. Anderson Avelino Souza
Prof. Dr. Germano Nogueira Prado
Profa. Dra. Joana Tolentino Batista
Profa. Dra. Juliana Lira Sampaio
Profa. Dra. Rebeca Furtado de Melo
Prof. Dr. Tiago Luís Teixeira de Oliveira

**RIO DE JANEIRO 2018 (aprovação)
RIO DE JANEIRO 2019 (execução)
RIO DE JANEIRO 2020 (início do curso)**

Rua Bernardo de Vasconcelos, 941 – Realengo
Rio de Janeiro – RJ. CEP: 21710-261
Telefone:2406-6800

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	4
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA	6
a) unir a prática à teoria, o ensino à pesquisa	6
b) diálogo inovador com a formação docente	8
c) crítica ao eurocentrismo, enfoque decolonial.....	10
d) público-alvo	12
e) demanda pela formação de professores na região	13
f) importância e valorização das leis 10.639 e 11.645.....	15
g) eixos comuns.....	16
h) educação inclusiva	19
i) estratégias de permanência e conclusão do curso.....	20
3. PRINCÍPIOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS.....	22
4. FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICO-NORMATIVA	23
5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	26
5.1 Modalidades de Ingresso	26
5.2 Periodicidade Letiva	27
5.3 Prazo de Integralização do Curso	27
6. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELAS/OS LICENCIANDAS/OS.....	27
7. OBJETIVOS.....	28
7.1 Objetivo Geral	28
7.2 Objetivos Específicos	28
8. DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	29
8.1 Comissão Permanente de Avaliação (CPA)	30
9. ATENDIMENTO AO CORPO DISCENTE	30
10. ESTRUTURA CURRICULAR	31
10.1 Eixos Formativos	31
10.2 Das Disciplinas / Componentes Curriculares	32
10.3 Práticas Pedagógicas	33
10.4 Atividades Complementares	36
10.5 Estágio Curricular Supervisionado	36
10.6 Distribuição Semestral da Carga Horária	37



10.7 Matriz Curricular.....	38
11. PERFIL DA/O EGRESSA/O	43
12. EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS	45
13. EQUIPE PEDAGÓGICO-PROFISSIONAL	134
13.1 Colegiado do Curso.....	134
13.2 Coordenação do Curso	134
13.3 Coordenação Adjunta do Curso.....	138
13.4 Secretaria Geral	138
13.5 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	138
13.6 Corpo Docente	137
13.7 Corpo Técnico-Administrativo	138
14. ESTRUTURA FÍSICA ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DO CURSO.....	138
15. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAÇÃO	139
16. ESTUDO DE IMPACTO NA FORÇA DE TRABALHO	139
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	139

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

INSTITUIÇÃO: COLÉGIO PEDRO II

CNPJ: 42.414.284/0001-02

CAMPUS: Realengo II

endereço: Rua Bernardo de Vasconcelos, 941 - Realengo, Rio de Janeiro-RJ, CEP: 21.710-261, telefone: (21) 2406-6800, e-mail: cre2@cp2.g12.br

ÓRGÃO VINCULANTE: Pró-Reitoria de Ensino (PROEN)

UNIDADE ACADÊMICA: campus Realengo II

MANTENEDORA: Ministério da Educação (MEC)

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA

DENOMINAÇÃO: Curso de Filosofia – Licenciatura Plena

MODALIDADE: Licenciatura Presencial

TITULAÇÃO CONFERIDA: Licenciada/o em Filosofia

ÁREA DO CONHECIMENTO: Humanidades/Filosofia

ÊNFASE: Estudos Decoloniais

TURNOS: Vespertino e Noturno

REGIME: Semestral

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

- a) Mínimo: 08 (oito) semestres letivos.
- b) Máximo: 16 (dezesesseis) semestres letivos.

NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40 - entrada no 1º semestre de cada ano.

FORMAS DE INGRESSO: Seleção Pública (ENEM/processo seletivo próprio), transferência, reingresso.

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: portaria n. 03, de 17 de dezembro de 2018 (Colégio Pedro II).

CARGA HORÁRIA (mínima): 3200h (Resolução nº 02/2015 – art. 13, § 1º).

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3260 horas.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO:

- a) Componentes curriculares/disciplinas: 2240h.
- b) Prática Pedagógica: 420h.
- c) Atividades Complementares: 200h.
- d) Estágio Curricular Supervisionado: 400h.



- e) Trabalho de Conclusão de Curso: 120h (não contabilizadas na carga horária total do curso).

APRESENTAÇÃO

Este projeto destina-se à criação do curso de Licenciatura em Filosofia no âmbito do Colégio Pedro II (CPII) que se articula com os cursos de Ciências Sociais, História e Geografia, compondo as Licenciaturas Integradas em Humanidades. Nestes cursos, a formação será realizada diretamente por professoras/es-pesquisadoras/es com ampla e contínua atuação na Educação Básica, com vivências e experiências nas redes pública e privada. Todos os cursos constituem habilitações independentes as quais devem ser escolhidas *a priori* pelas/os candidatas/os no processo de seleção de entrada na instituição. No entanto, a proposta de criação de todos eles em um único projeto se justifica pelo fato de que sua concepção envolve princípios e objetivos pedagógicos comuns, com uma estrutura curricular integrada. Assim, os percursos formativos se caracterizam pela oferta de componentes comuns aos diferentes cursos, como também daqueles específicos de cada formação.

Ao oferecer uma estrutura curricular integrada, com disciplinas comuns a todos os cursos, o intuito do Colégio Pedro II é promover uma formação que estimule a produção social do conhecimento e seu compartilhamento, bem como a construção do pensamento científico, filosófico, artístico de modo interdisciplinar, tendo a pesquisa e a prática pedagógica como princípios formativos. Assim, o ciclo comum é constituído por três eixos orientadores, a saber: *Pesquisa e Metodologia*; eixo *Pedagógico / Práticas de ensino*; e o eixo *Descolonização, diversidades e políticas*. Objetivamos promover, deste modo, ações pedagógicas mais reflexivas, além de estimular e fortalecer o diálogo entre componentes curriculares das diferentes áreas (art. 10, 11 e 12, da Resolução CNE 02/2015).

As licenciaturas se darão na modalidade presencial, nos termos da Resolução n. 2/2015, do Conselho Nacional de Educação, publicada em 01 de Julho de 2015, “com carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, em 8 semestres ou 4 anos, compreendendo: 400 horas de prática como componente curricular (...); 400 horas dedicadas ao estágio supervisionado (...); 2.200 horas dedicadas às atividades estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 (...); 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes”.

2. JUSTIFICATIVA

O Colégio Pedro II, fundado em 2 de dezembro de 1837, foi criado para servir como um referencial do ensino secundário no período do Império, funcionando como modelo oficial de ensino para as províncias brasileiras e sendo um dos atores do processo de construção da nação. Desde então, é reconhecida a histórica responsabilidade da Instituição no ensino das humanidades no Brasil.

Inicialmente atuando como instituição definidora dos currículos nacionais de várias disciplinas escolares, ainda hoje o Colégio Pedro II se destaca como a maior escola pública do país, com aproximadamente 13.000 estudantes, sendo a única da esfera federal que oferece todos os níveis da escolaridade básica. Sua vasta tradição no ensino básico e, mais recentemente, sua atuação em nível de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, representam um diferencial qualitativo em relação a qualquer instituição universitária. Ao mesmo tempo, a Lei 11.892, de 29/12/2008, modificada pela Lei 12.677/2012, incluiu o Colégio Pedro II na rede federal de Educação como “especialista na oferta de educação básica e licenciaturas”. Portanto, quer seja pelas diretrizes legais, quer seja pela responsabilidade histórica do Colégio Pedro II no contexto educacional brasileiro, ou ainda pela elevada qualidade de seu corpo docente - majoritariamente formado por professoras/es com titulação de mestrado e doutorado, que há muito articulam teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão - justifica-se a criação de cursos de licenciatura na instituição. A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Filosofia do Colégio Pedro II se fundamenta nos pressupostos a seguir.

a) unir a prática à teoria, o ensino à pesquisa

Desde a década de 1970, a literatura especializada em formação de professoras/es tem reconhecido a necessidade de articulação entre ensino e pesquisa. Conceitos como professor reflexivo (Schön, 1983, 1992), ação-pesquisa-ação (Senna, 2003) e pesquisa-ação (Lewin, 1946) indicam a prática docente como processo de produção de conhecimento, não sendo possível considerar a docência como simples lugar em que são aplicadas teorias provenientes de diferentes instâncias acadêmicas. Três fatores, em particular, levam docentes a reconsiderar o seu papel no processo educacional, bem como os modelos de sua formação:

- a constatação da disparidade entre o que se apresenta como teoria acadêmica e a vivência escolar cotidiana;
- a pouca valorização daquilo que é produzido como reflexão e estratégia de ação no interior da sala de aula;



- a carência de diferentes meios e condições que propiciem a reflexão sobre as suas práticas e o seu processo de formação.

A conjunção entre pesquisa e ensino, longe de ser uma união resultante do arbítrio individual docente, deve ser considerada como estrutura constitutiva das licenciaturas, porque cabe à instituição reconhecer o dever de oferecer os meios para enfrentar as questões acima mencionadas.

Em lugar de pensar o sentido da atividade de pesquisa a partir da produção de esquemas teóricos gerais e protocolos de investigação, a licenciatura mesma precisa ser assumida como o fio condutor que confere o sentido da atividade de pesquisa. Se as teorias e protocolos se adaptam à natureza do seu objeto temático, concedendo, assim, o seu sentido característico de investigação, a licenciatura tem a sua peculiaridade por ser objeto, lugar e exercício da docência.

Licenciaturas situadas em um espaço pedagógico como o Colégio Pedro II podem dirimir a disjunção entre produção teórica e prática docente, já que o próprio local motiva a confrontação e a consonância entre ambos os aspectos. Assim, por um lado, na qualidade de profissionais que atuam em diferentes níveis de ensino, as/os docentes do Colégio Pedro II reconhecem o caráter diversificado e plural das dinâmicas na sala de aula, ou seja, possui ciência de que o elemento teórico/geral é co-determinado por elementos situacionais/particulares. Por outro lado, uma vez que a/o docente assume o aspecto situacional na produção teórica, igualmente é capaz de reconhecer a/o licencianda/o como constituída/o por marcas próprias, portador/a de ações e reflexões caracterizáveis como saberes. Aquilo que é local e particular pode ser reelaborado e formalizado academicamente, não por um processo de hierarquização do conhecimento, mas sim como discussão de dispositivos conceituais que permitam diferentes reflexões e estratégias. Nessa medida, a atividade de pesquisa não visa simplesmente conferir protocolos ou teorias universais; antes, visa disponibilizar objetos para uma reapropriação e uma experimentação criteriosa.

A simbiose entre teórico e prático constitutiva da licenciatura, bem como sua intrínseca demanda por tematizar o lugar da sua ação, ao fim e ao cabo, requisita uma atuação de natureza interdisciplinar e transdisciplinar. Ainda que, desde os anos 1980, o modo de articulação do conhecimento pelas vias inter ou transdisciplinares seja objeto de controvérsia (UNESCO, 1983), cabe reconhecer a dificuldade de enquadrar variados objetos em um campo exclusivo do conhecimento, já que sua natureza pode transbordar limites metodológicos de uma disciplina. Mesmo levando em conta a possibilidade do recorte epistêmico como mecanismo de ajustamento disciplinar, a forma de elaboração de problemas pode exigir o uso de métodos, teorias ou práticas provenientes de diferentes disciplinas.

Os cursos de licenciatura são intrinsecamente inter e transdisciplinares, particularmente sob a ótica deste projeto, porque não assumimos simplificar o peso do arcabouço teórico das disciplinas supondo que a licenciatura desempenhe o papel de transmissora passiva de conteúdos. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são constitutivas do nosso curso porque seus eixos comuns evidenciam o reconhecimento da existência de problemas e temáticas que por si exigem o uso de instrumentos conceituais provenientes de diferentes áreas para melhor compreendê-las e aprender a nelas atuar.

O aspecto transdisciplinar, em especial, aponta não apenas para estruturas conceituais e reflexivas que atravessam diferentes campos de conhecimento reconhecidos do ponto de vista formal, mas também para aqueles saberes que não foram academicamente institucionalizados. Ao transbordar o formalmente vigente, a posição transdisciplinar se abre para a produção reflexiva e prática daqueles saberes que não comportam a disciplinarização, ao mesmo tempo em que reconhece a relevância das demandas cognitivas e práticas postas para além dos muros institucionais.

Como ocorre em um fractal, as disciplinas específicas dos cursos, em maior ou menor grau, reproduzem sob outros matizes o conjunto de temáticas e questões pertencentes aos eixos comuns. Essa disposição das disciplinas acaba por reproduzir em todos os momentos do curso a exigência por uma postura investigativa tanto da parte do corpo discente quanto da parte do corpo docente. Portanto, para atender ao pressuposto apresentado, as licenciaturas aqui estruturadas têm por princípio que as/os professoras/es dos cursos obrigatoriamente atuem na regência de turmas na Educação Básica, concomitantemente, garantindo esse como um diferencial das licenciaturas oferecidas pelo Colégio Pedro II, distinguindo-se de outras instituições que atuam na formação docente. Com isso, asseguramos que a formação de novas professoras e professores seja integralmente realizada por docentes que estejam em contato direto com a realidade da sala de aula da educação básica.

b) diálogo inovador com a formação docente

A instituição de ensino federal Colégio Pedro II iniciar a oferta de cursos de licenciatura é uma ação que vai ao encontro de demandas internas, de caráter institucional, e externas, de caráter nacional, no que diz respeito à formação docente para a Educação Básica no Brasil. Nos últimos anos o Colégio Pedro II vem demonstrando preocupação e compromisso com a formação docente por meio da oferta de cursos de formação continuada, nos quais professoras/es de diversas áreas do conhecimento formam o público-alvo. Neste sentido, além de diferentes cursos de extensão, o Colégio Pedro II oferece, hoje, cursos de pós-graduação *lato sensu*, além de programas de Mestrado Profissional e o Programa de Residência Docente, pioneiro dessa modalidade no Brasil. Nesse sentido, expandir a atuação no contexto educacional brasileiro é um imperativo político-pedagógico, uma vez que todas as etapas da Educação Básica, bem como cursos de formação continuada, já são ofertadas pela instituição.

O Colégio Pedro II foi equiparado aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFEs), criados pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008, por força da



Lei nº 12.677, de 2012. Nesta condição, ele passou a ter a mesma estrutura e organização dos demais Institutos Federais, tendo as mesmas competências e responsabilidades. Desta forma, a oferta de cursos de licenciatura pelo Colégio Pedro II, além de uma demanda da comunidade, apresenta respaldo na própria legislação que institui os IFEs.

De acordo com o art. 2º da Lei nº 11.892, de 2008, os IFEs são instituições de educação superior, básica e profissional especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, tendo autonomia para criar e extinguir cursos, reger a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior de forma equiparada às universidades, bem como exercer o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais. Equiparado aos IFES por imperativo legal, o Colégio Pedro II está plenamente apto a oferecer cursos de graduação em licenciaturas. Nesse sentido, o art 4º da referida lei menciona o Colégio Pedro II como instituição federal de ensino, pluricurricular e multicampi, vinculada ao Ministério da Educação e especializada na oferta de Educação Básica e de licenciaturas, o que não apenas abre a possibilidade da oferta de Ensino Superior, mas, de modo contundente, determina sua realização.

É válido ressaltar que, no contexto nacional, existem entraves tanto à expansão do acesso ao Ensino Superior quanto à democratização da produção do conhecimento, que, por sua vez, constituem meta e desejo da sociedade brasileira no que diz respeito ao aumento da escolaridade da população. Nesse sentido, o documento *Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais* (BRASIL, 2007), relatório elaborado por uma comissão especial do Conselho Nacional de Educação (CNE), já apresentava como diagnóstico a escassez na formação de docentes nos cursos de licenciatura, com destaque para as disciplinas que constituem o currículo do Ensino Médio.

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005, de 2014, apresenta, por sua vez, metas específicas para o Ensino Superior, a saber: a Meta 12 busca elevar as taxas bruta e líquida de matrículas da população de 18 a 24 anos, assegurando “a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas no segmento público”. Para isso, apresenta 21 estratégias, dentre elas a ampliação e interiorização do acesso aos cursos de graduação uniformemente pelo território nacional, considerando as características das micro e mesorregiões; a elevação da taxa de conclusão média dos cursos presenciais para 90%; a garantia de oferta de um terço das vagas em cursos noturnos, assim como o asseguramento da média de 18 estudantes por docente; a ampliação das políticas de inclusão e de assistência estudantil a fim de reduzir desigualdades étnico-raciais e, concomitantemente, a ampliação das taxas de permanência de estudantes egressos de escola pública, afrodescendentes, indígenas e pessoas portadoras de alguma deficiência.

A formação docente, tanto a inicial quanto a continuada, faz referência constante às práticas desenvolvidas cotidianamente com crianças, adolescentes e

adultos na Educação Básica, o que torna a área prioritária no horizonte das instituições de ensino superior. Dessa forma, o Colégio Pedro II, ao oferecer cursos de licenciatura, contempla duas determinações previstas nas políticas públicas sociais da área da Educação: i) a primeira é a ampliação da oferta pública de vagas em cursos de licenciatura, tanto para estudantes que buscam sua primeira graduação, quanto para docentes que buscam titulação no Ensino Superior; ii) a segunda é a valorização docente, por meio de planos de carreira e contínua melhoria salarial, e discussões sobre currículo que articulem os conhecimentos produzidos nos cursos e a materialidade dos diversos cotidianos das salas de aula. Estes são elementos essenciais para sanar a escassez de estudantes nos cursos de licenciatura, tanto no ingresso quanto na conclusão.

c) crítica ao eurocentrismo, enfoque decolonial

Todo projeto educacional, compreendido em termos amplos como um processo de ensino e aprendizado, quer de conteúdos ou de habilidades, está fundamentado, implícita ou explicitamente, em compreensões diversas sobre o mundo, o ser humano e os entes em geral. Isso significa que qualquer processo educativo, seja no âmbito público ou privado, formal ou informal, básico ou especializado, inclui posições ontológicas, epistemológicas, estéticas, políticas que fundamentam escolhas e ações. Essas posições adotadas perpassam a prática pedagógica e o conteúdo ministrado através da produção, manutenção e compartilhamento de pensamentos, práticas, sentidos e sentimentos gerais e específicos, que orientam e instauram as possibilidades das formas coletiva e singular de ser e agir no mundo.

Exatamente por esta razão, é preciso questionar o papel colonizador que a educação formal desempenha. Na medida em que, em geral, a educação formal é, desde tempos coloniais, uma forma de institucionalizar e multiplicar a concepção ocidental de realidade, disseminando certos valores culturais particulares como universais, ela age como uma poderosa estrutura político-ideológica, sobretudo, quando se torna obrigatória.

Historicamente, a educação formal reduziu-se, em um primeiro momento, a ação catequizadora, enquanto educação ministrada pela Igreja Católica. Logo em seguida, veio a escola, em suas diversas expressões. Assim, os institutos públicos e privados e as universidades têm servido, em maior ou menor medida, ao longo de alguns séculos, à tarefa de imposição de um projeto de mundo-existência ocidental, predominantemente norte-centrado. Pois é em muito através destas instituições que se produz o silenciamento e o extermínio de outras formas de sentir, pensar e viver das pessoas, povos e de seus descendentes, que habitavam e habitam os territórios colonizados. Essa empreitada, que aparece de forma explícita nas “missões civilizatórias” durante os processos coloniais, baseia-se em uma negação radical da diversidade de formas de humanidade, de vida e de projetos de mundo desenvolvidos e vividos pela multiplicidade de povos e etnias. Esse projeto se impõe violentamente sobre os demais, a partir da narrativa de sua pretensa universalidade e superioridade, em prol apenas da concepção de humanidade ocidental.



Na medida em que o Ocidente, em sua auto-invenção e projeto ontológico, reivindicou a si mesmo como portador da verdade universal, a colonização, possui, como defende Vandana Shiva, um aspecto monocultural que há séculos tem se esforçado para promover a eliminação da diversidade das demais formas de vida e saberes do mundo. Esse projeto vem supostamente justificar o epistemicídio que opera, geralmente pela defesa da suposta inferioridade dos conhecimentos dos povos colonizados ou desconsiderando completamente a existência dos mesmos (SHIVA, Vandana, 2003, p. 21). Desta forma, podemos perceber, como argumenta Yuderkys Espinosa, que “O sistema educativo tem sido um dos métodos de branqueamento desenvolvido em territórios como América Latina” (ESPINOSA, Yuderkys apud Barroso, 2014, p. 31). Não basta apenas defender a universalização da educação pública e a entrada dos grupos historicamente excluídos como mulheres, indígenas ou afrodescendentes no sistema de ensino formal (seja ele básico, médio ou superior), é preciso também não perder de vista o questionamento fundamental que deve pôr em xeque o aspecto colonialista deste modelo que serve à expansão hegemônica do Ocidente, a partir da universalização de seu projeto de mundo-existência.

O ensino formal no Brasil segue sendo, majoritariamente, eurocentrado, operando a partir da reprodução e continuação da colonialidade, invisibilizando ou excluindo as vozes e conteúdos dos outros povos que constituem a base da população brasileira. Além disso, interdita o resgate da diversidade de modelos (incluindo seus aspectos formais) de educação e de compreensão da realidade, próprios às tradições que compõem nossa diversidade e “amefricanidade”¹ (GONZALEZ, Lélia, 1988). Neste sentido, um dos pilares deste projeto de formação de professoras/es é o compromisso com o desenvolvimento de estudos e pesquisas críticos à colonialidade e com a formulação de propostas pedagógicas decoloniais.

O termo colonialidade surge, no contexto latinoamericano, especialmente no campo da filosofia e das ciências sociais, no interior do denominado grupo Modernidade/colonialidade/decolonialidade (ESCOBAR, 2003). A ideia de colonialidade é pensada em substituição ao termo colonialismo e designa as estruturas de poder e o aspecto de subalternização e racialização vigentes, que ultrapassam as lutas pela independência das colônias em relação às metrópoles. Em consonância com essa posição, o termo decolonialidade aponta para as lutas de superação da herança colonial que resiste na experiência vivida da colonialidade do poder, do ser e do saber (QUIJANO, 2014; MIGNOLO, 2008 e 2010). O

¹ Lélia Gonzalez (1988) desenvolve o conceito de amefricanidade justamente para evidenciar a particularidade da constituição de nossa forma de ser-existir-agir na América Latina - que ela denomina América Ladina - , marcada fortemente pela contribuição fundamental trazida pelos povos da diáspora africana em sua interação com os povos indígenas.

comprometimento com a de(s)colonização² da educação não pode estar restrito simplesmente à inclusão ou à alteração de conteúdos. Ao contrário, precisa questionar pressupostos fundamentais da modernidade que estruturam a colonialidade, tais como:

- A crença positivista e seus desdobramentos contemporâneos da superioridade da ciência moderna e do paradigma de investigação científica frente a outros saberes e formas de conhecimentos;

- A tendência a tratar a realidade a partir de dicotomias hierarquizadas que separam a realidade em dois polos supostamente opostos e independentes: como mente x corpo; teoria x prática; intelecto x afetos etc., nos quais o primeiro lado do binômio é compreendido como superior e serve como medida ontológica do segundo, que, por sua vez, é excluído do ensino e da produção de conhecimento em geral.

- A crença na superioridade do modelo civilizacional do Ocidente e a missão de expansão desse modelo como uma suposta forma de civilizar, melhorar, desenvolver, modernizar, libertar, educar os povos considerados como “primitivos, bárbaros ou atrasados”;

- A racialização e a subalternização de determinados corpos e existências e a desqualificação e invisibilização de seus saberes, práticas sociais, cosmovisões;

- A concepção de uma história única da humanidade, linear e progressiva, na qual o Ocidente representa o ápice e o principal modelo ideal de humanidade;

- A concepção de que a heteronormatividade e o patriarcado consistem em sistemas de poder “inatos ou naturais”.

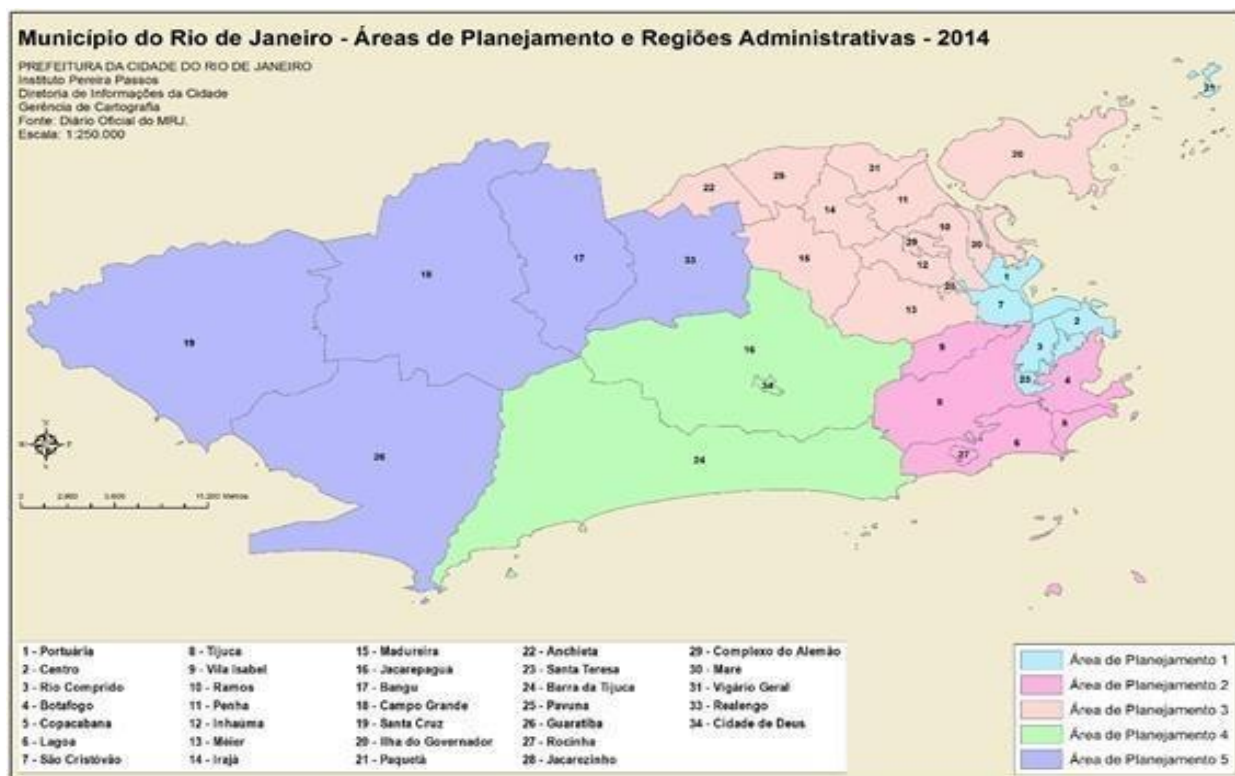
Assim, compreendemos a importância, em especial no que se refere à formação docente, da existência de licenciaturas comprometidas com a superação dos elementos acima identificados, visando a descolonização dos saberes, das práticas e das instituições de ensino, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Nesse sentido, o projeto que aqui se apresenta preza pela diversidade epistêmica e metodológica, objetivando fomentar concepções éticas, políticas, estéticas e ontológicas capazes de reafirmar a convivência plural e respeitosa das diferenças, na construção de sociedades cada vez mais baseadas nos princípios democráticos.

d) público-alvo: egressas/os do Ensino Médio e demais interessadas/os, nos termos da legislação.

²Há uma pluralidade de termos como “descolonização”, “decolonialidade”, “contra-colonial”, “decolonial” ou “descolonial” que aparecem na literatura que discute a colonialidade. A decisão em suprimir o “s” ou não depende da opção e justificativa dos/as autores/as que as utilizam. Aqui optamos por considerar as duas grafias por compreender que a pluralidade de termos também aponta para a diversidade de formas como se desdobram pensamentos, resistências, narrativas e lutas contra a colonialidade, que envolve uma pluralidade irreduzível e também se reflete nas decisões conceituais e linguísticas. Para uma discussão mais detida sobre essa questão ver, por exemplo, a nota 02 do texto *Pedagogías Decoloniales*, de Catherine Walsh.



e) **demanda pela formação docente na região** (periferia da região metropolitana do Rio Janeiro)



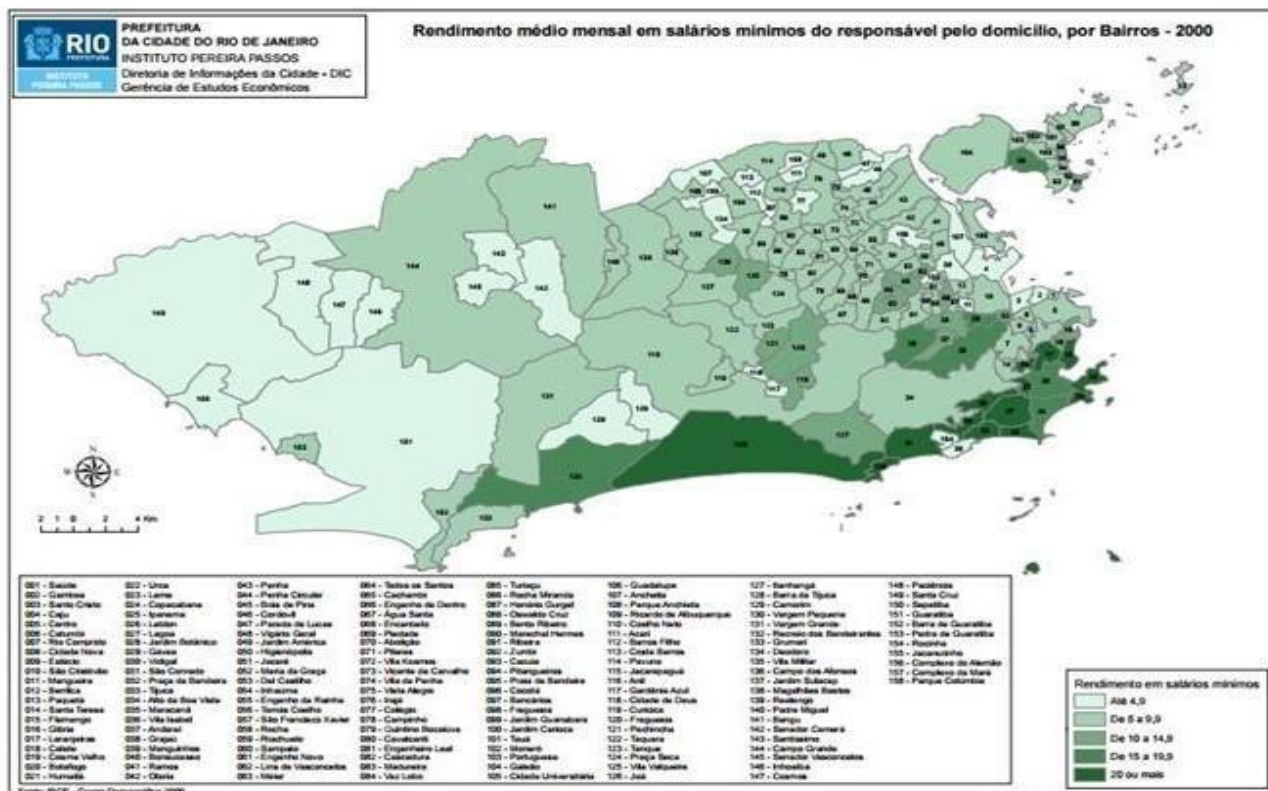
Fonte: <http://riononwatch.org.br/?p=24544> (último acesso em 28/06/2018)

O bairro de Realengo situa-se na Zona Oeste. Esta área inclui regiões da Área de Planejamento 4 (AP4), porém a denominação passou, paulatinamente a identificar com maior acerto somente a Área de Planejamento 5 (AP5) e alguns bairros da AP4, os quais possuem características socioeconômicas parecidas. Esta imprecisão deve-se provavelmente à valorização do aspecto econômico em detrimento da localização espacial. Os bairros desta Área de Planejamento (AP5) são: Bangu, Gericinó, Padre Miguel, Senador Camará, Campo dos Afonsos, Deodoro, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Realengo, Vila Militar, Campo Grande, Cosmos, Inhoaíba, Santíssimo, Senador Vasconcelos, Barra de Guaratiba, Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Paciência, Santa Cruz e Sepetiba.

Diferenças socioeconômicas entre as várias áreas de planejamento da cidade verificam-se, usualmente, através do índice de alfabetização. Aproximadamente 2,8% dos cidadãos com 15 anos ou mais na cidade do Rio são analfabetos, enquanto este número é quase o dobro (4.9%) entre adultos, por exemplo, no bairro de Santa Cruz, pertencente à AP5.

A maioria dos estratos censitários da região é composta por populações em situação de vulnerabilidade. Algumas exceções podem ser destacadas em partes dos bairros de Padre Miguel, Campo Grande e Santa Cruz. Também figuram setores de rendimentos mais elevados no correspondente às áreas de residência militar, em Deodoro, e junto à base aérea de Santa Cruz.

A renda média per capita, em 2000 (dados agregados mais recentes publicizados sobre este item), foi de R\$ 282,10, correspondente a 1,8 do salário mínimo vigente à época, sendo que mais de 17% deste rendimento provinha de projetos governamentais ou de rendimentos do governo (federal, estadual e municipal). Neste mesmo ano, as/os chefes de família recebiam em média até nove salários mínimos na maioria dos bairros da área, mas em muitos bairros a média não chegava a quatro salários mínimos. Além dos valores serem baixos, a renda também é desigualmente distribuída - o índice GINI que mede esse grau de distribuição é de 0,50. E o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal, que considera o poder de compra, varia entre 0,68 a 0,75 nessa região da Zona Oeste, valor significativamente abaixo do IDH do município que, incluindo, além da riqueza, a educação e a expectativa de vida, chega ao índice médio de 0,78.



<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4290214/4105682/06.AnexoVIDescricaoMapa daAreadePlanejamento5.pdf> (último acesso em 28/06/2018)

Diante desse quadro social, a criação de cursos de licenciatura pelo Colégio Pedro II é, além de uma demanda da sua comunidade escolar, uma demanda pública, num esforço por incrementar a oferta por tais cursos,



especialmente em áreas onde estes ainda não existem ou são ofertados de forma bastante restrita. A Zona Oeste do município do Rio de Janeiro é um exemplo disso, sobretudo no que se refere à modalidade presencial. Não há na região nenhuma instituição pública de ensino a oferecer cursos de licenciatura em Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História ou Pedagogia. Nesta AP, encontramos duas instituições públicas (IFRJ e UEZO), que oferecem cursos de graduação centrados em outras áreas, porém nenhum de licenciatura. Tal carência não é suprida por instituições privadas, cuja oferta de cursos de licenciatura no campo das humanidades é baixa, em especial nesta região. A atual oferta de vagas na área de humanidades em instituições privadas é claramente insuficiente (licenciaturas em Geografia, Pedagogia e História) ou mesmo inexistente (licenciaturas em Ciências Sociais e Filosofia, somente na PUC), configurando um quadro de carência na formação de futuras/os professores não só nesta região, como no Rio de Janeiro como um todo.

Atuar na Zona Oeste justifica-se também pelo fato de que inúmeras/os jovens moradoras/es da região, em especial aquelas/es oriundas/os de famílias em condições de maior vulnerabilidade social, encontram entre as imensas barreiras para a continuidade de seus estudos, as longas distâncias até os locais que atualmente oferecem cursos de graduação, apontada como uma das principais dificuldades. Esta se vê aliada à precariedade do sistema de transporte público, o tempo de deslocamento e o custo do transporte, o que dificulta ou até mesmo inviabiliza os deslocamentos em tempo ajustado ao necessário equilíbrio entre o tempo de trabalho e o tempo de estudo.

Tais problemas evidenciam-se ainda mais se considerarmos, sobretudo, as crescentes demandas advindas das políticas públicas voltadas à universalização do acesso ao ensino médio, bem como a ampliação da oferta de vagas em escolas em tempo integral. São situações que demandam um número cada vez maior de profissionais formados em licenciaturas, o que justifica a presença, nessa região, destes cursos.

f) importância e valorização das leis 10.639 e 11.645

A Lei 10.639/2003 alterou a legislação das diretrizes e bases da educação nacional e tornou obrigatório o ensino e a abordagem de temáticas relativas ao espaço e às sociedades africanas e afro-brasileiras, com ênfase na história e cultura afro-brasileira, nas escolas de ensino fundamental e médio, públicas e particulares.

Tal lei evidenciou, ainda, que no âmbito dos diferentes componentes curriculares devem estar incluídos “o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (Lei 10639/03 – Art. 1).

Buscou-se, desta forma, combater as estruturas, narrativas e mesmo a história hegemônica nacional que, baseadas em falsas ideias de miscigenação cultural e mestiçagem que, por si só, integrariam a nação, sustentando o suposto mito da democracia racial, já largamente criticado e demolido, ofuscou as diversidades e provocando a sub-representação de grupos identificados como não-brancos, em especial a população afro-brasileira (e indígena).

Como a lei é baseada numa ampla proposição, vários experimentos distintos e seguindo caminhos diferentes e complexos foram surgindo ao redor do país, na educação básica e nos cursos de formação docente, como tentativas de fazê-la cumprir. Neste sentido, justifica-se a preocupação em colocar em plano destacado deste projeto a ênfase nestas temáticas.

Da mesma forma, a lei 11.645/2008, que veio a complementar a lei 10.639/2003, buscando afirmar a necessidade de inclusão e ênfase no estudo das sociedades ameríndias, a fim de conceder maior visibilidade e protagonismo também para estes grupos sociais e étnicos. Conforme texto da lei, que atua de forma complementar à lei 10.639/03, o objetivo é dar ênfase aos povos indígenas, “resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil”, compreendendo também os mais variados elementos de suas dinâmicas culturais e espaciais.

Reconhecendo o valor e o caráter social destas reflexões, no Colégio Pedro II já existe um número significativo de iniciativas neste sentido. Articulações que vão desde transformações nas práticas pedagógicas cotidianas e nos currículos, até a elaboração de projetos, eventos e cursos de extensão e pós-graduação, como as especializações em Ensino de História da África e o Ererebá - Curso de Especialização em Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Básica, o curso de extensão em Mitologia Yorubá, a feira de africanidades Kizomba, o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), o CORPODER - Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofias Decoloniais: corpos, poderes e saberes (Colégio Pedro II/CNPq), além de diversos projetos de Iniciação Científica Júnior, eventos culturais e pedagógicos que dão centralidade a estas temáticas.

Valoriza-se, assim, o contato e a reflexão sobre as discussões que procuram destacar a negligência no espaço escolar em relação à história, à cultura e às sociedades afro-brasileira e ameríndias, assim como a necessidade de transformar essas concepções.

g) eixos comuns

A construção de um projeto integrado das licenciaturas assume, em sua concepção, que existem elementos comuns entre elas, ainda que proponha graduações que resultarão em habilitações distintas. Isso é evidenciado pela existência de um conjunto de disciplinas que fazem parte da grade de todos os cursos, compondo seus eixos comuns.

Entende-se que, a despeito da escolha da licenciatura, há debates sobre a profissão docente, a escola, abordagens teórico-metodológicas e de



pesquisa específicas das humanidades, práticas pedagógicas na educação básica e descolonização dos saberes que devem igualmente fazer parte da formação de professoras/es. Consideramos importante que os profissionais dessas áreas afins tenham espaço para dialogar em sua formação docente. A integração entre os departamentos envolvidos favorece a existência das disciplinas dos três eixos que compõem o ciclo comum, que poderão ser oferecidas, de forma alternada, por docentes de diferentes departamentos.

- Eixo de Formação Pedagógica:

Propomos a organização da Formação Pedagógica e das Práticas de Ensino de forma integrada num único eixo, pois o curso pretende propiciar às/aos licenciandos experiências de prática docente ao longo de todo o processo de formação, articulando a prática à teoria, o ensino à pesquisa, visando a descolonização dos saberes, das práticas escolares, das instituições de ensino e promovendo um diálogo inovador na formação de professoras/es.

A Formação Pedagógica compreende os conhecimentos que fundamentam a prática docente da/o licencianda/o e aborda as finalidades da educação na sociedade, o sentido político da educação, a função social da escola, os papéis de quem educa na sociedade contemporânea, a história da educação, os processos de escolarização no Brasil, os processos do desenvolvimento humano (biológicos, cognitivos e psicossociais), os processos de organização e gestão do trabalho pedagógico, os sistemas de ensino, as políticas educacionais, os conhecimentos didáticos e a orientação para a atuação docente em ambientes de ensino formal e não-formal.

Já as Práticas de Ensino abrangem estudos e atividades que propiciam a integração entre as práticas relacionadas aos saberes específicos, pedagógicos e as experiências nas diferentes modalidades da educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação a Distância, Educação Escolar Quilombola, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena), de forma articulada com os diferentes Sistemas e Instituições de Ensino. Elas contemplam uma série de atividades práticas que possibilitam a compreensão ampla e contextualizada da educação escolar, como:

- o exercício da docência em classes da Educação Básica (específicas da sua área de formação), na iniciação científica e cultural, na pesquisa e na extensão;

- o conhecimento da estrutura, do funcionamento e da gestão das escolas; das diferentes formas de organização curricular e das políticas curriculares; de diferentes técnicas e metodologias de ensino, das linguagens, tecnologias e inovações educacionais; de diferentes concepções, procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem;
- a elaboração de planejamentos, materiais didáticos e avaliações.
- **Eixo de Metodologia e Pesquisa:**

No campo da pesquisa, compreende-se que a/o professor/a da Escola Básica deve reconhecer-se, também, como um/a produtor/a de conhecimento. Todos os componentes curriculares do curso estão afeitos às diferentes práticas de pesquisa, tanto fomentadas no âmbito do Colégio Pedro II, como, por exemplo, nas Chamadas Internas para o Programa de Monitoria, Iniciação Científica, Iniciação Artística e Cultural, entre outras; quanto por editais externos (FAPERJ, CNPq, CAPES etc.).

O conhecimento teórico deve estar articulado com as metodologias, métodos e técnicas de pesquisa (qualitativos e quantitativos) que permitam à/ao licencianda/o, desde o início do curso, colocar-se como proponente e analista de práticas, materiais e conteúdos relacionados ao seu saber-fazer profissional.

Práticas pedagógicas emancipatórias, libertárias e decoloniais devm estar abertas a fomentar a experimentação do novo; a reflexão sobre processos sociopolíticos e educacionais; a produção de materiais didáticos, instrucionais e avaliativos de diversas naturezas; o diálogo democrático com pares, docentes, mestres, pesquisadoras/es e todos os demais agentes educativos em congressos, seminários e eventos diversos; bem como estimular a produção de conhecimentos, científica, artística, cultural e pedagogicamente relevantes, sobre a realidade da/o licencianda/o e sua futura prática profissional.

Eixo Descolonização, Diversidades e Política:

A modernidade, de acordo com Quijano (2005), se constituiu a partir de dois eixos: racionalização e racialização, em processos sociais eurocentrados. O mesmo autor (2007) nos mostra que o colonialismo forjou processos que atuam em múltiplas dimensões, estabelecendo a colonialidade do poder, do ser, do saber e da natureza, com sentidos políticos, existenciais, epistêmicos, sociais e culturais. A colonização, e sua perpetuação na colonialidade, tem operado formas de dominação e exploração de grupos historicamente subalternizados, como as populações negras, indígenas, mulheres, as comunidades LGBTQI+, entre outras.

O eixo em questão visa estruturar um campo de estudos e pesquisas críticos à colonialidade e a formular propostas pedagógicas decoloniais. A decolonialidade aponta para as lutas de superação da



herança colonial epistemológica. Por isso, os estudos decoloniais exigem esforços na configuração de um campo contra hegemônico capaz de construir, no plano educacional, pilares alternativos aos pressupostos da colonialidade, nos planos da racionalidade, racialidade, gênero, sexualidade, geosaberes, entre outros.

h) educação inclusiva

Nos últimos anos a ideia de Educação Inclusiva vem se consolidando cada vez mais em nosso país. Sua divulgação nos mais diversos sistemas educacionais do mundo teve como referência a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), que reafirma o direito de todas/os à educação, com respeito à diversidade e preocupação com as necessidades educacionais específicas de cada indivíduo, possibilitando o seu acesso às classes regulares das escolas.

A proposta de Educação Inclusiva surge em oposição à segregação, promovendo o debate e a reflexão quanto às práticas escolares. O estabelecimento da Educação Inclusiva como política educacional no Brasil nos leva a questionar a escola como tradicionalmente a conhecemos em nome do projeto de um escola acessível e de qualidade para todas/os as/os alunas/os. O fracasso escolar não é resultado de deficiências ou problemas intrínsecos às/aos discentes, mas de elementos do próprio sistema escolar, como metodologias inadequadas ou currículos que ignoram todo e qualquer tipo de diversidade.³

Segundo Glat e Blanco (2011), é importante lembrar que alunas/os com necessidades específicas precisarão de recursos didáticos e currículos adaptados, de tempo diferenciado para executar/aprender as atividades propostas. Além disso, cabe ressaltar a diferença existente entre necessidade educacional especial e deficiência. Ainda segundo os autores, o conceito de deficiência refere-se às condições orgânicas dos indivíduos, podendo resultar ou não em uma necessidade educacional especial. Sendo assim, a Educação Especial apresenta a necessidade da escola regular oferecer um conjunto de recursos para atender à diversidade, conforme garantido:

- no artigo 59, inciso I, da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que estabelece que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículo, métodos e recursos para atender às suas necessidades;

³

GLAT & BLANCO (2011).

- no art. 2º das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 2/2001), que determina a matrícula e o atendimento especializado para os estudantes com necessidades educacionais especiais, “assegurando uma educação de qualidade para todos” (MEC/SEESP, 2001); e
- na Lei 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação), que apresenta, como metas e propostas inclusivas, a Educação Especial como modalidade de ensino para todos os segmentos da escolarização (da Educação Infantil ao Ensino Superior).

Para assegurar o acesso e o atendimento das pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino regular com qualidade, torna-se essencial a formação de docentes para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), preparando essas/es profissionais para elaborar e organizar recursos pedagógicos que promovam a acessibilidade e a participação das/os alunas/os, de acordo com as suas necessidades; pois é a partir do AEE, que essas/os estudantes têm a possibilidade de ampliar sua formação e autonomia dentro e fora da escola.

No Colégio Pedro II, temos o NAPNE⁴, que é o setor responsável por preparar a instituição para receber pessoas com necessidades educacionais especiais, possibilitando o seu atendimento educacional especializado com profissionais qualificados, a sua socialização, orientando as/os professores das classes regulares, oferecendo recursos didáticos adequados, espaços-tempo de aula complementar, promovendo a mediação e a adequação necessária dos materiais didáticos e avaliações.

Desta maneira, com a criação de cursos de Licenciatura no Colégio Pedro II, é essencial destacar a importância do trabalho direcionado ao respeito e reconhecimento das especificidades de cada estudante que apresentar necessidades educacionais especiais.

i) estratégias de permanência e conclusão do curso pelos licenciandos

A primeira ação nesse sentido se constitui pela oferta de disciplinas que visam sanar possíveis lacunas na formação discente na educação básica, como as disciplinas do primeiro ano do curso, do eixo de Metodologia e Pesquisa: *Produção textual em língua portuguesa*, voltada para os diferentes gêneros de leitura e escrita acadêmicas, em sua complexidade, como também *Metodologia e prática em pesquisa*, focada na elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Há ainda a oferta da disciplina de *Metodologia e prática de pesquisa em filosofia*, dirigida às especificidades que serão enfrentadas na formação em filosofia e depois na prática profissional cotidiana de pesquisa e docência em filosofia. Também investimos na oferta, como carga horária extra à formação de licenciatura, em horários alternativos, cursos instrumentais de língua inglesa, francesa e espanhola, a fim de propiciar, gratuitamente, um diferencial na formação de licenciadas/os egressas/os da graduação do Colégio Pedro II. A via

⁴ Núcleo de Atenção a Pessoas com Necessidades Específicas.



para tal realização, é a parceria com os departamentos de Espanhol, Francês, Inglês e seus respectivos corpos docentes, de reconhecido valor profissional. Além disso, existe a prática de ter um/a professor/a orientador/a para cada turma, que, estabelecendo maior proximidade com um determinado grupo de ingressantes, atue como professor/a conselheira/o, mapeando problemas de discentes em particular e do coletivo, com o objetivo de dialogar e tentar criar, juntamente com as/os licenciandas/os daquele grupo, estratégias para superar as dificuldades enfrentadas, através do diálogo compartilhado, em relações pautadas na horizontalidade. Há também a disponibilização de horários semanais de atendimento às/aos discentes por parte de cada membro do corpo docente, a fim de mapear e resolver possíveis dificuldades e problemas específicos, estimular o aprofundamento na pesquisa e atividades complementares, entre outras questões que possam surgir.

O Colégio Pedro II possui um setor responsável por executar políticas de permanência destinadas às/aos estudantes da Educação Básica, denominado setor de Assistência Estudantil, que baseia-se no Plano Nacional de Assistência Estudantil (instaurada pelo decreto n. 7234/10) e está voltado àquelas/es que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Assim, por meio da Seção de Assistência ao Educando (criada pela portaria 3820/14), articulada com as ações dos setores de Assistência Estudantil, instaurados em cada campus, que o Colégio Pedro II procura assegurar a igualdade de oportunidades a todas/os as/os estudantes, assim como reduzir os índices de retenção e evasão escolar. Tais atividades são realizadas por meio de diversas formas de apoio - material, emergencial, de encaminhamento a suporte cognitivo e emocional, entre outras ações.

Ademais, dois projetos em execução no Colégio Pedro II objetivam influir na permanência das/os licenciandas/os e sua conclusão dos cursos no período correto: Monitoria e Iniciação Científica, de Artes e cultura. Ressalta-se, ainda, o desenvolvimento de programa institucional interno de bolsas de Iniciação à Docência (ID), já em seu segundo ano de desenvolvimento nos cursos das Licenciaturas Integradas em Humanidades. O Colégio Pedro II atua com um sistema de monitoria na Educação Básica, com recebimento de bolsas às/aos estudantes envolvidas/os e sob supervisão docente. Por seu turno, a Licenciatura em Filosofia se integrará a esse projeto de monitoria; desenvolvendo também esse mesmo espelhamento em relação ao sistema de bolsas de Iniciação Científica e artístico-cultural que existem já há alguns anos no Colégio Pedro II, na versão voltada para estudantes da Educação Básica.

PRINCÍPIOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

As Licenciaturas ofertadas pelos Departamentos do Colégio Pedro II estão amparadas nos seguintes princípios político-pedagógicos de sua prática formativa:

- . Promover a autonomia de pensamento e ação, capacidade de articulação entre saberes, pluralidade de ideias, valores e concepções pedagógicas, respeito à alteridade e apreço ao diálogo - princípios estes condizentes com uma sociedade democrática, aberta, incluyente e igualitária.
- . Valorizar a cidadania e a dignidade da pessoa humana nos termos consagrados pela Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988.
- . Construir uma sociedade livre, justa e solidária, que valorize a solução democrática dos conflitos e controvérsias, bem como favoreça a promoção dos direitos humanos, particularmente o direito à igualdade de oportunidades para todas/os que, brasileiras/os ou estrangeiras/os, vivam no Brasil.
- . Garantir uma educação pública, laica, gratuita e de excelência que contribua para a inclusão de indivíduos, grupos ou populações historicamente vulneráveis, marginalizados ou com necessidades específicas, a preservação das identidades individuais, sociais e étnico-raciais, bem como a promoção das liberdades individuais, coletivas e do meio ambiente natural.
- . Comprometer-se com o resgate e a valorização especialmente das matrizes de pensamento e ação que deram origem à nossa amefricanidade, quer dizer, as tradições indígenas, africanas e afrobrasileiras, ao reconhecer a justiça cognitiva como um pilar para a descolonização de nossos currículos, pedagogias e metodologias. Visando formar pessoas comprometidas com a proposta de diálogos interculturais, capazes de despertar e promover a possibilidade de outros projetos de mundo, existência e convivência mais justos e plurais.
- . Formar docentes capazes de questionar e superar modelos pedagógicos e institucionais marcados pela colonialidade, que exercem o apagamento e a desvalorização de saberes não Ocidentais e tradições teóricas e práticas historicamente subalternizadas e invisibilizadas na educação formal. Neste sentido, professoras e professores devem ser capazes de criticar o papel que a educação básica desempenha na formação de subjetividades, compreensões de realidade e seus desdobramentos políticos e éticos, ao selecionar determinados conteúdos, formas e narrativas e excluir outras, se tornando capazes de assumir decisões pedagógicas que fomentem, sobretudo, o combate ao racismo, à lgbtfobia, ao sexismo e qualquer opressão de gênero, classe, faixa etária, dentro e fora da escola.
- . Exercitar uma prática educativa democrática, cuja ênfase esteja na formação de professores e professoras por meio do desenvolvimento da criticidade e da adoção de posturas não-dogmáticas, capazes de permitir a compreensão do horizonte histórico existencial de cada pessoa através do conhecimento de si e da



coletividade em que está inserida, bem como o desenvolvimento de ações responsáveis no mundo, mediante o cuidado consigo mesma, com os outros e com a vida em todas as suas manifestações. Neste sentido, compreende-se a educação como um processo que demanda a consciência de sua responsabilidade social, política, ética, ambiental, além de uma disponibilidade afetiva para a relação com crianças, jovens, adultos e idosos em formação.

4. FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICO-NORMATIVA

O presente Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura em História foi concebido tendo como referência as seguintes normas constitucionais, legais e administrativas:

- Constituição da República Federativa do Brasil, de 05/10/1988 e suas emendas.
- Lei nº 9.394, de 20/12/1996 e suas alterações (estabelece as diretrizes e bases da educação nacional).
- Lei nº 10.436, de 24/04/2002 (dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências).
- Lei nº 10.639, de 09/01/2003 (inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências).
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004 (institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências)
- Lei nº 11.180, de 23/09/2005, Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências.
- Lei nº 11.892, de 29/12/2008 (institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.
- Lei nº 12.677, de 25/06/2012 (dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, destinados às instituições federais de ensino e dá outras providências.
- Lei nº 11.788, de 25/09/2008 (dispõe sobre o estágio dos estudantes e dá outras providências)
- Lei nº 13.005, de 25/06/2014 (Plano Nacional de Educação).

- Lei nº 13.168, de 06/10/2015, (altera elementos pontuais da LDB no que tange à comunicação entre as IES e a sociedade)
- Lei nº 13.184, de 04/11/2015 (dispõe sobre a matrícula do candidato de renda familiar inferior a dez salários mínimos nas instituições públicas de ensino superior).
- Lei nº 13.490, de 10/10/2017 (dispõe sobre as doações às universidades)
- Portaria MEC n. 389, de 09/05/2013, que cria o Programa de Bolsa Permanência e dá outras providências.
- Decreto nº 3276, de 06/12/1999 (dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica e dá outras providências).
- Decreto nº 3.554, de 07/08/2000 (dá nova redação ao § 2º do art. 3º do Decreto 3.276, de 06 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica).
- Decreto nº 9235, de 15/12/2017 (dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação da Educação Superior).
- Parecer CNE/CES nº 492, de 03/04/2001 (trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia).
- Parecer CNE/CP nº 09, de 08/05/2001 (estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).
- Parecer CNE/CP nº 21, de 06/08/2001 (dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).
- Parecer CNE/CP nº 28, de 02/10/2001 (dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).
- Parecer CNE/CP nº 27, 02/10/2001 (dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 09/2001 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).
- Parecer CNE/CES nº 1363, de 12/12/2001 (dispõe da retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia).
- Parecer CNE/CES nº 261, de 09/11/2006 (dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências).
- Parecer nº 4 do CONAES, de 17/06/2010 (dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante).



- Resolução CNE/CP nº 02, de 26/6/97 (dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível Médio).
- Resolução CNE/CP nº 01, de 30/09/99 (dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação, considerados os artigos 62 e 63 da Lei 9.394/96 e o artigo 9º, § 2º, alíneas “C” e “H”, da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 9.131/95).
- Resolução CNE/CP nº 01, de 18/02/2002 (institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).
- Parecer CNE/CP nº 02/2015, de 09/06/2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica).
- Parecer CNE nº 261/2006 – conceitua crédito como representação da unidade de trabalho escolar.
- Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016 - Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- Resolução CNE/CES nº 2, de 13 de maio de 2016 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior para Funcionários da Educação Básica.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 22 de junho de 2016 - Dispõe sobre normas referentes à revalidação de diplomas de cursos de graduação e ao reconhecimento de diplomas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior.
- Resolução CNE/CES nº 1, de 22 de maio de 2017 - Dispõe sobre os cursos sequenciais.
- Portaria nº 40, de 12/12/2007, republicada em 29/12/2010 – institui o e-mec, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativos ao processo de regulação da Educação Superior no sistema federal.
- Portaria normativa nº 1, de 10/01/2007 – define o ciclo avaliativo do SINAES.
- Portaria normativa nº 4, de 07/08/2008 – regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores – CPC para fins dos processos de renovação de reconhecimento.
- Portaria normativa nº 12, de 08/09/2008 – institui o Índice Geral de Curso da Instituição de Educação Superior – IGC.
- Portaria normativa nº 10, de 03/07/2009 – fixa critérios para dispensa de avaliação in loco e dá outras providências.

- Parecer CNE/CEB Nº 8, de 08/03/2004 – define a relação entre hora e hora-aula.
- Portaria normativa nº 840, de 24/08/2018 – dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.
- Resolução CNE/CES nº7, de 18/12/2018 (estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências).
- Projeto Político Pedagógico Institucional do Colégio Pedro II
- Plano de Desenvolvimento Institucional do Colégio Pedro II.
- Estatuto do Colégio Pedro II.
- Regimento Geral das licenciaturas do Colégio Pedro II.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

5.1. Modalidades de Ingresso:

O ingresso no Curso de Licenciatura em Filosofia poderá se dar de duas formas, concomitantes ou não, a critério dos colegiados do curso e do Departamento de Filosofia/Colégio Pedro II, conjuntamente com as demais autoridades administrativas da instituição:

- a) Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) / SISU (Sistema de Seleção Unificado): Seguindo as normativas vigentes desde 2009, o ENEM pode ser regularmente utilizado como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior, sendo, pois, uma alternativa para o ingresso no curso de licenciatura em tela.
- b) Processo Seletivo Próprio: Em respeito ao art. 207, §2º da CRFB/1988, os resultados do ENEM podem ser combinados ou não com processos seletivos próprios das instituições.

Os processos que disciplinam o ingresso de novas/os estudantes no curso terão, em qualquer caso, caráter eliminatório e classificatório, com o aproveitamento das/os postulantes até o limite de vagas previamente fixadas por edital público. Vagas ociosas, quer decorrentes de desistência ou transferência, serão consideradas como “vagas remanescentes”, sendo abertas para transferência externa e interna, bem como para reingresso de portadores de diplomas de cursos superiores regularmente reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), consoante as normas administrativas vigentes na instituição.



5.2. Periodicidade Letiva:

O curso terá periodicidade letiva semestral, considerando:

- Um processo seletivo por ano.
- Matrícula semestral.
- Oferta no turno noturno (podendo haver algumas atividades no turno vespertino).
- Número de 40 (quarenta) vagas por turma, com a abertura de uma turma por ano.

5.3. Prazo de Integralização do Curso:

- Mínimo de 08 (oito) semestres letivos.
- Máximo de 16 (dezesesseis) semestres letivos.

6. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELAS/OS LICENCIANDAS/OS

O Curso de Licenciatura em Filosofia, ofertado pelo Departamento de Filosofia/ Colégio Pedro II, irá fomentar o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Domínio da linguagem oral e escrita.
- Conhecimento das teorias, técnicas e práticas concernentes ao ensino e à aprendizagem da Filosofia.
- Conhecimento dos fundamentos teóricos da Filosofia.
- Domínio dos fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa filosófica.
- Conhecimento dos debates teóricos contemporâneos da Filosofia, bem como os principais debates filosóficos ao longo da história da Filosofia.
- Autonomia intelectual e capacidade analítico-problematizadora das questões filosóficas.
- Comprometimento ético, político e pedagógico com sua prática profissional e com a prática educativa.

A tradição e a experiência que permeiam o Departamento de Filosofia do Colégio Pedro II são as bases para a futura atuação de suas/seus docentes no ensino superior, na formação docente. Mas nosso olhar é também prospectivo e comprometido com processos democráticos de inclusão e transformação social. Por isso, a proposição do Curso de Licenciatura em Filosofia possui os seguintes objetivos político-pedagógicos:

7. OBJETIVOS

7.1. Objetivo Geral:

- Formar licenciadas/os em Filosofia comprometidas/os com a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

7.2. Objetivos Específicos:

- Estimular a autonomia intelectual e a capacidade reflexiva das/os estudantes, possibilitando-lhes uma sólida formação humanística, na qual teoria e prática estejam integradas.
- Fornecer às/aos licenciandas/os uma ampla formação teórico-metodológica em Filosofia.
- Garantir a integração entre ensino, pesquisa e extensão no contexto de uma educação pública, gratuita e de qualidade que valorize as práticas e saberes das/os educandas/os, inclusive aquelas/es com necessidades especiais, e dialogue com diferentes matrizes político-ideológicas, étnicas e culturais, em particular as diferentes culturas regionais, indígenas e afro-brasileiras.
- Formar profissionais aptas/os para lecionar a disciplina Filosofia tanto no Ensino Médio quanto no Ensino Fundamental, tendo como ponto de partida as experiências práticas educacionais existentes no Colégio Pedro II.
- Formar licenciadas/os cujas habilidades e competências as/os tornem aptas/os a problematizar a realidade social e contribuir na gestão e na organização das atividades didático-pedagógicas inerentes ao ensino de Filosofia na Educação Básica.
- Formar profissionais capazes de integrar equipes inter ou multidisciplinares, em instituições públicas ou privadas, inclusive participando na elaboração de projetos político-pedagógicos inovadores; na proposição ou atuação em projetos e práticas que articulem ensino, pesquisa e extensão.
- Propiciar à/ao licencianda/o o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação de profissionais do magistério que reflitam a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação.



- Formar docentes que se entendam como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivências e atualizações culturais.

O Curso de Licenciatura em Filosofia oferecido pelo Departamento de Filosofia/ Colégio Pedro II permite que a/o egressa/o esteja apta/o para lecionar Filosofia em instituições públicas ou privadas de Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Igualmente, a/o licenciada/o em Filosofia, em função de sua formação de professor/a-pesquisador/a, também pode pesquisar e produzir materiais didático-pedagógicos referentes às áreas da Filosofia, tais como Ética, Política, Estética, Epistemologia, Metafísica, Lógica, Ensino de Filosofia, História da Filosofia, Teoria do conhecimento, entre outras.

Ademais, a/o egressa/o encontra-se habilitada/o a realizar assessorias nas áreas de Cultura, Ensino, Política, além de fazer estudos e promover debates de interesse social.

8. DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O curso de Licenciatura em Filosofia assume uma prática de avaliação mediadora na qual ensino e aprendizagem estão integrados e privilegiam o desenvolvimento de habilidades em detrimento de aspectos meramente conteudistas (informação, memorização, etc.) e quantitativos (graus, notas, etc.). Seu foco são os objetivos propostos em cada disciplina.

Em todo semestre letivo, cada disciplina deve apresentar pelo menos dois momentos avaliativos, cuja natureza (prova individual formal, trabalhos individuais e coletivos, júris simulados, planos de aula, produções artísticas, seminários, artigos etc.) será definida pela/o professor/a regente, observando a diversidade dos métodos. Também caberá à/ao docente explicitar o percentual de cada avaliação na composição do grau final da/o licencianda/o (30%, 50%, etc.) na disciplina. Esse grau deverá ser invariavelmente expresso em algarismo arábico, com uma casa decimal, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), e irá integrar o histórico escolar da/o educanda/o. Caso a/o licencianda/o não alcance o grau mínimo necessário para sua aprovação direta, ou seja, nota 6,0 (seis), ela/e terá direito a uma Avaliação Suplementar (AS), a ser definida pela/o docente-regente da disciplina, na qual o grau mínimo necessário para sua aprovação será 5,0 (cinco).

Considerando que a avaliação é uma via de mão dupla, ao final de cada semestre letivo as/os licenciandos irão avaliar, mediante instrumento próprio, sigiloso e disponibilizado preferencialmente por meio eletrônico/digital, o desempenho dos seus respectivos docentes, bem como a organização

didático-pedagógica do curso e suas instalações físicas. Esse retorno é essencial para que o curso possa atualizar-se constantemente, atendendo à sua função político-pedagógica, bem como às necessidades e interesses das/os educandas/os e da própria sociedade brasileira.

8.1 Comissão Permanente de Avaliação (CPA)

Consoante os termos da Lei nº10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as atividades de avaliação docente/institucional serão desenvolvidas sob supervisão da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que, além de contribuir para os processos internos de avaliação, tem o dever legal de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), bem como subsidiar as ações e estratégias da Instituição e do próprio curso.

9. ATENDIMENTO AO CORPO DISCENTES

O atendimento acadêmico às/aos licenciandas/os será realizado pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia, sob supervisão e acompanhamento da Coordenação-geral do Departamento de Filosofia. Nas demais necessidades, os discentes poderão contar com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais (NAPNE) e com as ações da Diretoria de Ações Inclusivas e Assuntos Estudantis e da Seção de Assistência ao Educando, já devidamente estruturadas no âmbito do Colégio Pedro II. Há também a disponibilização de horários semanais de atendimento às/aos discentes por parte de cada membro do corpo docente do curso, a fim de mapear e resolver possíveis dificuldades e problemas cognitivos específicos, estimular o aprofundamento, orientar atividades complementares, entre outras possibilidades.

O atendimento às/aos licenciandos irá se completar com o acompanhamento quinquenal pela Coordenação do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) da trajetória profissional de egressas/os e a realização de encontros periódicos que articulem essas/es profissionais formadas/os pelo curso com quem se encontra em pleno processo formativo. Academicamente, também se destaca a perspectiva de formação continuada, possibilitada tanto pelo Programa de Residência Docente (PRD) quanto pelo Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica (MPPEB) e demais cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* existentes no Colégio Pedro II.



10. ESTRUTURA CURRICULAR

10.1. Eixos Formativos

O currículo do Curso de Licenciatura ofertado pelo Departamento de Filosofia do Colégio Pedro II possui carga horária total de 3260 (três mil duzentas e sessenta) horas, sempre mensuradas em hora-relógio, nos termos da legislação em vigor. Estruturado de forma lógica e contínua, ele está organizado em Disciplinas, componentes curriculares que perfazem 2240 horas; Práticas Pedagógicas, que perfazem 420 horas; Atividades Complementares, que perfazem 200 horas, Estágio Curricular Supervisionado, que perfaz 400 horas e Trabalho de Conclusão de Curso, (TCC), que perfaz 120 horas (não contabilizadas na carga horária do curso). A organização curricular está estruturada em três grandes eixos, a saber:

- a) Formação Específica: Corresponde ao total de horas e disciplinas de cunho predominantemente teórico que são oferecidas pelo próprio Departamento de Filosofia. A formação específica corresponde às disciplinas pedagógicas, disciplinas de área, disciplinas de metodologia da pesquisa e disciplinas optativas. Elas constituem o núcleo da formação acadêmica prestada às/aos licenciandas/os.
- b) Formação Complementar: Corresponde ao total de horas e disciplinas de cunho teórico e prático que são oferecidas tanto pelo Departamento de Filosofia/ Colégio Pedro II quanto por outras unidades acadêmicas (departamentos ou congêneres). Essas disciplinas possibilitam que a/o licencianda/o venha a estabelecer interfaces teóricas e/ou práticas com outras áreas de conhecimento e com o próprio campo das Ciências Humanas e Sociais (pela via das práticas pedagógicas e das demais disciplinas constantes deste eixo curricular).
- c) Formação Livre: Corresponde às atividades vinculadas às Atividades Complementares, ao Estágio Curricular Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Aqui também estão presentes as disciplinas eletivas, ou seja, reconhecidas pelo Departamento de Filosofia/Colégio Pedro II como tais e ofertadas por outros departamentos do Colégio Pedro II que não o Departamento de Filosofia, em cursos de graduação. Nesse eixo a/o licencianda/o terá a oportunidade de aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos e vivenciar experiências interdisciplinares essenciais à sua formação.

Dessa forma o currículo faculta a educandas/os um contato mais direto com as diferentes áreas da Filosofia, de temas e problemas filosóficos e também valoriza a autonomia na construção de sua própria formação acadêmica. Em síntese, abrangendo desde conteúdos fundamentais da Filosofia em uma perspectiva não-eurocêntrica até temas contemporâneos como diversidade, meio ambiente, globalização, direitos humanos e cultura afro-brasileira e indígena, por exemplo, o currículo tanto favorece a uma contextualização dos conteúdos formativos das/os futuras/os professoras, quanto a um tratamento transversal com outras áreas do conhecimento, e especificamente com outros campos da própria área de humanidades, tais como a História, as Ciências Sociais, a Geografia e a Economia Política. Tal matriz combina sólida base teórico-metodológica e humanista com as especializações necessárias ao exercício cotidiano das atividades docentes, possibilitando uma adequada formação geral em Filosofia e valorizando as práticas e saberes pedagógicos inerentes à atuação de docentes licenciadas/os.

10.2 Das Disciplinas / Componentes Curriculares

Para finalizar o curso a/o licencianda/o deverá integralizar 3260 horas e cumprir todas as demais atividades acadêmicas, a saber: Práticas Pedagógicas, Atividades Complementares, Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

As disciplinas pedagógicas e de área constituem o núcleo formativo teórico do curso. As disciplinas metodológicas garantem os elementos básicos para o exercício das atividades de pesquisa. Já as disciplinas optativas e eletivas garantem a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade e poderão ser cursadas em outros cursos de graduação do Colégio Pedro II, presentes ou futuros. Elas fazem parte da integralização do currículo e terão necessariamente que constar do histórico escolar da/o discente, enriquecendo a sua formação acadêmica. A cada período/semestre será disponibilizada a lista dessas disciplinas, conforme prévia deliberação do NDE.

Dispomos os conteúdos previstos na resolução do CNE 02/2015 da seguinte maneira:

- I – O conteúdo “Políticas públicas e gestão da Educação” encontra-se na disciplina “Organização da Educação Brasileira II: Políticas públicas e gestão da Educação”;
- II – O conteúdo “Fundamentos da Educação” encontra-se nas disciplinas “Laboratório de ensino de Filosofia I: Fundamentos Filosóficos da Educação” e “Organização da Educação Brasileira II: História da Educação Brasileira”;
- III – O conteúdo “Metodologia da Educação” encontra-se nas disciplinas do eixo “Metodologias e Práticas de Pesquisa”;



IV – O conteúdo “Educação em Direitos Humanos” encontra-se na disciplina homônima: “Educação em Direitos Humanos”;

V – O conteúdo “Educação Ambiental” encontra-se inserido na disciplina “Filosofia e Meio Ambiente”;

VI – O conteúdo “Educação para as Relações Étnico-Raciais” encontra-se nas disciplinas “Estudos Decoloniais III” e “Filosofias Africanas”;

VII – O conteúdo “Diversidade de gênero e sexual” encontra-se nas disciplinas “Estudos Decoloniais IV” e “Filosofias e Diversidades”;

VIII – O conteúdo “Diversidade religiosa” encontra-se na disciplina “Filosofias e Religiosidades”;

IX – O conteúdo “Diversidade sociocultural” encontra-se nas quatro disciplinas que compõem o eixo “Descolonização, democracia e diversidade”, como também nestas disciplinas específicas da formação em filosofia: “Filosofias Africanas”, “Filosofias e Diversidades”, “Filosofias Orientais”, “Filosofias Latinoamericanas” e “Filosofias e Religiosidades”;

X – O conteúdo “Diversidade de faixa geracional” encontra-se nas disciplinas “Psicologia da Educação e Aprendizagem”, “Estudos Decoloniais IV” e “Filosofias e Diversidades”;

XI – O conteúdo “Educação Especial” encontra-se na disciplina “Educação e Inclusão”;

XII – O conteúdo “Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas” encontra-se nas disciplinas “Políticas Públicas e Gestão Democrática” e “Educação em Direitos Humanos”.

10.3. Práticas Pedagógicas

As Práticas Pedagógicas do Curso de Licenciatura em Filosofia são atividades que visam a integrar a prática como componente curricular. Elas possuem carga horária total de 420 horas e estão organizadas da seguinte forma:

- Laboratório de Ensino de Filosofia I: Fundamentos Filosóficos da Educação (90h = 30h teóricas + 60h práticas)

- Laboratório de Ensino de Filosofia II: Produção de Material Didático (90h práticas)
- Laboratório de Ensino de Filosofia III: Recursos e Estratégias Didáticas (90h = 30h teóricas + 60h práticas)
- Laboratório e Prática de Ensino em Filosofia I (75h práticas)
- Laboratório e Prática de Ensino em Filosofia II (75h práticas)
- Metodologia e Prática em Pesquisa (75h = 45h teóricas + 30h práticas)
- Metodologia e Prática de Pesquisa em Filosofia (75h = 45h teóricas + 30h práticas)

Assim, a Prática Pedagógica da Licenciatura em Filosofia apresenta-se em organicidade com os saberes e as práticas da Educação Básica, estando em acordo com a Resolução Nº 2, CNE, de 01/07/2015 (em especial o art. 3º e seus parágrafos/incisos).

Cada uma das práticas pedagógicas está relacionada a uma ou mais disciplinas do período letivo no qual está sendo ministrada. Essa correlação entre teoria e prática estabelece um fluxo interativo entre saberes e práticas que permite à/ao licencianda/o estabelecer elos significativos entre os conteúdos acadêmicos e as atividades de sala de aula, tanto no Ensino Médio quanto na Educação Básica em geral. Ela também oportuniza uma consciência ampliada do espaço acadêmico-escolar na medida em que permite à/ao licencianda/o relacionar a percepção política e pedagógica de sua atividade profissional futura com as múltiplas realidades sociais nas quais a escola se faz presente. O quadro abaixo permite visualizar essa relação entre as diversas práticas pedagógicas e as disciplinas (componentes curriculares) previstas na Matriz Curricular do curso:



Prática Pedagógica	Disciplinas às quais está diretamente relacionada
Laboratório de Ensino de Filosofia I: Fundamentos filosóficos da educação	Estudos Decoloniais, Éticas, Educação em Direitos Humanos, Organização da Educação Brasileira I: História da Educação no Brasil, Filosofias Latinoamericanas.
Laboratório de Ensino de Filosofia II: Produção de material didático	Filosofias Antigas, Filosofias Modernas, Filosofias Políticas, Metafísicas, Lógicas, Estudos Decoloniais, Filosofias Medievais, Filosofias Contemporâneas, Filosofias das Ciências, Éticas.
Laboratório de Ensino de Filosofia III: Recursos e estratégias didáticas	Estéticas e Filosofias da Arte, Didática, Estudos Decoloniais, Educação e inclusão, Libras, Filosofias Latinoamericanas, Filosofias Orientais, Filosofias Africanas, Teorias do Conhecimento.
Laboratório e Prática de Ensino em Filosofia I	Filosofias Latinoamericanas, Filosofias Orientais, Filosofias Africanas, Teorias do Conhecimento, Didática, Psicologia da educação e aprendizagem, Libras, Estudos Decoloniais, Educação e Inclusão.
Laboratório e Prática de Ensino em Filosofia II	Filosofias e Meio Ambiente, Filosofias e Diversidades, Filosofia e Religiosidades, Didática, Estudos Decoloniais, Educação e Inclusão, Libras, Psicologia da educação e aprendizagem.
Metodologia e Prática de Pesquisa em Filosofia	TCC, Éticas, Filosofias Medievais, Filosofias Antigas, Metodologia e prática em Pesquisa.

10.4 Atividades Complementares

As Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Filosofia pertencem ao Eixo de Formação Livre e visam a ampliar as vivências acadêmicas, científicas e culturais das/os licenciandas/os. Elas permitem que as/os educandas/os enriqueçam seus currículos de modo flexível e interdisciplinar, em dias e horários distintos aos das aulas regulares. Com o total de 200h essas atividades poderão ser ofertadas institucionalmente e instituições parceiras. No âmbito do Colégio Pedro II, será oportunizado um conjunto de experiências que conectem os licenciandos aos múltiplos espaços e projetos da Educação Básica e de outros níveis de atuação, dentre os quais destacamos aqueles que cursam a Escola Básica; as licenciaturas porventura existentes; o Programa de Residência Docente (PRD) e os programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento no Colégio Pedro II, sem contar o conagraçamento com estagiários egressos de universidades com as quais o Colégio Pedro II possua convênio; da mesma forma, o período vespertino será utilizado, preponderantemente, para a realização destas atividades complementares.

Ademais, o licenciando poderá vivenciar experiências formativas através de núcleos institucionais de pesquisa e atuação, como por exemplo o NEABI (Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas) e o GEPARREI (grupo de pesquisa a ele associado), os Laboratórios de Humanidades presentes nos campi Realengo II, Tijuca II, Niterói, o NUTH (Núcleo Transdisciplinar de Humanidades do campus Engenho Novo II), COLABOREH (Co-Laboratório de Educação e Humanidades do campus Humaitá), o CORPODER - Filosofias Decoloniais: corpos, poderes e saberes (grupo de estudos e pesquisas intercampi), entre outros.

10.5 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório do Curso de Licenciatura em Filosofia. Ele visa ao desenvolvimento das habilidades inerentes à atividade profissional futura e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do licenciando para a vida cidadã e para o trabalho docente qualificado. As atividades do Estágio Curricular Supervisionado estão divididas em duas partes: Observação/Planejamento e Participação/Regência.

O Estágio Curricular Supervisionado não exclui a possibilidade de que o licenciando realize, dentro ou fora das dependências do Colégio Pedro II, outras experiências de estágio, também supervisionadas, não curriculares e não obrigatórias. Diretamente relacionado aos interesses do educando e a convênios previamente firmados no âmbito do Colégio Pedro II, esse estágio poderá ser aproveitado, no todo ou em parte, como cumprimento das Atividades Complementares, até o limite de 30% da carga horária total (200h), relativa a essas mesmas atividades. Por fim, é importante ressaltar que o estágio supervisionado não curricular também favorece a integração com as redes pública



e privada de ensino, oportunizando ao educando vivenciar realidades educativas nas quais poderá estar inserido num futuro próximo.

Os Estágios Supervisionados em Filosofia I, II, III, IV terão uma carga horária total 400 horas ao fim de todas as etapas e se encontram da metade em diante da trajetória formativa dos licenciandos. Acreditamos que a partir da metade da trajetória formativa dos licenciandos os mesmos já tenham adquirido competências básicas que possibilitem intervenções pedagógicas embasadas pelo acúmulo de saberes inerentes à docência.

10.6 Distribuição Semestral da Carga Horária

Distribuição Semestral da Carga Horária					
Período	Disciplinas (Componentes Curriculares)	Práticas Pedagógicas	Atividades Comple- mentares	Estágio Curricular Supervisionado	Total
1º	270	60	25	-	355
2º	285	30	25	-	340
3º	285	30	25	-	340
4º	330		25		355
5º	270	90	25	100	485
6º	300	60	25	100	485
7º	240	75	25	100	440
8º	240	75	25	100	440

Obs. No 7o e no 8o períodos a/o licencianda/o também desenvolverá o **Trabalho de Conclusão de Curso I e II (TCC I e II)**, contabilizando 60 horas para cada um destes dois semestres, totalizando 120 horas - que, de acordo com a regulamentação vigente, não podem ser computadas na carga horária total do curso.

10.7 Matriz Curricular

Esquemáticamente, a Matriz Curricular está estruturada da seguinte maneira:

Período Letivo	Código	Disciplina (Componente Curricular)	Número de aulas semanais	Carga horária semanal	Carga horária semestral	
1º	FL102	Metafísicas	04	04h	60h	
	FL103	Éticas	04	04h	60h	
	NC001	Produção Textual em Língua Portuguesa	04	04h	60h	
	NC002	Estudos Decoloniais I	04	04h	60h	
	FL101	Laboratório de Ensino de Filosofia I: Fundamentos Filosóficos da Educação	04	04h	90h (30h teóricas + 60h práticas)	
	Atividades Complementares (Resolução CNE/CP Nº 02/2015)					
	FLAC001	Oficinas, palestras, seminários, etc.	-	-	25h	

Período Letivo	Código	Disciplina (Componente Curricular)	Número de aulas semanais	Carga horária semanal	Carga horária semestral
2º	FL201	Filosofias Antigas	04	04h	60h



	FL202	Filosofias Políticas	04	04h	60h
	NC003	Psicologia da Educação e Aprendizagem	04	04h	60h
	NC004	Estudos Decoloniais II	04	04h	60h
	NC005	Metodologia e prática em pesquisa	04	04h	75h (45h teóricas + 30h práticas)
Atividades Complementares (Resolução CNE/CP Nº 02/2015)					
	FLAC002	Oficinas, palestras, seminários, etc.	-	-	25h

Período Letivo	Código	Disciplina (Componente Curricular)	Número de aulas semanais	Carga horária semanal	Carga horária semestral
3º	FL302	Filosofias Medievais	04	04h	60h
	FL303	Lógicas	04	04h	60h
	FL301	Metodologia e prática de pesquisa em Filosofia	04	04h	75h (45h teóricas + 30h práticas)
	NC007	Organização da Educação Brasileira I: História da Educação no Brasil	04	04h	60h
	NC006	Estudos Decoloniais III	04	04h	60h
	Atividades Complementares (Resolução CNE/CP Nº 02/2015)				
	FLAC003	Oficinas, palestras, seminários, etc.	-	-	25h

Período Letivo	Código	Disciplina (Componente Curricular)	Número de aulas semanais	Carga horária semanal	Carga horária semestral
4º	FL401	Teorias do conhecimento	04	04h	60h
	FL402	Filosofias Modernas	04	04h	60h
	FL403	Filosofias Africanas	04	04h	90h
	NC009	Didática	04	04h	60h
	NC008	Estudos Decoloniais IV	04	04h	60h
	Atividades Complementares (Resolução CNE/CP Nº 02/2015)				
	FLAC004	Oficinas, palestras, seminários, etc.	-	-	25h

Período Letivo	Código	Disciplina (Componente Curricular)	Número de aulas semanais	Carga horária semanal	Carga horária semestral
5º	FL502	Filosofias contemporâneas	04	04h	60h
	FL503	Estéticas e Filosofias da Arte	04	04h	60h
	FL504	Filosofias Latino-Americanas	04	04h	90h
	FL501	Laboratório de Ensino de Filosofia II: Produção de Material Didático	04	04h	90h (práticas)
	NC011	Educação e Inclusão	04	04h	60h



Estágio Supervisionado (Resolução CNE/CP Nº 02/2015)					
	FLE505	Estágio Supervisionado em Filosofia I	-		100h
Atividades Complementares (Resolução CNE/CP Nº 02/2015)					
	FLAC005	Oficinas, palestras, seminários, etc.	-	-	25h

Período Letivo	Código	Disciplina (Componente Curricular)	Número de aulas semanais	Carga horária semanal	Carga horária semestral
6º	FL602	Filosofias das Ciências	04	04h	60h
	FL603	Filosofias Orientais	04	04h	60h
	FL604	Filosofias e Religiosidades	04	04h	90h
	FL601	Laboratório de Ensino de Filosofia III: Recursos e Estratégias Didáticas	04	04h	90h (60h práticas + 30 h teóricas)
	NC010	Libras	04	04h	60h
Estágio Supervisionado (Resolução CNE/CP Nº 02/2015)					
	FLE605	Estágio Supervisionado em Filosofia II			100h
Atividades Complementares (Resolução CNE/CP Nº 02/2015)					
	FLAC006	Oficinas, palestras, seminários, etc.	-	-	25h

Período Letivo	Código	Disciplina (Componente Curricular)	Número de aulas semanais	Carga horária semanal	Carga horária semestral	
7º	FL702	Filosofias e Diversidades	04	04h	60h	
	FL703	Optativa I (Fil)	04	04h	60h	
	FL704	Eletiva I	04	04h	60h	
	FL701	Laboratório e Prática de Ensino em Filosofia I	04	04h	75h (práticas)	
	NC012	Organização da Educação Brasileira II: Políticas Públicas e Gestão Democrática	04	04h	60h	
	Estágio Supervisionado (Resolução CNE/CP Nº 02/2015)					
	FLE705	Estágio Supervisionado em Filosofia III		-	100h	
Atividades Complementares (Resolução CNE/CP Nº 02/2015)						
	FLAC007	Oficinas, palestras, seminários, etc.	-	-	25h	

Período Letivo	Código	Disciplina (Componente Curricular)	Número de aulas semanais	Carga horária semanal	Carga horária semestral
8º	FL802	Filosofias e Meio-Ambiente	04	04h	60h
	FL803	Optativa II (Fil)	04	04h	60h
	FL804	Eletiva II	04	04h	60h



	FL801	Laboratório e Prática de Ensino em Filosofia II	04	04h	75h (práticas)
	NC013	Educação em Direitos Humanos	04	04h	60h
Estágio Supervisionado (Resolução CNE/CP Nº 02/2015)					
	FLE805	Estágio Supervisionado em Filosofia IV		-	100h
Atividades Complementares (Resolução CNE/CP Nº 02/2015)					
	FLAC008	Oficinas, palestras, seminários, etc.	-	-	25h

11. PERFIL DA/O EGRESSA/O

O Curso de Licenciatura em Filosofia promovido pelo Departamento de Filosofia do Colégio Pedro II formará profissionais com práticas, saberes e valores voltados para a docência na Educação Básica. Essas/es egressas/os terão desenvolvido habilidades que lhes permitam problematizar cientificamente as diferentes realidades sociais e estarão pedagogicamente comprometidas/os com o pluralismo de ideias e visões de mundo inerentes a toda e qualquer sociedade democrática, nos termos dos “princípios fundamentais” inscritos no Título I da CRFB/1988 e das demais normas legais e administrativas que regem a formação de licenciandas/os em Filosofia no Brasil, e dos princípios político pedagógicos e objetivos (gerais e específicos) que orientam as práticas educativas e formativas do presente curso de licenciatura.

Para tal, a/o egressa/o deverá desenvolver conhecimentos teóricos no campo da Filosofia, reunindo habilidades e competências que a/o capacitem a articular conhecimentos filosóficos com outros saberes acadêmicos e não-acadêmicos; valorizar a *práxis* e os saberes sociais e culturais das/os educandas/os e de suas famílias; atuar simultaneamente em atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão; dialogar com diferentes manifestações político-ideológicas, étnicas e culturais; trabalhar no campo da gestão, organização, planejamento e demais atividades didático-pedagógicas inerentes ao ensino de Filosofia na Educação Básica.

Além dessas, a/o egressa/o do curso deverá estar apta/o a:

“I – atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; II - compreender o seu papel na formação das/os estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aquelas/es que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica; IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano; V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando conhecimento das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem; VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais, geográficas, etárias e outras; VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiosas, necessidades especiais, diversidade sexual, entre outras; IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais; X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico; XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre as/os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros; XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos; XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério” (RES. Nº 2/2015 do CNE, art.8).



12. EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS

O Ementário de Disciplinas do Curso de Licenciatura em Filosofia oferecido pelo Departamento de Filosofia do Colégio Pedro II está organizado dentro do seguinte padrão referencial:

1º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Laboratório de Filosofia I - Fundamentos Filosóficos da Educação

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 90 horas

TEÓRICA: 30 horas

PRÁTICA: 60 horas

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: FL101

EMENTA

Fundamentos filosóficos da educação. Filosofia do ensino de filosofia. Filosofia da educação. Conhecimento, educação e ensino. Ética, política e educação. Educação e escola. Educação formal pública e privada e educação em espaços com outras formalidades. Disciplina, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Ensinar filosofia no Brasil e na América Latina. Educação, emancipação, interculturalidade e autonomia.

OBJETIVOS

- Ponderar as múltiplas relações entre instruir, educar, ensinar e aprender;
- Refletir sobre a relação entre conhecer e ensinar;
- Analisar o lugar e o papel da educação e do ensino de filosofia na formação da sociedade brasileira e latino-americana em particular;
- Refletir sobre o filosofar e o ensinar a filosofar;
- Compreender aportes da filosofia da educação;
- Analisar princípios e práticas para a educação sob a concepção da interculturalidade;
- Pensar nas relações entre ética, política e educação;
- Refletir sobre a relação entre disciplina, educação, escola e currículo - interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

METODOLOGIA

Dinâmicas e trabalho em grupos; estudo dirigido; aulas expositivas; seminários; leituras e debates; pesquisas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários, dissertações, aulas-teste, produção de planos de aula e de curso, produção de atividades didático-pedagógicas, produção de material didático, estudos dirigidos ou outras possibilidades propostas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALLO, Silvio. *Filosofia do Ensino de Filosofia*. Petrópolis: Vozes, 2003.

KOHAN, Walter. *Infância, estrangeiridade e ignorância - (novos) ensaios de filosofia e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante. Cinco lições sobre a emancipação intelectual*. São Paulo: Autêntica, 2010.

TOMAZETTI, Elisete M. *Filosofia da Educação: um estudo sobre a história da disciplina no Brasil*. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. 7 Ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BORGES, Bruno G. & SILVA, Sérgio P. *Filosofia da educação e formação de professores: contribuições da filosofia para pensar a educação*. Jundiaí, SP : Paco, 2017.

CHAUÍ, Marilena S. *Em defesa da educação pública, gratuita e democrática*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

CULLEN, Carlos. *Crítica de las razones de educar: temas de filosofía de La educación*.

DIAS, Rosa Maria. *Nietzsche educador*. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

DURÁN, Maximiliano & KOHAN, Walter. *Manifesto por uma escola filosófica popular*. 1. ed. Rio de Janeiro: NEFI, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2001.

GALLO, Sílvio. *Pedagogia do risco: experiências anarquistas em educação*.



Campinas: Papirus, 1995.

_____. *Pedagogia libertária: anarquistas, anarquismos e educação*. São Paulo: Imaginário; Ed. UFAM, 2007.

_____. *Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o Ensino Médio*. Campinas: Papirus, 2017.

_____. *Pedagogias libertárias: anarquistas, anarquismos e educação*. São Paulo: Intrmezzo, 2015.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

KANT, Immanuel. *Sobre a pedagogia*. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 3.^a Ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

KOHAN, Walter. O. *O mestre inventor. Relatos de um viajante educador*. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.

_____. *Filosofia. O paradoxo de aprender e ensinar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____ (Org.). *Filosofia: Caminhos para seu ensino*. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. v. 1.

_____. *Filosofia para Crianças*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____ & WUENSCH, Ana Míriam. (Org.) . *Filosofia para Crianças: A tentativa pioneira de Matthew Lipman*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

LUCKESI, Cipriano C. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

MAKARENKO, Anton S. *Poema pedagógico*. (vol.1) São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

NIETZSCHE, Friedrich. *Escritos sobre educação*. 5. ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Ed. Loyola, 2011.

PLATÃO. *República*. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou Da Educação*. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 3.^a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TOMAZETTI, Elisete. M. *Territórios da Prática Filosófica*. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2009.

XAVIER, Ingrid. M. & KOHAN, Walter O. (Org.). *Filosofar: aprender e ensinar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Metafísicas

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: FL102

EMENTA

Ser e devir. Princípio, fundamento e causa. Essência e aparência. Universais. Transcendentais. Verdade. Identidade e diferença. Transcendência e imanência. Necessidade e contingência. Metafísica e ciência. Metafísica geral e metafísica especial. Crise e crítica da metafísica. Metafísica e desconstrução. Metafísicas e decolonialidade. Metafísicas/ontologias ameríndias, africanas e orientais. O ensino de filosofia e as questões metafísicas.

OBJETIVOS

- Identificar, compreender e elaborar problemas e questões metafísicas;
- Identificar, compreender e elaborar conceitos no âmbito das metafísicas/ontologias;
- Relacionar problemas metafísicos a conceitos elaborados para fazer frente a tais problemas;
- Identificar, compreender e elaborar posições que utilizem conceitos e respondam a questões metafísicas;
- Reconhecer os diferentes regimes discursivos presentes nas metafísicas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; leituras; pesquisas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários e dissertações, individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Loyola, 2002.

AQUINO, Tomás de. *O ente e a essência*. Rio de Janeiro: Presença, 1983.



CARNAP, Rudolf. "Sobre o que há". In: *De um ponto de vista lógico: nove ensaios lógico-filosóficos*. São Paulo: Editora UNESP, 2011, p. 11-35.

HEIDEGGER, Martin. *Introdução à metafísica*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1987.

KRIPKE, Saul. *O nomear e a necessidade*. Lisboa: Gradiva, 2012.

STEIN, Edith. *Ser finito e Ser Eterno*. São Paulo: Forense Universitário, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BADIOU, Alain. *O ser e o evento*. São Paulo: Zahar, 1996.

COLEÇÃO OS PENSADORES. São Paulo: Abril Cultural/ Nova Cultural. 1979 (2ª edição)

DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva. 1971.

DESCARTES, René. *Meditações*. 2ª. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1989 (Col. Os Pensadores).

GILSON, Étienne. *Being and Some Philosophers*. Toronto: Pontifical Institute of Mediaeval Studies, 1949.

GONÇALVES, Ricardo M. (Org.). *Textos budistas e zen-budistas*. São Paulo: Cultrix, 1976.

HEGEL, Georg W.F. *Ciência da lógica. 1. A doutrina do ser*. Traduzido por Christian G. Iber, Marloren L. Miranda e Federico Orsini. Petrópolis, RJ : Vozes ; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2016.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 2012.

JAEGWON, Kim & SOSA, Ernest. *Metaphysics: An Anthology*. Oxford: Basil Blackwell, 1999.

KANT, Immanuel. *Prolegômenos para uma metafísica futura dentro dos limites da ciência*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores).

KOPENAWA, David e ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LEIBNIZ, Gottlieb. *Discurso de metafísica e outros textos*. Apresentação e notas de Ressaltar Moura Lacerda. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LOUX, Michael J. *Metaphysics: A Contemporary Introduction*. Londres: Routledge, 2006.

MUMFORD, Stephen. *Metaphysics: a very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

PLATÃO. *Parmênides*. São Paulo: Loyola, 2003.

SANTOS, Boaventura S. & MENESES, Maria P. (org.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SARTRE, Jean-Paul. *O ser e o nada. Ensaio de ontologia fenomenológica*. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCHOPENHAUER, Arthur. *O mundo como vontade e representação*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

SPINOZA, Baruch. *Ética*. São Paulo: Abril Cultural: 1978 (Os Pensadores).

STEIN, Edith. & ZIMMERMANN, Dean W. (Org.). *The Oxford Handbook of Metaphysics*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas canibais*. São Paulo: Cosacnaif, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Éticas

PRÉ-REQUISITOS: Não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: FL103

EMENTA

A Ética enquanto campo de investigação filosófica. Ética teleológica e a doutrina do bem viver. Ética deontológica e o princípio universalista do dever. Ética utilitarista e a ênfase nas consequências do agir humano. Éticas não normativas. Ética, reconhecimento e autenticidade. Ética e perspectivas multiculturais. Ética *Ubuntu* e diretrizes práticas não hegemônicas no Ocidente. Dilemas morais contemporâneos.



OBJETIVOS

- Identificar e compreender teorias filosóficas consagradas acerca do agir humano;
- Analisar pressupostos, conceitos e argumentos desenvolvidos por variadas escolas do pensamento moral;
- Identificar temas, problemas e questões ligados indireta ou diretamente à Ética enquanto campo filosófico;
- Avaliar respostas oferecidas por diferentes tradições quanto às diretrizes que orientam nossas ações em relação ao mundo, aos outros e a nós mesmos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, pesquisas, leituras orientadas e seminários.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Produções textuais e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Edipro, 2014.

BEAUVOIR, Simone de. *Por uma moral da ambiguidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto, PUC-Rio, 2006.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 2005.

RAMOSE, Mogobe B. *A ética do ubuntu*. Tradução para uso didático de: *The ethics of ubuntu*. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). *The African Philosophy Reader*. New York: Routledge, 2002, p. 324-330, por Éder Carvalho Wen. Disponível em: <https://filosofia-africana.weebly.com/textosafricanos.html>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUBENQUE, Pierre. *A prudência em Aristóteles*. 2ª ed. – São Paulo: Discurso Editorial, Paulus, 2008.

DUSSEL, Enrique. *Ética da libertação: na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis: Vozes, 2002.

EPICURO. *Carta sobre a felicidade (a Meneceu)*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

JONAS, Hans. *Ensaio filosóficos: da crença antiga ao homem tecnológico*. – São Paulo: Paulus, 2017.

MILL, John Stuart. *A Liberdade/Utilitarismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

NIETZSCHE, Friedrich. *A genealogia da moral*. 4. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. – (Coleção Textos Filosóficos)

NOGUEIRA, Renato. *A ética da serenidade: o caminho da barca e a medida da balança na filosofia de Amen-em-ope*. Revista Ensaio Filosóficos, Volume VIII – Dezembro/2013.

RAWLS, John. *História da filosofia moral*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores)

SÊNECA. *Edificar-se para a morte*. Petrópolis: Vozes, 2016.

SPINOZA, Baruch. *Ética*. São Paulo: Autêntica, 2017.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Produção Textual em Língua Portuguesa

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: NC001

EMENTA

Noções sobre linguagem e escrita. Concepções e estratégias de leitura. Tipos e gêneros de texto. Fundamentos sobre estrutura e conteúdo textual. Formas e estratégias para a produção de textos acadêmicos.

OBJETIVOS

- Propiciar competências de leitura.
- Desenvolver habilidades e competências para a produção textual.
- Discutir sobre noções de linguagem, texto e discurso.
- Analisar e comparar diferentes tipos de texto.
- Produzir e analisar textos acadêmicos.
- Refletir sobre o uso da leitura e da escrita na prática docente.

**METODOLOGIA**

Aulas expositivas, debates com base na bibliografia, exercícios e oficinas de produção de texto.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Trabalhos, produção de textos, seminários, provas e/ou outras escolhidas pelo professor.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 23a edição. São Paulo: Cortez, 1989.

KÖCHE, Vanilda S.; BOFF, Odete M. B.; PAVANI, Cinara F. *Prática textual*. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

CARNEIRO, Agostinho D. *Texto em construção: interpretação de texto*. São Paulo: Moderna, 1992.

BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F.L.. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. 3a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KLEIMAN, Angela. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KÖCHE, Vanilda S.; BOFF, Odete M. B.; MARINELLO, Adiane F. *Leitura e produção textual*. Petrópolis: Vozes, 2010.

IDENTIFICAÇÃO**DISCIPLINA:** Estudos Decoloniais I**PRÉ-REQUISITOS:** não há**CARGA HORÁRIA:** 60 horas**TEÓRICA:** 60 horas**PRÁTICA:** -**CRÉDITOS:** 4**CÓDIGO:** NC002**EMENTA**

Colonização e colonialismos. Dedicada ao núcleo comum das diversas licenciaturas, a disciplina almeja apresentar aos discentes diferentes modelos de colonização territorial, ontológica e epistemológica produzidos ao longo da história do ocidente branco patriarcal, possibilitando não só o desenvolvimento de uma percepção crítica sobre as diversas experiências coloniais como também reconhecer distintas formas de resistências e transformação das relações entre dominantes e dominados.

OBJETIVOS

- Compreender os diversos significados históricos e espaciais dos conceitos e práticas de colonização e organização de sistemas coloniais.
- Analisar as relações sociais, políticas e econômicas estabelecidas nos mais variados modos colonialismos,
- Observar as colonizações do ser e do saber como mecanismos fundantes dos processos de subjugação em jogo nas práticas colonialistas.
- Estabelecer a perspectiva de como estas relações de poder foram compreendidas e transformadas ao longo da história.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates com base na bibliografia, exercícios e oficinas de produção de texto.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Presença e participação, provas, trabalhos em grupos, seminários, elaboração de ensaios, relatórios, trabalho de campo, artigos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHILDE, Vere G. *A evolução cultural do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante, 2017. (capítulo 5)



HARVEY, David. *O novo imperialismo*. Rio de Janeiro: Loyola, 2005.

MACEDO, José R. *O pensamento africano no século XX*. São Paulo: Outras Ex-pressões, 2016.

MEMMI, Albert. *O retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BASCHET, Jerome. *A civilização feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina. América Latina Colonial*. 2 vols. São Paulo/ Brasília: EDUSP/ Fundação Alexandre de Gusmão, 1998/1999.

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. Vol. III. São Paulo: EDUSP, 1999.

BIRMINGHAM, David. *A África Central até 1870*. Luanda: ENDIPU, 1992.

BLACKBURN, Robin. *A construção do escravismo no novo mundo. Do Barroco ao Moderno 1492-1800*. São Paulo: Record, 2003.

CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLI, Héctor Pérez. *História econômica da América Latina*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *América Pré-Colombiana*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *O Egito Antigo*. São Paulo, Brasiliense, 1982 [coleção *Tudo é História*].

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sociedades do Antigo Oriente Próximo*. São Paulo, Ática, 1986.

CARNEIRO, Sueli. *A construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Tese de Doutorado. USP, 2005.

CHIARAMONTE, José Carlos. Nación y Estado em Iberoamérica. El lenguaje político en tiempos de las independencias. Buenos Aires: Sudamericana, 2004.

COSTA, Emília Viotti da. Coroas de glória, lágrimas de sangue. A rebelião dos es-cravos de Demerara em 1823. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ELLIOTT, Jonh. Impérios del mundo atlântico: España y Gran Bretaña en América (1492-1830). Madrid: Tauros, 2006.

FRAGOSO, João e GOUVÊA, Maria de Fátima. (org). Coleção Brasil Colonial Volume I , II, III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2014.

FINLEY, M.I. A economia antiga. Porto, Afrontamento, 1980.

FUKUYAMA, Francis. O fim da história e o último homem. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

GUITARD, Odette. Bandung y el despertar de los pueblos coloniales. Buenos Aires: EDUDEBA, 1962.

HOBSBAWM, Eric J. *A Era das Revoluções: 1798-1848*. São Paulo: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. *A Era do Capital: 1848-1875*. São Paulo: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. *A Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. *A Era dos Impérios: 1875-1914*. São Paulo: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HUNTINGTON, Samuel. O choque de civilizações. Rio de Janeiro: Ponto de Leitura, 2010.

LAMBERT, Jean-Marie. História da África Negra, Editora Kelps, 2001.

LINHARES, Maria Yedda Leite. Descolonização e lutas de libertação nacional. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. (orgs.). *O século XX: o tempo das crises, revoluções, fascismos e guerras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, v.2, p.35-64,

LOVEJOY, Paul. *A escravidão na África: uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MURRA, John. *El mundo andino. Población, medio ambiente y economía*. Lima: IEP/Pontificia Universidad Católica del Perú, 2002.

PAMPLONA, Marco; DOYLE, Don H. (orgs.). *Nacionalismo no Novo Mundo. A formação de Estados-nação no século XIX*. Rio de Janeiro: Record, 2008.



RUSSEL-WOOD, A. J. R. Centros e *periferias* no mundo luso-brasileiro, 1500-1808. Rev. bras. Hist. [online]. 1998, vol.18, n.36, pp.187-250.

SAID, Edward W. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SHIVA, Vandana. *A nova colonização genética*. In: SANTOS, Laymert Garcia. Politizar as novas tecnologias. São Paulo: Ed. 34, 2011.

SILVA, Alberto da Costa e. *A manilha e o libambo: a África e a escravidão de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400- 1800*. Tradução Marisa Rocha Motta. Rio de Janeiro, Editora Campus: Elsevier, 2004.

2º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Metodologia e Prática em Pesquisa

PRÉ-REQUISITOS: Não há

CARGA HORÁRIA: 75 horas

TEÓRICA: 45 horas

PRÁTICA: 30 horas

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: NC005

EMENTA

Ciência e conhecimento científico. O Método nas Ciências Sociais. Paradigmas quantitativos e qualitativos. O desenho da pesquisa. Ética em pesquisa. Elaboração de projetos de pesquisa.

OBJETIVOS

- Analisar diferentes formas de conhecimento.
- Refletir sobre as características, finalidades e dimensões da ciência.
- Apresentar os principais métodos das Ciências Sociais.
- Discutir criticamente os parâmetros éticos da pesquisa científica.
- Desenvolver competências para elaboração de projetos de pesquisa.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Produção de projetos e roteiros de pesquisa. Iniciação teórico-prática às técnicas de pesquisa.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Provas formais individuais e/ou em grupos; testes orais e/ou escritos; Propostas de pesquisa e intervenção prática; Oficinas; Elaboração de resumos, resenhas, artigos científicos e/ou quaisquer outras indicadas pelo professor.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Ética e Pesquisa em Educação: subsídios. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. São Paulo: Perspectiva, 1998.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação: referências - elaboração [NBR 6023]. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CHASSOT, Áttico Inácio. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

GALERA, Joscely Maria B. Epistemologia e conhecimento científico: refletindo sobre a construção histórica da ciência através de uma docência investigativa. Tecnologia & Humanismo. V. 21, nº 33. Curitiba: UTFPR, 2º sem. 2007, p. 96-106.

HAGUETTE, F. M. T. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes 1987.

OLIVEIRA, S. L. Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses; São Paulo: Pioneira, 1999.

YIN, R. K. Estudo de caso: Planejamento e Métodos 3ª Edição; Porto Alegre: Bookman, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Filosofias Antigas

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4



CÓDIGO: FL201

EMENTA

Apresentação e estudo das principais questões, escolas, autores e autoras do pensamento da Antiguidade.

OBJETIVOS

- Identificar continuidades e rupturas entre o pensamentos mítico e filosófico na Antiguidade.
- Compreender as múltiplas origens e/ou manifestações possíveis do pensamento filosófico na Antiguidade .
- Compreender a relação entre a filosofia e a afirmação do que constitui o princípio do todo.
- Desenvolver o entendimento do que é a filosofia através das questões socráticas acerca do ser das coisas.
- Compreender o surgimento da filosofia de Platão a partir de sua relação com os demais saberes e práticas do seu tempo (“física” pré-socrática, sofística, poesia, história etc.).
- Identificar o impulso político do regime democrático para o surgimento do pensamento sofístico.
- Analisar o pensamento aristotélico em suas continuidades e rupturas históricas em relação a pensadores que o antecederam.
- Esclarecer a relação entre o caráter das escolas de pensamento helenístico e a situação política da Grécia de seu tempo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas permeadas por diálogos; seminários propostos aos alunos; leituras feitas em sala e em casa; pesquisas sobre temas selecionados pelos alunos.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários em aula e trabalhos feitos em casa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNHEIM, Gerd. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1977.

CARREIRA, José Nunes. *Filosofia antes dos gregos*. Publicações Europa-América, Mem-Martins, 1994.

CASSIN, Barbara. *O efeito sofístico*. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Maria Cristina Franco Ferraz e Paulo Pinheiro. São Paulo: Ed. 34, 2005.

HADOT, Pierre. *O que é filosofia antiga?* São Paulo: Loyola, 2014.

PLATÃO. *A República*. Edição Bilingue. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACKER, Clara. *Femmes, Fêtes et Philosophie en Grèce Ancienne*. Paris: L'Harmattan, 2013.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Rosá. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Col. Os Pensadores)

_____. *A metafísica*. Tradução Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

CHATÉLET, François. *História da Filosofia: ideias, doutrinas*. 1. A filosofia pagã: do século VI a.C. ao século III d.C. Tradução de Maria José de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

COLEÇÃO DIÁLOGOS DE PLATÃO. Belém: Editora UFPA, 2011- . ISBN: 978-85-247-0504-5.

COLEÇÃO OS PENSADORES. São Paulo: Abril Cultural/ Nova Cultural. 1979 (2ª edição).

EPICURO. *Carta sobre a felicidade (a Meneceu)*. Tradução e apresentação de Álvaro Lorencini e Enzo del Carratore. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

HOMERO. *Iliada*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Livros Cotovia, 2005.

_____. *Odisseia*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Biblioteca editores Independentes, 2010.

JAEGER, Werner. *Paideia: a formação do homem grego*. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KIRK, G. S. & RAVEN, J. E. *Os filósofos pré-socráticos*. Tradução de Carlos Alberto Louro Fonseca, Beatriz Rodrigues Barbosa e Maris Adelaide Pegado. 2. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

LAËRTIOS, Diôgenes. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Tradução do grego, introdução e notas Mário da Gama Kury. 2ª ed. Brasília: Editora UnB, 1977.

MÉNAGE, Gilles. *Historia de las mujeres filósofas*. Barcelona: Herder Editorial, 2009.



PACHECO, Juliana (org.). *Filósofas: a presença das mulheres na filosofia*. [recurso eletrônico] / Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016.

PLATÃO. *Mênon*. Tradução de Maura Iglésias. Rio de Janeiro: Ed. PUCRio; Edições Loyola, 2001.

VIEIRA, Trajano. *Édipo-Rei de Sófocles*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2001 (Signos; 31).

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Filosofias Políticas

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: FL202

EMENTA

O conceito do político e a dimensão do antagonismo. Política e sociedade. Estado de direito e *rule of law* (regência da lei). Justiça, contratualismo e seus limites. O direito natural e a crítica histórica.

OBJETIVOS

- Ponderar a distinção entre a política e o político, a alegação da importância do antagonismo nas questões políticas, as articulações entre identidade política e pluralismo, e a proposta de um modelo adversarial de democracia baseado na noção de confronto agonístico.
- Identificar as relações entre conceitos como liberdade, república, povo, consentimento, vontade, interesse, bondade e virtude, compaixão, piedade e solidariedade, verdade e aparência, necessidade e violência.
- Analisar conceitos como lei, regra, comando, associação instrumental e processual.
- Avaliar as teorias contratualistas da associação política, as relações entre moralidade e requisições de justiça nelas implicadas, e situações que demandam ampliação da compreensão de justiça.
- Compreender as reivindicações de possibilidade e cognoscibilidade do direito natural e as razões contrárias à possibilidade de princípios imutáveis de justiça.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; leituras; pesquisas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários e dissertações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDR, Hannah. “A questão social”. In: _____. *Sobre a revolução*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MOUFFE, Chantal. “A política e o político”. In: _____. *Sobre o político*. Trad. Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

NUSSBAUM, Martha. “Os contratos sociais e três problemas não solucionados de justiça”. In: _____. *Fronteiras da justiça*. Trad. Susana de Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

RANCIÈRE, J. *A partilha do sensível*. São Paulo: EXO experimental org.; Ed. 34, 2005.

STRAUSS, Leo. “O direito natural e a abordagem histórica”. In: _____. *Uma introdução à filosofia política*. Trad. Élcio Verçosa Filho. São Paulo: É Realizações, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPIAH, Kwame Anthony. “Estados alterados”. In: _____. *Na casa de meu pai*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ARENDR, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2016.

_____. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Maria Aparecida de Oliveira Silva. Bauru: Edipro, 2019.

BAKUNIN, M. *Escritos de filosofia política* (vol. I e II). Barcelona: Ediciones Altaya, 1994.

DERATHÉ, Robert. *Jean-Jacques Rousseau e a ciência política do seu tempo*. Trad. Natalia Maruyama. São Paulo: Barcarolla, 2010.



DUSSEL, Enrique. *Política da libertação*. (vol.1). História mundial e crítica. Passo Fundo: IFIBE, 2014.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

MBEMBE, A. *Necropolítica*. São Paulo: Edições n-1, 2016.

OAKESHOTT, Michael. "A regência da lei". In: _____. *Sobre a história e outros ensaios*. Trad. Renato Rezende. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

RANCIÈRE, J. *O ódio à democracia*. São Paulo: Boitempo, 2014.

_____. *O desentendimento*. São Paulo: Editora 34, 1996.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Penguin Companhia das Letras, 2011.

_____. *Discurso sobre a origem da desigualdade entre o homens*. São Paulo: Penguin Companhia das Letras, 2012.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. Trad. Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Psicologia da Educação e Aprendizagem

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 Horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO:NC 003

EMENTA

Análise crítica sobre a inserção da Psicologia na área da Educação. Diferentes perspectivas e teorias do desenvolvimento - abordagem psicanalítica, histórico-cultural, epistemologia genética e psicogênese. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Implicações das diferentes correntes teóricas da psicologia na prática pedagógica. Questões intrapessoais e socioambientais e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. Temas atuais da Psicologia e suas relações com a Educação.

OBJETIVOS

Compreender e refletir criticamente acerca das diferentes abordagens acerca do desenvolvimento humano e da aprendizagem, relacionando-as à prática pedagógica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; leituras; pesquisas etc.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Presença, provas, produção textual e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRARA, Kester.(Org.) *Introdução à psicologia da educação*. Seis abordagens. Campinas: Avercamp, 2004.

COLL, César. et al. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Psicologia da Educação Escolar. Vol II. P. Alegre: Artmed, 2004

LA TAILLE, Yves de et al. *Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

PATTO, Maria Helena S. *A Produção do Fracasso Escolar*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

SANTOS, M. S. dos; XAVIER, A. S; NUNES, A.I.B.L. *Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos*. Brasília: Liber Livros, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTO, Maria Aparecida Silva. *Psicologia Social Do Racismo – Estudos Sobre Branquitude e Branqueamento No Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25-58.



KUPFER, Maria Cristina. *Freud e a educação – o mestre do impossível*. São Paulo: Scipione, 1997.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima ; SILVEIRA, R. do N. . *Psicologia da Aprendizagem: processo, teorias e contextos*. 3ª ed. Brasília: Liber livro, 2011.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico*; São Paulo: Scipione, 2001

PIAGET; Inhelder. *A psicologia da criança*. São Paulo: DIFEL, 1980.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Estudos Decoloniais II

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 Horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: NC004

EMENTA

Origens dos estudos culturais e o desenvolvimento das perspectivas pós-coloniais e decoloniais. O discurso pós-colonial sobre identidade e diferença. Pós-colonialismo e opressões de raça, classe e gênero. A colonialidade do poder e a revisão do pós-colonialismo. Desenvolvimento da perspectiva decolonial na América Latina: modernidade e colonialidade. Novas epistemologias do sul e globalização. Multiculturalismo e Interculturalidade crítica. A educação no contexto intercultural.

OBJETIVOS

- Discutir os fundamentos de uma educação decolonial, interculturalidade e multiculturalismo;
- Debater as noções de pedagogia decolonial e interculturalidade crítica nas dimensões da identidade e da diferença;
- Apresentar o potencial crítico das relações entre interculturalidade, relações étnico-raciais e educação no Brasil.
- Analisar a problemática da educação intercultural no contexto latino-americano.

METODOLOGIA

Metodologias possíveis a serem usadas em aula: aulas expositivas; seminários; leituras e discussões; pesquisas; estudos dirigidos, apresentações etc.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Possibilidades avaliativas: presença e participação, provas, trabalhos em grupos, seminários, elaboração de ensaios, relatórios, trabalho de campo, artigos etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. In: Santos, Boaventura de Souza & MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.

PAULA, Eunice Dias de. A interculturalidade no cotidiano de uma escola indígena. Cadernos Cedes, 49, Dezembro 1999.

RAMOSE, Mogobe B. Globalização e Ubuntu. In: Santos, Boaventura de Souza & MENESES, Maria Paula (ORGS). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.

SPIVAK, Gayatri C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, reexistir e re-viver. In CANDAU (org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Editora 7 letras, Rio de Janeiro, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria F. Cotidiano escolar e práticas interculturais. Cadernos de pesquisa, 46, 2016, 802-820.

_____ (org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Editora 7 letras, Rio de Janeiro, 2009.

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Sá da Costa, 1978. Disponível em: <https://escrivencia.files.wordpress.com/2014/03/aimc3a9cc3a9saire-discurs-o-sobre-o-colonialismo.pdf>

COSTA, Joaze B. GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. Revista Sociedade e Estado Vol. 31, N. 1, Janeiro/Abril 2016.



Disponível em
<http://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00015.pdf>

CUSSET, François. Em Chiapas, a revolução continua. *Le Monde Diplomatique* Brasil. 03/08/2017. Disponível em:
<http://diplomatie.org.br/em-chiapas-arevolucao-continua/>

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

FANON, Frantz. Do pretense complexo de dependência do colonizado. In: *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Porto: Paisagem, 1975, pp. 97 – 120

FIGUEIREDO, Ângela. GROSFOGUEL, Ramón. Racismo à brasileira ou racismo sem racistas: colonialidade do poder e a negação do racismo no espaço universitário. *Revista Sociedade e Cultura*. Vol. 12, n. 2. 2009.

GILROY, P. *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. Rio de Janeiro, ed. 34, ed. UCAM, 2001. (Capítulo 1)

GROSFOGUEL, Ramon. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80, 2008, p.115-147.

LIMA, José Gllauco & Germano, José W. O pós-colonialismo e a pedagogia de Paulo Freire. *Revista Inter-legere*. Disponível em:
<http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/11/pdf/es10.pdf>

MATHIEU, Anne. Frantz Fanon, a voz dos oprimidos. *Le Monde Diplomatique* Brasil. 05/03/2009. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=49>

OLIVEIRA, Luis Fernandes e CANDAU, Vera. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40. 2010.

PENNA, Camila. Paulo Freire no pensamento decolonial: um olhar pedagógico sobre a teoria pós-colonial latino-americana. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*. Vol. 8, n.2. 2014. Disponível em
<http://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/viewFile/12609/9287>

PEREIRA, Juliano G. GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. *Juventude Negra: uma perspectiva decolonial*. III CONEDU. 2016. Disponível em

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_M D1_SA9_ID6921_17082016135827.pdf

RIBEIRO, Adelia M. Por uma razão decolonial. Desafios ético-político e epistemológicos à cosmovisão moderna. *Civitas*, 14, jan-abr 2014, 66-80.

Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/16181/10959>

SOUSA SANTOS, BOAVENTURA DE. *Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências*. Revista Crítica de Ciências Sociais, 63, Out 2002, 237-280.

_____ & MENESES, Maria Paula (Orgs). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2009.

3º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Metodologia e Prática de Pesquisa em Filosofia

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 75 Horas

TEÓRICA: 45 horas

PRÁTICA: 30 horas

CRÉDITO: 4

CÓDIGO: FL301

EMENTA

A importância das diretrizes metodológicas para o estabelecimento da pesquisa filosófica; A pluralidade metodológica da filosofia é oriunda da diversidade de correntes filosóficas; Relações entre os métodos filosóficos e o métodos empregados pelas ciências humanas e naturais; Formulação de problemas, estruturação de conceitos e argumentação; Estruturação das fontes bibliográficas: pesquisas em fontes filosóficas e diálogos com fontes de diferentes saberes; Construção de resumos, projetos e trabalhos monográficos em seus aspectos formais e de conteúdo.

OBJETIVOS

- Reconhecer as diferentes correntes metodológicas da filosofia
- Relacionar diferentes metodologias com as estratégias filosóficas de investigação
- Formular problemas, conceitos e argumentos
- Estabelecer fontes capazes de articular diferentes saberes ou campos temáticos
- Construir trabalhos acadêmicos, tais como resumos e monografias.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; leituras; pesquisas.



SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários, avaliações escritas individuais e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. O ensaio como forma. (pág. 15-45). In: Adorno, W.T, *Notas de Literatura I*. Editora 34, 2003.

MACHADO, Cristina de Amorim. *A falência dos modelos normativos de filosofia da ciência – a astrologia como um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC: Departamento de Filosofia, 2006.

https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8587/8587_1.PDF

FEYERABEND, Paul. *Contra o método*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1977.

<https://soife.files.wordpress.com/2009/06/paul-feyerabend-contra-o-metodo.pdf>

GADAMER, Hans-Georg. *Os traços fundamentais de uma teoria da experiência hermenêutica*, IN: *Verdade e Método*. Vol I. Petrópolis: Editora Vozes, 1997, pp. 344-482.]

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações Filosóficas*. Trad. E notas João José R. L. de Almeida.

<file:///C:/Users/sobla/Downloads/WITTGENSTEIN,%20Ludwig,%20Investigações%20Filosóficas.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDLER, Daniel; FAGOT-LARGOUT, Anne; SAINT-SERNIN, Bertrand. *Filosofias da Ciência I e II*. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2005.

BOUVERESSE, Jacques. *O futuro da filosofia: o filósofo entre os autófalos*. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2005.

CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

DILTHEY, Wilhelm. *Introdução às ciências humanas – tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J-J. *Metodologia Filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HUMBOLDT, Wilhelm von. *Sobre a organização interna e externa das instituições científicas superiores em Berlim*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1997.

NOUVEL, Pascal. *Filosofia das Ciências*. Campinas, SP: Papirus, 2013

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*. Vol. II. Petrópolis: Editora Vozes, 1997. (Segunda Parte, cap. 2)

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da Argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RICOUER, Paul. *Teoria da Interpretação*. Trad. Artur Morão. Edições 70, 1996.

ROSSI, Paolo. *O nascimento da ciência moderna na Europa*. Bauru, SP: EDUSC, 2001

_____. *A ciência e a filosofia dos modernos*. São Paulo: Editora da Unesp, 1992

STEGMÜLLER, W. *A filosofia contemporânea*. Introdução crítica 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Filosofias Medievais

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 Horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITO: 4

CÓDIGO: FL302

EMENTA

Apresentação e estudo das principais questões, escolas, autores e autoras do pensamento medieval.



OBJETIVOS

- Desenvolver uma abordagem crítica das questões, temas e conceitos centrais do pensamento filosófico medieval.
- Caracterizar os elementos essenciais do que se entende por pensamento medieval e seus pressupostos greco-romano-patristicos.
- Identificar a multiplicidade de escolas filosóficas medievais em meio às matrizes cristãs, judaicas e muçulmanas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários e leituras orientadas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Trabalhos individuais e seminários em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

AQUINO, Santo Tomás. *Suma teológica*. Vol. I. São Paulo: Loyola, 2001.

AVICENA. *A origem e o retorno*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAIMÔNIDES. *Epístolas*. São Paulo: Maayanot, 1993.

PIZAN, Christine. A cidade das damas. In: CALADO, Luciana; Eleonora de Freitas. *A cidade das damas: a construção da memória feminina no imaginário utópico de Christine de Pizan*. Tese de Doutorado. UFPE, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, Santo. *Obras completas*. Madrid: BAC, 1957-1986.

AL-JABRI, Mohammed Abed. *Introdução à crítica da razão árabe*. São Paulo: EdUnesp, 2001.

AQUINO, Santo Tomás. *Comentário à Metafísica de Aristóteles: I-IV*. Vol. I. Campinas: Vide Editorial, 2016.

_____. *Compêndio de teologia*. Trad. D. Odilão Moura. Rio de Janeiro: Presença, 1977.

_____. *Suma contra os gentios*. Trad. D. Odilão Moura. I Vol. Rio Grande do Sul: EST/USC, 1990.

_____. *Questões discutidas sobre a Verdade – Questão X: Sobre a mente*. Minas Gerais: EdUFU, 2012.

_____. *Suma teológica*. Vol. I. São Paulo: Loyola, 2001.

_____. *O ente e a essência*. Trad. Dom Edilão Moura. Rio de Janeiro: Presença, 1983.

_____. *Verdade e conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

AREOPAGITA. Pseudo-Dionísio. *Teologia Mística*. Trad. Marco Lucchesi. Rio de Janeiro: Fissus, 2005.

AVERROIS. *Discurso decisivo*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. *Comentário sobre A República*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

AVICENA. *O livro da alma*. Rio de Janeiro: Globo, 2014.

CRISÓSTOMO, São João. *Da incompreensibilidade de Deus; Da providência de Deus; Cartas a Olímpia*. São Paulo: Paulus, 2007.

CRUZ, São João da. *Obras completas*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CULLMANN, Oscar. *Cristo e o Tempo: Tempo e História no Cristianismo Primitivo*. Trad. Daniel Costa São Paulo: Editora Custom, 2003.

CUSA, Nicolau de. *A visão de Deus*. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1988.

ECKHART, Mestre. *O livro da divina consolação e outros textos seletos*. Bragança Paulista: Editora universitária São Francisco, 2005.

_____. *Sermões alemães*. vol. 1 e 2. Petrópolis/Bragança Paulista, 2006/2008.

FALQUE, E. *Dieu, la chair et l'autre: D'Irénée à Duns Scot*. Paris: PUF, 2008.

GILSON, Etienne. *O espírito da filosofia medieval*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. *El tomismo: Introducción a la filosofía de Santo Tomás de Aquino*. Trad. Fernando Matinena. Navarra: Eunsa, 2002 .

_____. *Deus e a filosofia*. Trad. Aida Macedo. Lisboa: Edições 70, 2003.

_____. *El ser y los filósofos*. Trad. Santiago Fernández Burillo. Espanha: Eunsa, 2009.

_____. *A existência na filosofia de S. Tomás*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1962.

_____. *Elementos de filosofia cristiana*. Madrid: Rialp, 1967.

LIBERA, Alain de. *Pensar na Idade Média*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOSSKY, VI. *Theologie négative et connaissance de Dieu chez Maître Eckhart*. Paris: Vrin, 1998.

MAIMÔNIDES. *Epístolas*. São Paulo: Maayanot, 1993.

_____. *Tratado sobre a ressurreição*. São Paulo: Maayanot, 1994.

_____. *Guia dos perplexos*. Partes 1 e 2. São Paulo: Landy, 2003/2004.



SCHÜRMAN, Reiner. *Maître Eckhart ou la joie errante: sermons allemands*. Paris: Ed. Planète, 1972.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Lógicas

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITO: 4

CÓDIGO: FL303

EMENTA

Argumentação, validade e correção. Aspectos informais do raciocínio (significado e falácias). Raciocínio indutivo. Lógica proposicional clássica. Lógica dos quantificadores e silogismos. Lógicas não clássicas. História e filosofia das lógicas. Lugar da lógica na filosofia e no ensino de filosofia.

OBJETIVOS

- Compreender as noções de validade, força e correção.
- Identificar e formalizar argumentos presentes em textos discursivos.
- Analisar argumentos quanto à validade dedutiva ou à força indutiva.
- Relacionar os aspectos formais e informais das lógicas com a atividade filosófica.
- Desenvolver competência argumentativa e crítica.
- Identificar falácias em textos argumentativos de modo a evita-las.
- Compreender o âmbito das lógicas e seus limites.
- Refletir sobre questões básicas de filosofia das lógicas.
- Identificar e dominar os elementos das lógicas apropriados ao ensino de filosofia na educação básica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, exercícios individuais ou em grupo, leituras orientadas, ferramentas digitais (LogiCola).

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Testes individuais ou em grupo, pesquisa e apresentações em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GENSLER, Harry J. *Introdução à lógica*. Trad. Christian Marcel de Amorim Perret Gentil DitMaillard. São Paulo: Paulus, 2016 (Coleção Lógica)

HAACK, Susan. *Filosofia das lógicas*. Trad. Cezar A. Mortari e Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

MURCHO, Desidério. *O Lugar da Lógica na Filosofia*. Plátano 2003. Edição do Kindle.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANQUINHO, João; MURCHO, Desidério e GOMES, Nelson Gonçalves (Eds.). *Enciclopédia de termos lógico-filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CARNIELLI, W; EPSTEIN, R. *Pensamento crítico*. São Paulo: Rideel, 2010.

KNEALE, William e KNEALE, Martha. *O Desenvolvimento da Lógica*. Trad. M. S.Lourenço. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 3.^a edição, 1991.

MORTARI, Cezar A. *Introdução à lógica*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

MURCHO, Desidério. *Lógica elementar: raciocínio, linguagem e realidade*. Lisboa: Edições 70, 2019.

NEWTON-SMITH, W. H. *Lógica: um curso introdutório*. Lisboa: Gradiva, 1998.

PRIEST, Graham. *Logic: a very short introduction*; Oxford: Oxford University, 2000.

PRIEST, Graham. *Lógica para começar*. Trad. Célia Teixeira. Lisboa: Temas & Debates, 2002.

WESTON, Anthony. *A construção do argumento*. Trad. Alexandre Feitosa Rosas; São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Organização da Educação Brasileira I: História da Educação do Brasil

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITO: 4

CÓDIGO: NC007

**EMENTA**

A História da Educação no Brasil. O contexto colonial e a Educação: o papel das ordens religiosas; O impacto da Ilustração e as Reformas Pombalinas da Instrução; A construção do Estado monárquico nos trópicos e a Educação oitocentista; Os impasses da ordem liberal e a Educação da I República; A instauração da Escola Pública e suas contradições entre 1930 e 1964; As permanências da lógica excludente: os acordos MECUSAID e a conformação da Educação brasileira; Projetos em disputa: neoliberalismo X cidadania na Educação brasileira contemporânea (1988/...).

OBJETIVOS

Identificar e analisar a trajetória da Educação brasileira, relacionando-a ao contexto histórico social.

METODOLOGIA

Metodologias possíveis a serem usadas em aula: aulas expositivas; seminários; leituras; pesquisas etc.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Presença. Provas. Trabalhos. Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Eliane Marta Teixeira et alli. (org). *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 25ª ed., Petrópolis: Vozes, 2001.

RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco. *A arte de governar crianças: A história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil*. São Paulo. Cortez Editora. 2011.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. *Reformas educacionais em Portugal e no Brasil*. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

FÁVERO, Osmar (org). *A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988*. Campinas (SP): Autores Associados, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. "A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido". In: *Revista Educação e Sociedade*, v. 26, n. 92.

Campinas, out. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000300017&lang=pt

NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ROTHEN, José Carlos; BARREYRO, Gladys Beatriz. "Avaliação da educação superior no segundo governo Lula: "provão II" ou a reedição de velhas práticas?". In: *Revista Educação e Sociedade*, v. 32, n. 114. Campinas, Jan./Mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01017330201100010002&lang=pt

CARGA HORÁRIA: 60 horas

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Estudos Decoloniais III

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITO: 4

CÓDIGO: NC006

EMENTA

Descolonização dos discursos sobre raça e etnia, através da investigação dos seus modos de efetivação ao longo da história. Políticas de embranquecimento, racismo estrutural, racismo institucional, eugenia e racismo epistêmico. Epistemicídio e descolonização epistemológica. Estado-nação e estados plurinacionais, quilombos, quilombismo e processos de aquilombamento. Políticas de reconhecimento, políticas de reparação e ações afirmativas. Processos de resistência e reexistência de povos e corpos racializados e saberes ancestrais.



OBJETIVOS

- Compreender o imperativo da descolonização para a construção de uma educação para o diálogo intercultural;
- Identificar a construção colonial dos discursos sobre raça e etnia articulados com uma compreensão da colonização como processo civilizatório;
- Identificar os vínculos entre Estado-nação e políticas de embranquecimento, buscando alternativas de organização social;
- Compreender a discussão das ações afirmativas enquanto políticas de reconhecimento e reparação no âmbito de um projeto de descolonização de nossas práticas pedagógicas;
- Resgatar e valorizar saberes ancestrais de povos colonizados tendo em vista a construção de pedagogias interculturais;
- Identificar práticas de resistência e reexistência de povos e corpos racializados.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; leituras; pesquisas etc.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Possibilidades avaliativas: presença e participação, provas, trabalhos em grupos, seminários, elaboração de ensaios, relatórios, trabalho de campo, artigos, apresentações artísticas etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Vozes, 2017.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. “Falar aos brancos”, em: *A queda do céu: palavras de um xamã ianomâmi*. São Paulo: Cia. das Letras, 2015, p.376-393.

MOORE, Carlos. *Racismo e Sociedade*. Rio de Janeiro: Nandyala, 2008.

MUNDURUKU, Daniel. *O caráter educativo do movimento indígena (1970-1990)*. São Paulo: Paulinas, 2011.

NASCIMENTO, Beatriz. *O conceito de quilombo e a resistência cultural negra*. In: RATTIS, Alex. *Eu sou atlântica; sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Instituto Kuanza; Imprensa Oficial, 2006, p. 117-127.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Viveiros de. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. Curitiba: Ubu editora, 2017.

CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. Lisboa: Sá da Costa, 1978.

DAVIS, Angela. *Estarão as prisões obsoletas?* Rio de Janeiro: Difel, 2018.

DIOP, Cheikh Anta. *A unidade cultural da África negra: esferas do patriarcado e do matriarcado na antiguidade clássica*. Luanda: Mulenga; Ramada: Pedago, 2014.

FANON, F. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1979.

GONZALEZ, Lélia. *Primavera para as rosas negras*. São Paulo: Diáspora Africana, 2018.

HOOKER, Juliet. *Inclusão indígena e exclusão dos afro-descendentes na América Latina*, pp. 89-111.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v18n2/a05v18n2.pdf>.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. São Paulo: n-1edições, 2018.

_____. *Crítica da razão negra*. São Paulo: n-1edições, 2018, p.1-46.

MEMMI, Albert. *Retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MIRANDA, Claudia; RIASCOS, Fanny Milena Quiñones; ARBOLEDA, Jhon Henry. Pedagogias quilombolas e aprendizagens decoloniais na dinâmica organizacional das populações negras. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, [S.l.], v. 8, n. 18, p. 25-43, fev. 2016. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/41>.



MUNDURUKU, Daniel. *Minha avó foi pega a laço*.

<http://danielmunduruku.blogspot.com/2017/11/minha-vo-foi-pega-laco.html>

NASCIMENTO, Elisa Larkin. (org.) *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. São Paulo: Selo Negro, 2009.

NASCIMENTO, Abdias. “Quilombismo: um conceito científico histórico-social” e “ABC do quilombismo”. Em: *O quilombismo*. Rio de Janeiro: Fundação Palmares, 2002, p.269-84.

SCHUCMAN, Lia Vainer. *Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo*. São Paulo: FAPESP, 2014.

SODRÉ, Muniz. *O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira*. Rio de Janeiro: Imago; Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002.

SOMÉ, Sobonfu. *O espírito da intimidade. Ensinaamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar*. São Paulo: Odysseus, 2003.

4º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Teorias do Conhecimento

PRÉ-REQUISITOS: não há.

CARGA HORÁRIA: 60 horas.

TEÓRICA:60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO:FL401

EMENTA

Definição e tipos de conhecimento. Possibilidade do conhecimento e desafio cético. Concepções fundacionistas do conhecimento. Natureza das ideias. Causalidade. Conhecimento e cultura. Alternativas ao fundacionismo. Debates epistemológicos contemporâneos.

OBJETIVOS

- Caracterizar diferentes modos de determinação do conhecimento (forma, natureza, fontes e limites)
- Analisar de modo crítico os diferentes projetos de fundação do conhecimento, bem como as vertentes que abandonam tais projetos
- Compreender as diversas correntes do ceticismo epistemológico
- Debater propostas antigas, modernas e contemporâneas sobre o problema da possibilidade do conhecimento.
- Examinar atitudes e virtudes epistêmicas
- Discutir questões de política e poder relacionadas ao conhecimento e à ignorância.
- Discernir discussões e problemas epistêmicos nas diferentes formas de produção de saberes.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; leituras; pesquisas; seminários.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários e dissertações, individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONJOUR, Laurence. *Conhecimento do mundo exterior, extraído de Epistemologia: problemas clássicos e respostas contemporâneas*. In: BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. *Filosofia: textos fundamentais comentados*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUTRA, Luís Henrique de Araújo. *Introdução à epistemologia*. São Paulo: UNESP, 2010.

RUSSELL, B. *Os Problemas da Filosofia*. Lisboa: Edições 70, 2008.

TEIXEIRA, Célia. Epistemologia. In: GALVÃO, PEDRO (org.). *Filosofia: uma introdução por disciplinas*. Lisboa: EDIÇÕES 70, 2013, p. 99–142.

ZAGZEBSKI, Linda. O que é conhecimento? In: GRECO, JOHN; DOSA, ERNEST (Orgs.). *Compêndio de epistemologia*. Trad. Alessandra, Siedchlag Fernandes, Rogério Bettoni. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 153–189.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



ABRANTES, P. *Imagens de Natureza, Imagens de Ciência*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2016.

AQUINO, Tomás. *Verdade e Conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

AYER, A.J. *O problema do conhecimento*, Lisboa-Rio de Janeiro: Ed. Ulisseia, 1967

BACON, Francis. *Novum Organum*. Col. “Os Pensadores” trad. José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

DESCARTES, René. *Meditações Metafísicas*. Coleção “Os Pensadores”, Abril Cultural. 1983.

FEYERABEND, Paul. *Contra o Método*. Trad. Cezar Augusto Mortari. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

GRECO, JOHN; DOSA, ERNEST (Orgs.). *Compêndio de epistemologia*. Trad. Alessandra, Siedchlag Fernandes, Rogério Bettoni. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 153–189.

HESSSEN, J. - *Teoria do Conhecimento*. Coimbra; Armênio Amada Editor, 1980.

HUME, David. *Investigação sobre o entendimento humano*. Col. “Os Pensadores”. Trad.: Leonel Valandro. São Paulo: Ed. Abril, 1973. 1ª edição.

HUSSERL, Edmund. *Investigações Lógicas: Fenomenologia e Teoria do Conhecimento*. São Paulo: Forense Universitária, 2012.

JAMMER, Max. *Conceitos de espaço: A história das teorias do espaço na física*, Tradução: Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

KUHN, Thomas. *A tensão essencial*. Tradução: Marcelo Amaral Pena-Forte. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

LOCKE, John. *Ensaio acerca do Entendimento Humano*. Coleção “Os Pensadores”, Abril Cultural. 1983.

MOORE, G.E. *A Refutação do Idealismo*. Trad. Marcos Amatucci. *Synesis* v. 7, n. 2, p. 166-188, jul/dez. 2015.

MOSER, P. et al. *A Teoria do Conhecimento: uma introdução temática*. SP: Martins Fontes, 2004.

PLATÃO. *Teeteto*. Lisboa: Fundação Calouste Goulbenkian, 2005.

POPPER, K. *Textos Escolhidos*. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2010.

QUINE, Willard van Orman. *Palavras e objetos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

SOSA, Ernest. *Epistemologia da Virtude: Crença Apta e Conhecimento Reflexivo*, vol I e II. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo : Edições Loyola, 2013

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Filosofias modernas

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA:60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO:FL402

EMENTA

Apresentação e estudo das principais questões, escolas, autores e autoras do pensamento moderno.



OBJETIVOS

- Reconhecer as diferentes formas pelas quais projetos filosóficos instauram a modernidade como época.
- Identificar diferentes escolas de pensamento e suas tradições na modernidade.
- Estabelecer nexos entre problemas filosóficos e instituições modernas.
- Reconstruir criticamente conceitos de diferentes tradições modernas.
- Avaliar narrativas sobre debates filosóficos, disputas entre escolas, bem como relações entre diferentes filósofos da modernidade.
- Examinar nexos e rupturas com questões antigas e medievais, bem como o legado das filosofias modernas para o mundo contemporâneo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; leituras; pesquisas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários e dissertações, individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSIRER, Ernst. *A filosofia do iluminismo*. Tradução de Álvaro Cabral. Campinas: UNICAMP, 1992.

DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KANT, Immanuel . “Resposta à pergunta: que é o esclarecimento?”, in *A paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: Edições 70. s/d.

LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

WOLLSTONECRAFT, Mary. *Reivindicação dos direitos da mulher*. São Paulo: Boitempo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BADINTER, Elisabeth. *As paixões intelectuais*. Vols. I e II. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BERKELEY, George. *Tratado dos princípios do conhecimento humano; Três diálogos entre Hylas e Filonous*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2000.

FICHTE, Johann G. “A Doutrina-da-Ciência de 1794”. In: *Os pensadores: A Doutrina-Da-Ciência de 1794 e outros escritos*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

_____. *Lições Sobre a Vocação do Sábio seguido de Reivindicação da Liberdade de Pensamento*. Lisboa: Edições 70, 1999.

FOUCAULT, Michael. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Tradução de Salma Tannus Muchail. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1999.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*. Vol. I. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

GOUGES, Olympe de. *Os direitos da mulher e da cidadã*. São Paulo: Saraiva, 2016.

HARTMANN, Nicolai. *A Filosofia do Idealismo Alemão*. Tradução de José Gonçalves Melo. São Paulo: Fundação Calouste Gulbenkian, 1960.

HAWTHORN, Geoffrey. *Iluminismo e desespero*. Tradução de Célia Maria Euvaldo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HAZARD, Paul. *A Crise da consciência europeia: 1680-1715*. Tradução e notas de Óscar de Freitas Lopes. Lisboa: Edições Cosmos, 1948.

HEGEL, Georg W. F. *Introdução à história da filosofia*. Lisboa: Edições 70, 1991.

_____. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HOBBS, Tomas. *Leviatã, ou Matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HUME, David. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. São Paulo: UNESP, 2004.



KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. São Paulo: Nova Cultural, 2002.

_____. *Crítica da Razão Prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

_____. *Crítica da Faculdade de Julgar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

KOSELLECK, Reinhardt. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução de Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

_____. *Crítica e crise*. Tradução de Luciana VillasBoas Castelo-Branco. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

LEBRUN, Gerard. *A filosofia e sua história*. Org. Carlos Alberto Ribeiro de Moura, Maria Lúcia M. O. Cacciola e Marta Kawano. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

LOCKE, John. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

LEIBNIZ, Gottfried W. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril, 1984. (Os pensadores).

_____. *Monadologia*. São Paulo: Abril, 1983.

MALEBRANCHE, Nicolas. *A busca da verdade: textos escolhidos*. São Paulo: Discurso, 2004.

POPKIN, Richard H. *História do Ceticismo de Erasmo a Spinoza*. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.

ROSSI, Paolo. *A chave universal: artes da memorização e lógica combinatória desde Lúlio até Leibniz*. Tradução de Antonio Angonese. Bauru: EDUSC, 2004.

_____. *A ciência e a filosofia dos modernos*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1992.

_____. *Os sinais do tempo*. Tradução de Júlia Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

RUSSEL, Bertrand. *História da filosofia Ocidental*. Vol. III. Tradução de Hugo Langone. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

SAFRANSKI, Rudiger. *Schopenhauer e os anos mais selvagens da filosofia: uma biografia*. Tradução de William Lagos. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

_____. *Romantismo: uma questão alemã*. Tradução de Rita Rios. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. Tradução de Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Editora Schwarcz, 1999.

SPINOZA, Benedictus de. *Ética*. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

_____. *Tratado da reforma da inteligência*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Filosofias Africanas

PRÉ-REQUISITOS: Não há

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

TEÓRICA: 90 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 6

CÓDIGO: FL403

EMENTA

Conceituação de filosofias africanas e afrodiaspóricas, seus pontos de conexão e suas singularidades. O debate sobre etnofilosofia e literatura filosófica africana. Distinção entre estudos africanistas e estudos africanos. As filosofias africanas



nas diferentes áreas da filosofia – ontologia, metafísica, ética, política, estética e epistemologias africanas.

OBJETIVOS

Objetivos esperados com a disciplina ofertada

- Problematizar a negação de legitimidade das filosofias africanas e Afrodiaspóricas.
- Identificar diferentes temas e formas de expressão das filosofias africanas e afrodiaspóricas, tais como a filosofia kemética, a filosofia ubuntu, a unidade cultural africana, entre outros.
- Compreender as raízes africanas das filosofias afrodiaspóricas e seus modos de expressão na diáspora.
- Situar as propostas éticas presentes nas filosofias africanas e afrodiaspóricas, especialmente quanto aos conceitos de humanidade, justiça e ancestralidade.
- Investigar alternativas ao eurocentrismo e ao humanismo europeu através do estudo de filosofias africanas e Afrodiaspóricas.

METODOLOGIA

Metodologias possíveis a serem utilizadas em aula: aulas expositivas; seminários; leituras; pesquisas etc.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Possibilidades avaliativas: presença e participação; provas; trabalhos em grupo; seminários; elaboração de ensaios, relatórios, artigos; trabalho de campo etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABIMBOLA, Wande. *A concepção yorubá de personalidade humana*. Centre National de la Recherche Scientifique Edição Nº 544 Paris, 1981.

CASTIANO, José P. *Referenciais da Filosofia Africana: em busca da intersubjectivação*. Sociedade Editorial Ndjira, Lda. Maputo, 2010.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. Tese de doutorado em Educação junto à área de Filosofia da Educação. São Paulo: USP, 2005.

NOGUERA, Renato. “A ética da serenidade: O caminho da barca e a medida da balança na filosofia de Amen-em-op”. *Ensaios Filosóficos*, Volume VIII – Dezembro, 2013.

HOUNTONDJI, Paulin. “Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: Duas perspectivas sobre os Estudos Africanos”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80, Março 2008: 149-160.

RAMOSE, Mogobe. B. “Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana”. *Ensaios Filosóficos*, Volume IV - outubro/2011. Tradução: Dirce Eleonora Nigro Solis; Rafael Medina Lopes e Roberta Ribeiro Cassiano.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Tradução de Vera Ribeiro. Contraponto: Rio de Janeiro, 1997.

ASANTE, Molefi Kete. *The Egyptian Philosophers: Ancient African Voices for These Times. From Imhotep to Akhenaten*. African American Images; 1 edition (May 1, 2000).

BÂ, Hampaté. “A tradição viva”. In: KI-ZERBO, Joseph (editor). *História Geral da África, I: Metodologia e Pré-história da África*. Brasília: UNESCO, 2010, pp.167-212.

DIOP, Cheikh Anta. *A Unidade Cultural da África Negra. Esferas do Patriarcado e do Matriarcado na Antiguidade Clássica*. Luanda: Edições Mulemba, 2014.



OBENGA, Théophile. *La philosophie africaine de la période pharaonique*. Paris: L'Harmattan, 1990.

COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). *The African Philosophy Reader*. New York: Routledge, 2002.

DAVIS, Angela. *Palestras sobre libertação*. Transcrição da aula inaugural do curso sobre filosofia moderna na Universidade da Califórnia. Los Angeles: UCLA, 1969.

DOVE, Nah. "Mulherisma Africana. Uma teoria afrocêntrica". Tradução de Wellington Agudá. Universidade Temple. Em: *Jornal de Estudos Negros*, Vol. 28, nº 5, Maio de 1998, 515-539. Sage Publications.

FANON, Frantz. [1952] *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

GONZALEZ, Lélia. "A categoria político-cultural de Amefricanidade". In: *Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, Nº. 92/93 (jan./jun.). 1988b, p. 69-82.

MBEMBE, Achille. *As Formas Africanas de Auto-Inscrição*. In: *Estudos Afro-Asiáticos*, V.23, n.1, Rio de Janeiro Jan./Jun. 2001.

NGOENHA, S.E.: *Filosofia Africana. Das Independências às Liberdades*. Edições Paulinas, África. Maputo, 1993.

OLIVEIRA, Eduardo David de. "Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: Educação e cultura afro-brasileira". *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*. Número 18: maio-out/2012, p. 28-47.

OYËWÙMÍ, Oyèronké. *La invención de las mujeres. Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género*. Bogotá: Editorial en la frontera, 2017.

SOMÉ, Sobonfu. *O espírito da intimidade. Ensinaamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar*. Califórnia: Odysseus.

RAMOSE, Mogobe B. "A filosofia do ubuntu e ubuntu como filosofia". Em: *African Philosophy through Ubuntu*. Harare: Mond Books, 1999, p. 49-66. Tradução para uso didático por Arnaldo Vasconcellos.

THEODORO, Helena. "O papel dos ancestrais". Em: *O negro no espelho. Implicações para a moral social brasileira do ideal de pessoa humana na cultura negra*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1985.

WIREDU, Kwasi. (editor). *A companion to African philosophy*. First published 2004 by Blackwell Publishing Ltd., 594 p.;

SOMET, Yoporeka. *L'Afrique dans la philosophie. Introduction à la philosophie africaine pharaonique*. Gif-sur-Yvette – France: Khepera, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Didática

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: NC009

EMENTA

Esta disciplina tem como proposta abordar a construção da identidade, o trabalho docente e a formação de professores, o cotidiano na escola, nas salas de aula e no trato com o estudante, bem como discutir os processos de ensino-aprendizagem e as atividades docentes como planejamento de ensino, avaliação e construção de práticas pedagógicas democráticas.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a profissão do magistério historicamente, considerando a formação, os saberes e as trajetórias docentes.
- Construir saberes teórico-práticos sobre o trabalho docente comprometido com uma prática emancipadora e democrática.
- Contribuir na formação de professores críticos e comprometidos com os ideais democráticos e com a luta contra o fracasso e evasão escolar.
- Elaborar planos e planejamentos de ensino que possam contribuir para o processo de construção de práticas pedagógicas inclusivas e democráticas.



- Discutir processos e estratégias de avaliação.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; leituras; pesquisas, assegurando autonomia docente.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários, provas, relatórios, resenhas, fichamentos, elaboração de planos de aula e/ou artigos assegurando a autonomia docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFFONSO, Cláudia. *Trabalho de professor no fio da navalha: reengenharia das escolas e reestruturação produtiva em tempos de Escola sem Partido e Reforma do Ensino Médio*. In: MAGALHÃES, J; AFFONSO, C;

NEPOMUCENO, V; FERNANDES, C; MOREIRA, V (Org.). *Trabalho Docente sob Fogo Cruzado*. Rio de Janeiro: Gramma Livraria e Editora, 2018.

CANDAU, Vera Maria (org). *Rumo a uma Nova Didática*. 15 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre. Editora Mediação. 2014

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Osmar Rufino. A relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem: um desafio para a ação docente. *Ensino Médio em diálogo*. Disponível em:
<http://www.emdialogo.uff.br/content/relacao-professoraluno-eo-processo-de-ensino-aprendizagem-um-desafio-para-acao-docente>. Acesso em: 20 abr. 2014

CANDAU, Vera M. (Org.,) *Magistério: construção e cidadania*. Petrópolis. Vozes, 1997

CANDAU, V. M. (org.) *Didática: questões contemporâneas*; Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009

FREITAS, Maria Alice Santos de Araújo Costa. *Didática, planejamento e avaliação*: fascículo de didática. Alegre: FAFIA, 2011.

GOMES, Angel Pérez. *O pensamento prático do professor: a formação do professor como professor reflexivo*. In: Nóvoa, António. Os professores e a sua formação. Portugal: Porto, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. *Diálogo entre didática currículo*; São Paulo: Cortez, 2012.

MOREIRA, Valeria de Moraes Vicente. A organização do trabalho do professor e a qualidade do ensino. In: MAGALHÃES, J; AFFONSO, C; NEPOMUCENO, V; FERNANDES, C; MOREIRA, V (Org.). *Trabalho Docente sob Fogo Cruzado*. Rio de Janeiro: Gramma Livraria e Editora, 2018.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Estudos Decoloniais IV

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA:60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO:NC008

EMENTA

Dualismos hierarquizados da Modernidade e poder; Modernidade, patriarcado e cisheteronormatividade; A diferença da construção de gênero e sexualidade para colonizadores e colonizados a partir da racialização e generificação de determinados corpos; Pedagogias feministas antirracistas, latino-americanas e queer; Feminismo decolonial; Críticas decoloniais à categorias ocidentais de gênero e sexualidade.



OBJETIVOS

- Identificar como gênero e sexualidade são categorias estruturais de poder que perpassam a Modernidade e subsistem em nossas práticas pedagógicas como herança da colonialidade do poder, do saber e do prazer no controle de determinados corpos e papéis sociais;
- Discutir a intersseccionalidade entre distintos marcadores identitários, como gênero, sexualidade, etnia e território.
- Questionar as práticas pedagógicas ocidentais em sua relação com o corpo.
- Apresentar outras possibilidades de concepção para as categorias de gênero e sexualidade, bem como de pedagogias críticas a este modelo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; leituras; pesquisas etc.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Possibilidades avaliativas: presença e participação, provas, trabalhos em grupos, seminários, elaboração de ensaios, relatórios, trabalho de campo, artigos, apresentações artísticas etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. In: Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 935-952, setembro-dezembro/2014.

LOURO, Guacira (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Autêntica: Belo Horizonte, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Revista Estudos Avançados, 17 (49), 2003 (p.117-132).

CURIEL, Ochy. "Crítica poscolonial desde las prácticas políticas del feminismo antirracista". Nômaditas, nº26. Universidad Central, Colombia: Abril, 2007.

ESPINOSA, Yuderky; GÓMEZ, Diana; LUGONES, María; OCHOA, Karina. Reflexiones pedagógicas en torno al feminismo descolonial: Una conversa en cuatro voces. In: Walsh, Catherine (ed.). Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. TOMO I. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013, pp. 403-441.

LORDE, Audre. Las herramientas del amo nunca desarmarán la casa del amo. In: MORAGA; CASTILLO. Este puente mi espalda: Voces de mujeres tercero mundistas en los Estados Unidos. San Francisco: In press, 1988, pp.89-93.

LUGONES, MARÍA. Colonialidad y género. In: Tabula Rasa, Núm. 9, juliodiciembre, 2008, pp. 73-101.

MOHANTY, Chandra Talpade. Bajo los Ojos de Occidente: Feminismo Académico y Discursos Coloniales IN: NAVAZ; CASTILLO. Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes. Cátedra, 2008, pp. 112 –161.

OLIVEIRA, Pedro Paulo de. A construção social da masculinidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2004.

OYEWUMI, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-8

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo horizonte: Letramento/Justificando 2017.

SEGATO, Rita Laura. Género, y Colonialidad: en busca de claves de lectura y de un vocabulario estratégico descolonial. In: BIDASECA, Karina (org.). Feminismos y Poscolonialidad: descolonizando el feminismo desde y en América Latina. Buenos Aires, Ediciones Godot, 2011, pp.17-47.



WERNECK, Jurema; MENDONÇA, Maisa e WHITE, Evelyn C. O livro da saúde das mulheres negras – nossos passos vêm de longe. Rio de Janeiro: Criola/Pallas, 2000.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: Laboratório de ensino de Filosofia II: Produção de Material

Didático

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 90 horas

TEÓRICA: 30 horas

PRÁTICA: 60 horas

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: FL501

EMENTA

O aprendizado e o ensino da filosofia como questão filosófica. Estratégias e didáticas para o ensino de filosofia. Aspectos teóricos e metodológicos do ensino de filosofia. Filosofia, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Histórico e perspectivas do ensino de filosofia no Brasil. Aprender filosofia como um filosofar. O caráter emancipador do ensino-aprendizagem em filosofia. Currículo e cânone filosófico. Livros didáticos e paradidáticos em filosofia.

OBJETIVOS

- Compreender a especificidade do ensino de filosofia no ensino médio.
- Analisar e compreender as principais abordagens teóricas em filosofia e seu ensino-aprendizagem na contemporaneidade.
- Analisar, por meio de estudos de caso, métodos e práticas docentes em filosofia.
- Elaborar materiais didáticos para o ensino de filosofia, como textos e conteúdos filosóficos, vídeos, jogos, entre outras possibilidades.
- Analisar materiais didáticos para o ensino de filosofia, em especial livros didáticos;
- Elaborar planos de curso em filosofia, contemplando estratégias, bibliografias e transposições didáticas pertinentes ao ensino médio.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; leitura e discussão da bibliografia, vídeos e debates, estudos dirigidos.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários, textos dissertativos, aulas-teste, elaboração de conteúdos e materiais didáticos, elaboração de planos de aula e planos de cursos etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, Siomara; KOHAN, Walter. (orgs.). *Filosofia, aprendizagem, experiência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CERLETTI, Alejandro. *Ensino de filosofia como problema filosófico*. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GALLO, Silvio. (et al). *Ensino de filosofia*. Teoria e prática. Ijuí: Unijuí, 2004(b).

KOHAN (org.) *Ensino de filosofia: perspectivas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 2ª edição.

NOGUERA, Renato. *O ensino de filosofia e a lei 10.639*. Rio de Janeiro: Palas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BONILLA, Alcira. "Filosofía y violencia". [Cuadernos de la Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales. Universidad Nacional de Jujuy](#), no.38, San Salvador de Jujuy ene./jul. 2010. versión On-line: <http://www.redalyc.org/pdf/185/18516804001.pdf> (ISSN 1668-8104).

_____ "Perspectivas interculturales para la enseñanza de la filosofía en el nivel superior y universitario". En: CERLETTI, A. y COULÓ, A. C. (org.) *La enseñanza filosófica. Cuestiones de política, género y educación*. Buenos Aires: Noveduc, 2015, p.49-64.

DANTAS, Rodrigo. "Da colonização e da emancipação do pensamento". In: KOHAN, W. (org.). *Políticas do ensino de filosofia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

CASTELO, L. e MÁRSICO, C. *Oculto nas palavras: dicionário etimológico para ensinar e aprender*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

GALLO, S.; KOHAN, W. *Filosofia no ensino médio*. Petrópolis: Vozes, 2000.

HUSSAK, Pedro. e RIZO, Gabriela. *Pensando a formação: escritos de filosofia e educação*. Rio de Janeiro: EDUR; NAU, 2009.

KOHAN, W. *Filosofia: caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

RANCIÈRE J. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Filosofias Contemporâneas

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA:60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: FL502

EMENTA

Apresentação e estudo das principais questões, escolas e autores do pensamento contemporâneo.

OBJETIVOS

- Desenvolver uma perspectiva crítica sobre o debate filosófico contemporâneo.
- Analisar as rupturas que levaram à passagem da modernidade ao que entendemos como Filosofia Contemporânea.
- Identificar temas, problemas e questões aos quais a Filosofia se dedica contemporaneamente, oferecendo perspectivas para além da hegemônica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários e leituras orientadas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Trabalhos individuais e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



APPIAH, K. A. *Introdução à filosofia contemporânea*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

ARENDT, H. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 2007.

NIETZSCHE, F. *Para além de Bem e Mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Logico-Philosophicus*. São Paulo: Edusp, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T. HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BALLESTRIN, L. *América latina e o giro decolonial*. Revista Brasileira de Ciência Política, v. 11, p. 89-117, 2013

BEAUVOIR, S. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTRO-GÓMEZ, S. GROSFOGUEL, R. (coords.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistêmica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

DAVIS, A. *Mulheres, classe e raça*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELEUZE, G. *Diferença e Repetição*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1988.

HABERMAS, J. *Teoria do agir comunicativo*, 2 vs. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T. HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

APPIAH, K. A. *Introdução à filosofia contemporânea*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

BALLESTRIN, L. *América latina e o giro decolonial*. *Revista Brasileira de Ciência Política*, v. 11, p. 89-117, 2013.

CHOMSKY, N. *Estruturas Sintáticas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

DUSSEL, E. *Europe, modernity and eurocentrism*. *Nepantla: Views from South*, v. 13, p. 465-478, 2000.

FORST, R. *Contextos da justiça*. São Paulo: Boitempo, 2010.

FOUCAULT, M. *As Palavras e as Coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

_____. *Microfísica do Poder*, Rio de Janeiro, Graal, 1979.

GIACOIA JUNIOR, O. *Pequeno dicionário de filosofia contemporânea*. São Paulo: Publifolha, 2006.

GADAMER, H.-G. *Verdade e método*. Petrópolis: Vozes, 2008.

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 2007.

HORCKHEIMER, M. *O eclipse da razão*. Trad. portuguesa. Porto: Antígona, 2015.

HUSSERL, E. *Investigações lógicas*. Coleção os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

LANDER, E. (coord.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso.

NIETZSCHE, F. *Para além de Bem e Mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. *Genealogia da Moral*. São Paulo, Cia. Das Letras, 1997.



NUNES, B. *Filosofia contemporânea*. Belém: Edufpa, 2004.

RORTY, R. (org.). *The Linguistic Turn*. Chicago: The Chicago University Press, 1992.

SARTRE, J. P. *O Ser e o nada*. Petrópolis, Vozes: 2005. Petrópolis, 1997.

SAID, E. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

SEVERINO, A. J. *A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SCHOPENHAUER, A. *O mundo como Vontade e Representação*, Coleção “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

VÁRIOS: Popper, Schlik, Carnap, Coleção os pensadores. São Paulo: Ed Abril cultural, 1975.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*, Rio de Janeiro, editora Vozes, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Estéticas e Filosofias da Arte

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: FL503

EMENTA

Concepções filosóficas acerca da estética, da obra de arte e do fazer artístico; criação e liberdade; o belo e o feio na arte e outros efeitos artísticos; a problemática do artista e da obra sob diversas perspectivas; a fruição artística e suas múltiplas implicações; metafísicas da arte; arte e verdade; arte e cultura; arte e política; arte e corporeidade.

OBJETIVOS

- Analisar diferentes concepções filosóficas sobre o ato de criação e a instauração do âmbito artístico;
- Investigar diferentes modos de interlocução entre filosofia e arte;
- Problematizar os fazeres e pensares artísticos em seus diferentes tempos e espaços;
- Identificar relações entre criação e liberdade;
- Aprofundar a compreensão dos significados do fenômeno artístico tendo em vista suas articulações com a prática pedagógica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e interativas; leituras orientadas; discussões; seminários; oficinas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários; pesquisas; debates; relatórios; elaboração de textos dissertativos, apresentações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Tradução de Gabriel Valladão Silva. São Paulo: LP&M, 2014.

DUARTE, Rodrigo (org.). *O belo autônomo: textos clássicos de estética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich W. *O Nascimento da tragédia*. São Paulo: Companhia de letras, 2007.



GADAMER. Hans-Georg. *A atualidade do Belo: arte como jogo, festa, símbolo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

DIAS, Rosa (org.). *Arte brasileira e filosofia*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015.

ADORNO, Theodor W. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

AGAMBEN, Giorgio. *O homem sem conteúdo*. Rio de Janeiro: Autêntica, 2012.

BAUMGARTEN. Alexander. *Estética: A lógica da arte e do poema*. Petrópolis: Vozes, 1993.

BERGER, John. *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DANTO, Arthur. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: EDUSP, 2010.

DELEUZE. Gilles. *Diferença e Repetição*. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade III: o cuidado de si*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LACOSTE, Jean. *A filosofia da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MUNANGA, Kabengele. "A dimensão estética na arte negro-africana tradicional" (artigo). In: www.macvirtual.usp.br

NIETZSCHE, Friedrich W. *Wagner em Bayreuth*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. *Assim falou Zaratustra*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1998.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

PAGLIA, Camille. *Sexo, arte e cultura americana*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHILLER, Friedrich. *Sobre a educação estética do ser humano numa série de cartas*. Cadete. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1994.

SUASSUNA, Ariano. *Iniciação à estética*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Filosofias Latinamericanas

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 90 horas

TEÓRICAS: 90 horas.

PRÁTICAS: -

CRÉDITOS: 6

CÓDIGO: FL504

EMENTA

Filosofia na América Latina ou Filosofia Latino-Americana? A questão da universalidade e da regionalidade da filosofia. Geografia de saberes e poderes. Possibilidade ou impossibilidade de se pensar uma certa unidade para o Continente Latino-americano. Filosofia e questões latinoamericanas. História da Filosofia na América Latina. Filosofia da Libertação. Etnofilosofia e a filosofia dos povos originários das Américas. Filosofias decoloniais. Filosofia no Brasil.

OBJETIVOS

- Introduzir a polêmica histórica sobre a autenticidade da Filosofia na América do Sul e Central.
- Refletir sobre a formação da cultura latino-americana e sobre o papel desempenhado pela Filosofia neste processo.
- Identificar pluralidades e identidades nas filosofias desenvolvidas em diferentes países latinoamericanos.



- Apreender questões latinoamericanas sob perspectiva filosófica.
- Ontologia e linguagem na filosofia latinoamericana.
- Identificar traços da colonialidade nas tradições filosóficas latinoamericanas.
- Conhecer algumas posturas contemporâneas da Filosofia na América Latina: autores, autoras, temáticas.
- Conhecer e compreender a especificidade da Filosofia da Libertação.
- Analisar as perspectivas atuais do filosofar na América Latina.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; leituras e discussões; pesquisas; estudos dirigidos, trabalhos de campo, vídeos e debates etc.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Presença e participação, provas, trabalhos em grupos, seminários, elaboração de ensaios, relatórios, trabalho de campo, artigos etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. São Paulo: Cortez, 2011.

DUSSEL, Enrique. *Filosofia da Libertação na América Latina*. São Paulo: Loyola, 1977.

FORNET-BETANCOURT, R. *Problemas atuais da filosofia na hispano-américa*. São Leopoldo: Unisinos, 1993.

GONZALEZ, Lélia. "A categoria político-cultural de amefricanidade". *Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, N°. 92/93 (jan./jun.). 1988b, p. 69-82.

RODRÍGUEZ, Simón. *Inventamos ou erramos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SODRÉ, Muniz. *Pensar Nagô*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORNHEIM, Gerd. Filosofia e Realidade Nacional. In: *O Idiota e o Espírito Objetivo*. Porto Alegre: Globo, 1980.

_____. *O conceito de descobrimento*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

BONDY, Augusto Salazar. *Existe una Filosofía de nuestra América?* México DF: Siglo XXI, 1968.

CASAS, Bartolomé de las. *Brevísima relación de la destrucción de las Índias*. Barcelona: Planeta, 1994.

CÉSAR, Constança Marcondes. *Filosofia na América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1988.

CULLEN, Carlos. *Reflexiones desde nuestra América*. Buenos Aires: Las Cuarenta, 2017.

DUSSEL, Enrique. *Política da Libertação: história mundial e crítica* (vol. 1). Passo Fundo: IFIBE, 2014.

_____. *Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. *Método para uma Filosofia da Libertação*. São Paulo: Loyola, 1986.

FERREIRA, Carlos Vaz. *Fermentário*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1962.

GONZALEZ, Lélia. *Primavera para as rosas negras*. São Paulo: UCPA/Diáspora Africana, 2018.

KUSCH, Rodolfo. *Obras Completas (Tomo I e II)*. Rosario: Editorial Fundación Ross, 2000.

MARIÁTEGUI, José Carlos. *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*. São Paulo: CLACSO/Expressão Popular, 2010.

SIDEKUM, Antônio (org.). *Ética do discurso e filosofia da libertação - modelos complementares*. São Leopoldo: Unisinos, 1994.

ZEA, Leopoldo. *La Filosofía Americana como Filosofía sin más*. México DF: Siglo XXI, 1969.



_____. *América en la Historia*. México DF: Fondo de Cultura Económica, s/d.

ZIMMERMANN, Roque. *América Latina – o não-ser*. Petrópolis: Vozes, 1986.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Educação e Inclusão

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA:-

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: NC011

EMENTA

Discussão a respeito do histórico da Educação e dos processos de inclusão.

Construção social e histórica do conceito de deficiência. Políticas Públicas de

Educação Especial (Decreto n. 5.296, de 2 de dez. de 2004; Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, MEC/SEESP, 2008; Decreto n. 6.949, de 25 de ago. de 2009; Marcos Políticos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/Secretaria de Educação Especial, 2010; Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011; Lei nº 10.764, de 27 de dezembro de 2012; Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015). Os novos paradigmas da Inclusão.

OBJETIVOS

- Análise crítica dos processos de Educação e Inclusão.
- Construção de um posicionamento pedagógico e político acerca da inclusão das pessoas com deficiência na sociedade brasileira, no ensino regular ou não.
- Oferecer subsídios para reflexão sobre os direitos das pessoas com deficiência.
- Discutir a proposta de Educação Inclusiva, com ênfase nos aspectos históricos, filosóficos, políticos e psicossociais.
- Abordar os diversos tipos de deficiência e necessidades educativas especiais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; leituras; pesquisas, assegurando autonomia docente.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários, provas, relatórios, resenhas, fichamentos, elaboração de planos de aula e/ou artigos assegurando a autonomia docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GLAT, R. *Formação de Educadores na Perspectiva da Inclusão*. Revista Souza Marques, v. II, n.6, p. 16-23, 2000.

GLAT, R.; FERNANDES, E. M.; PLETSCHE, M. *Políticas de Educação Inclusiva e seus desdobramentos na rede pública de Educação do Estado do Rio de Janeiro*. In: Alice Casemiro Lopes; Elizabeth Macedo. (Org.). *Currículo: políticas, diferença e inclusão*. Porto: Prof Edições, 2008, v. 01, p. 133-153.

GÓES, M. C. R. de. *Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural*. In: OLIVEIRA, M. K. et al. *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002. P. 95-114.

PLETSCH, M. D.; GLAT, R. *Pesquisa-ação: estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar*. Espaço (Rio de Janeiro. 1990), v. 33, p. 50-60, 2011.



VICTOR, S. L.; DRAGO, R.; CHICON, J. F. (Orgs.). *A educação inclusiva de crianças, adolescentes, jovens e adultos: avanços e desafios*. Vitória: EDUFES, 2010, p. 83-108.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GLAT, R. Políticas de inclusão e diversidade: avanços e recuos. In: Najjar, Jorge; Vasconcelos, Maria Celi. (Org.). *LDB e as políticas educacionais: perspectivas, possibilidades e desafios 20 anos depois*. 1ed. Curitiba: Appris, 2018, v. 1, p. 187-196.

MACIEL, D. A.; BARBATO, S. (Org.). *Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar*. 2a.ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2015.

MONTEIRO, S. P.; FERNANDES, E. M. A Estimulação Precoce como fator essencial no desenvolvimento de bebês com microcefalia em consequência da síndrome congênita do Zika Vírus. In: Neuza Rejane Willie Lima, Cristina Maria Carvalho D. (Org.). *Pontos de Vista Diversidade e Inclusão*. 1ed. Niterói, RJ: Associação Brasileira de Diversidade e Inclusão (ABDIN), 2017, v. 2, p. 15-.

SANTOS, M. P. *Inclusão, Direitos Humanos e Interculturalidade: uma tessitura omnilética*. Campina Grande: Ed. Realize, 2015.

_____. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). 1. Ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

VYGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

6º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Laboratório de ensino de Filosofia III - Recursos e Estratégias Didáticas

PRÉ-REQUISITOS: não há.

CARGA HORÁRIA: 90 horas

TEÓRICA: 30 horas

PRÁTICA: 60 horas

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: FL601

EMENTA

Currículo, plano de curso e plano de aula. Estratégias de sensibilização para o tema do curso e da aula e para a atividade de filosofar. Estratégias de formulação de problemas filosóficos. Estratégias de reconhecimento e elaboração de conceitos filosóficos, teses e argumentos. Diferentes gêneros discursivos da filosofia (dissertação, diálogo, narrativa, performance). Aula expositiva. Aula dialógica. Estudo dirigido. Pesquisas. Trabalho de campo. Trabalho individual e em grupo. Seminários. Dinâmicas. Recursos de mídia (vídeo, áudio, internet). A filosofia nos textos filosóficos e nos textos “não filosóficos”. Critérios de seleção de textos, de bibliografia principal e de bibliografia secundária. Análise de livros didáticos e paradidáticos.

OBJETIVOS

- Reconhecer e aprender a utilizar diferentes recursos e estratégias didáticas para o ensino de filosofia;
- Compreender a relação entre currículo, plano de aula e plano de curso como estratégias de organização do ensino de filosofia;
- Identificar e aprender a utilizar os diferentes gêneros discursivos presentes na filosofia;
- Reconhecer e elaborar estratégias de sensibilização para o filosofar.

METODOLOGIA



Dinâmicas; estudo dirigido; aulas expositivas; seminários; encenações; leitura, análise e discussão; pesquisas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários, dissertações, aulas-teste, produção de planos de aula e de curso, produção de atividades didático-pedagógicas, produção de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARO, Giuseppe. *A escola dos sentimentos: da alfabetização das emoções à educação afetiva*. Rio de Janeiro: NEFI Edições, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GALLO, Sílvio. *Metodologia do ensino de filosofia. Uma didática para o Ensino Médio*. Campinas: Papyrus, 2017.

LENOIR, Hugues. *Educar para emancipar*. São Paulo: Imaginário; Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

ROCHA, Ronai Pires da. *Ensino de filosofia e currículo*. São Paulo: Editora UFSM, 2008.

TOMAZETTI, E. M. *Territórios da Prática Filosófica*. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACH, Ana Maria. *Para una didáctica con perspectiva de género*. Buenos Aires: UNSAM EDITA; Miño y D'Ávila, 2015.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CERLETTI, A. (org.). *La enseñanza de la filosofía en perspectiva*. Buenos Aires: Eudeba, 2009.

GALLO, S. (et al). *Ensino de filosofia. Teoria e prática*. Ijuí: Unijuí, 2004.

GRAU, O; BONZI, P. (org). *Grafías filosóficas. Problemas actuales de la filosofía y su enseñanza*. Santiago de Chile: Universidad del Chile, 2008.

HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

KOHAN, W. O. *O mestre inventor. Relatos de um viajante educador*. 1. ed.

Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.

_____. *Filosofia. O paradoxo de aprender e ensinar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____ (Org.). *Filosofia: Caminhos para seu ensino*. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. v. 1.

_____. *Filosofia para Crianças*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____ & WUENSCH, A. M. (Org.). *Filosofia para Crianças: A tentativa pioneira de Matthew Lipman*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

NICOLA, Ubaldo. *Parece mas não é: 60 experiências filosóficas para aprender a duvidar*. Tradução de Maria Margherita De Luca. São Paulo: Globo, 2007.

TADEU, T. *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

XAVIER, I. M. & KOHAN, W. O. (Org.). *Filosofar: aprender e ensinar*. 1. ed.

Belo Horizonte: Autêntica, 2012.



_____. *Abecedário de Criação Filosófica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Filosofias das Ciências

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: FL602

EMENTA

Relação entre filosofia e as ciências. Explicação, causação, leis científicas e seus problemas. Metafísica das teorias científicas. Epistemologia da teorização científica. Questões acerca do progresso científico e o papel da história das ciências. A ciência em xeque – questões sobre cientificismo, sexismo e relativismo. Filosofia das ciências sociais.

OBJETIVOS

- Reconhecer as relações mútuas entre filosofia e ciência.
- Identificar problemas filosóficos na atividade e na teorização científica.
- Compreender e problematizar a suposta estrutura da explicação científica.
- Analisar os posicionamentos filosóficos relativos à ontologia das teorias científicas e seus problemas (o realismo científico e seus críticos).
- Refletir sobre o(s) método(s) das ciências, dando especial atenção aos problemas da demarcação, da indução e de suas supostas soluções (Verificacionismo, Falsificacionismo, Anarquismo).

- Compreender e avaliar as críticas filosóficas, históricas e sociológicas feitas à atividade científica.
- Esclarecer diferenças e semelhanças entre ciências da natureza e ciências humanas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leituras dirigidas, apresentações em grupo ou individuais.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminário e produção de artigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTOLOTTI, Lisa. 2008. *Introdução à Filosofia da Ciência*. Trad. Jorge Beleza. Lisboa: Gradiva, 2013.

HACKING, I. *Representar e Intervir: tópicos introdutórios de filosofia da ciência natural*. Trad. Pedro Rocha de Oliveira. Revisão de Augusto Passos Videira. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.

KUHN, T. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 7ª. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007

POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. Trad. Leônidas Hegengerg e Octanny Silveira da Mota. 12ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

ROSENBERG, Alex. *Introdução à filosofia da ciência*. Trad. Alessandra Siedschlag Fernandes e Rogério Bettoni. 2ª. Ed. São Paulo: Loyola, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCOFF, L. Uma epistemologia para a próxima revolução. In: *Revista Sociedade e Estado* (UnB), Vol 31, Número 1, Janeiro/Abril 2016.

DOMINGUES, Ivan. *Epistemologia das ciências humanas*. São Paulo: Loyola, 2004.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. *Introdução à teoria da ciência*. 4ª. Ed. Revista e ampliada. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.

HAACK, Susan. *Defending Science – within reason: between scientism and cynicism*. Prometheus Books, 2007.



HAACK, Susan. *Manifesto de uma moderada apaixonada: ensaios contra a moda irracionalista*. Trad. Raquel Herdy. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Edições Loyola, 2011.

FEYERABEND, P. *Contra o Método*. Trad. Cezar A. Mortari. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

LAUDAN, Larry. *O progresso e seus problemas: rumo a uma teoria do crescimento científico*. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

SANTOS, B. S. & MENESES, M.P. (org.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

VAN FRAASEN, Bas. *A imagem científica*. Trad. Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora UNESP: Discurso Editorial, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Filosofias Orientais

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 90 horas

TEÓRICAS: 90 horas.

PRÁTICAS: -

CRÉDITOS: 6

CÓDIGO: FL603

EMENTA

Apresentação e estudo das principais questões, conceitos, escolas e autores do pensamento oriental.

OBJETIVOS

- Desenvolver uma abordagem crítica das questões, temas e conceitos centrais dos pensamentos orientais.
- Caracterizar os elementos essenciais do que se entende por pensamento orientais.
- Identificar a multiplicidade de escolas de pensamento orientais e seus principais aspectos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários e leituras orientadas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Trabalhos individuais e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHAGAVAD GITA. São Paulo: Pensamento, 1993.

CHUANG TZU. *Ensinamentos essenciais*. São Paulo: Cultrix, 2001.

CONFÚCIO. *Os Analectos*. São Paulo: L&PM, 2009.

EVANS-WENTZ, W. Y. (org.) *O livro tibetano dos mortos*. São Paulo: Pensamento, 2000.

GONÇALVES, Ricardo M. *Textos budistas e zen budistas*. São Paulo: Cultrix, 2010.

LAO-TZU. *Tao te Ching. O livro do caminho e da virtude*. Tradução do Mestre Wu Jyn Cherng. Disponível em: <http://www.taoismo.org.br/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOGEN, Mestre. *A lua numa gota de orvalho*. São Paulo: Siciliano, 1993.

FREIBERGER, Mário J. *Ação e tempo na Bhagavad Gita*. Rio Grande do Sul: EdPUCRS, 1996.

HEISIG, James W. *Filósofos de la nada*. Un ensayo sobre la Escuela de Kioto. Barcelona: Herder, 2002.



HUMPHREYS, Christmas. *O zen budismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

MOORE, Charles A. (Org.). *Filosofia: oriente e ocidente*. São Paulo: Cultrix, 1978.

MÜLLER, Marcos Lutz. “A experiência religiosa e a lógica tópica da autodeterminação do presente absoluto”. In: LOPARIC, Zeljko. *A escola de Kyoto e o perigo da técnica*. São Paulo: DWW, 2009.

NAGARJUNA. *A pedra preciosa*. São Paulo: Palas Athenas, 1995.

NISHIDA, Kitarô. “La lógica del lugar de la Nada y lacosmovisión religiosa”. In: *Pensar desde la nada*. Salamanca: Sígueme, 2006.

_____. *Indagación del bien*. Barcelona: Gedisa, 1995.

_____. *La culture japonnais em question*. Paris: Press Orientalistes de France, 1991.

NISHITANI, Keiji. *La religione e il nulla*. Roma: CittàNuova, 2004.

RINPOCHE, Sogyal. *O livro tibetano do viver e do morrer*. São Paulo: Palas Athena, 2015.

SUZUKI, D.T. *Ensayos sobre budismo. Primera serie*. Buenos Aires: Kier, 1970.

_____. *Ensayos sobre budismo. Segunda serie*. Buenos Aires: Kier, 1976.

_____. *Essais sur le Buddhisme Zen. Troisième serie*. Paris: Albin Michel, 1972.

_____. *Viver através do zen*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

_____. *Mística: cristã e budista*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

SUZUKI, D. T. *Introdução ao zen budismo*. São Paulo: Pensamento, 1999.

UEDA, Shizuteru. *Zen y filosofia*. España: Herder, 2005.

VALLE, Gabriel. *Filosofia indiana*. São Paulo: Loyola, 1997.

WATTS, Alan. *O que é o zen?* Campinas: Verus, 2009.

YOSHINORI, Takeushi (Org.). *A espiritualidade budista*. China mais recente, Coréia, Japão e Mundo Moderno. São Paulo: Perspectiva, 2007.

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA: Filosofias e Religiosidades

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 Horas

TEÓRICA: 60 horas.

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: FL604

EMENTA

Confluência e descontinuidade entre filosofia e religião. A filosofia como modo de vida e exercício espiritual. Abordagens filosóficas do sagrado e da experiência religiosa. Concepções do divino e da transcendência em diferentes tradições filosóficas ocidentais e não-ocidentais. Religiosidade e crítica da religião na modernidade: fé, ciência e saber. Diversidade e o problema da intolerância religiosa. A relação entre política e religiosidade no contexto de sociedades pós-seculares.



OBJETIVOS

- Analisar diferentes concepções do fenômeno religioso nas diferentes tradições filosóficas, hegemônicas e não-hegemônicas.
- Identificar os vínculos históricos e conceituais entre filosofia e religião.
- Identificar e analisar diferentes descrições do sagrado e da experiência religiosa.
- Analisar e compreender a crítica da religião na modernidade.
- Compreender a importância da valorização da diversidade religiosa.
- Abordar as interpretações ideológicas da religião na filosofia e no cientificismo.
- Analisar a atuação e a influência da religião no contexto das democracias contemporâneas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates e leituras comentadas

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários e produção textual.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

ARMSTRONG, Karen. *Em defesa de Deus: O que a religião realmente significa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BENISTE, José. *Òrun – Àiyé: o encontro de dois mundos – o sistema de relacionamento nagô-yorubá entre o céu e a terra*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HARRISON, Peter (Ed). *Ciência e Religião*. São Paulo: Ideias e Letras, 2014.

HABERMAS, Jürgen. *Fé e saber*. Trad. de Fernando Costa Mattos. São Paulo: Unesp, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Peter. *Múltiplos altares da modernidade*: Rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2017.

_____. *O imperativo herético*: possibilidades contemporâneas de afirmação religiosa. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2017.

BERGSON, Henri. *As duas fontes da moral e da religião*. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.

BURKERT, Walter. *A criação do sagrado*. Tradução de Victor Silva. Lisboa: Edições, 70, 2011.

CAMPANINI, Massimo. *Introdução à filosofia islâmica*. Tradução de Plínio Freire Gomes. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

CARNEIRO, Edison. *Religiões negras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936.

CASSIRER, ERNST. *A filosofia das formas simbólicas*. Vol. II. Tradução de Marion Fleischer. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DENNET, Daniel C. *Quebrando o encanto*: a religião como fenômeno natural. São Paulo: ed. Globo, 2006.

EAGLETON, Terry. *O debate sobre Deus*: razão fé e revolução. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

ELIADE, Mircea. *Tratado de história das religiões*. Tradução de Fernando Tomaz e Natália Nunes. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ESTRADA, Juan Antonio. *Deus nas tradições filosóficas v. 2*: da morte de Deus à crise do sujeito. São Paulo: Paulus, 2003.

FILORAMO, Giovanni: *Monoteísmos e Dualismos: as religiões de salvação*. São Paulo: Hedras, 2004.

GRANET, Marcel. *O pensamento chinês*. Tradução de Vera Ribeiro; revisão de César Bejamin. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HEGEL, G. W. F. *Fé e Saber*. Trad. de Oliver Tolle. São Paulo: Hedra, 2007.



HEIDEGGER, M. *Fenomenologia da Vida Religiosa*. Trad. de Jairo Ferrandin. Petrópolis: Vozes, 2010.

JAMES, William. *As variedades da experiência religiosa*. Trad. de Octávio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1991.

KANT, Immanuel. *Religião nos limites da simples razão*. Trad. de Arthur Morão. Lisboa: Edições 70, 1992.

MANSHI, Kyiozawa. *O esqueleto de uma filosofia da religião*. Tradução de Ricardo Sasaki. Belo Horizonte: Nalanda, 2014.

METRAUX, Alfred. *A religião dos tupinambás*. Tradução de Estevão Pinto. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

MINOIS, George. *História do Ateísmo*. Tradução de Flávia Nascimento Falleiros. São Paulo: Unesp, 2014.

PLANTINGA, Alvin. *Ciência, religião e naturalismo*. São Paulo: Vida Nova, 2018.

POCESKI, Mario. *Introdução às religiões chinesas*. Trad. de Márcia Epstein. São Paulo: Unesp, 2013.

PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos Orixás*. São Paulo: Cia. das letras, 2000.

PUNTEL, Lorenz B: *Ser e Deus*. Tradução de Nélio Schneider. São Leopoldo: Unisinos, 2011.

SANTOS, Juana Elbein dos. *Os Nagô e a morte*. Petrópolis: Vozes, 2012.

SCARPI, Paolo. *Politeísmo - As religiões do mundo antigo*. São Paulo: Hedra, 2004.

STACCONE, Giuseppe. *Filosofia da Religião*. Petrópolis: Vozes, 1989.

VATTIMO, Gianni. *Depois da cristandade*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

YOSHINORI, Takeuchi (org). *Espiritualidade budista*. Vol. I e II. Tradução de Maria Clara Cescato. São Paulo: Perspectiva, 2006.

IDENTIFICAÇÃO**DISCIPLINA:** LIBRAS**PRÉ-REQUISITOS:** não há**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS**TEÓRICA:** 60 horas**PRÁTICA:** -**CRÉDITOS:** 4**CÓDIGO:** NC010**EMENTA**

História, língua, sujeito surdo, identidade e cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. Aspectos fonoaudiológicos da surdez. Estratégias de ensino numa perspectiva bilíngue. Legislação. Salas de Atendimento Educacional Especializado. Papel do profissional Tradutor Intérprete de Língua de Sinais. Conceito da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: etimologia, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Prática em Libras: vocabulário geral e específico para comunicação com surdos no espaço escolar.



OBJETIVOS

- Desconstruir mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais e a comunidade surda;
- Reconhecer a Língua de Sinais como língua materna (L1) para os surdos e a Língua Portuguesa Escrita como segunda língua (L2).
- Identificar as implicações associadas (ou não) à surdez e estratégias de adaptação no âmbito do ensino-aprendizagem;
- Fornecer conhecimento teórico e prático sobre a comunidade surda e sua língua;
- Possibilitar metodologias numa perspectiva bilíngue em espaços formais e não-formais de ensino;

METODOLOGIA

Pretende contextualizar a teoria e a *práxis* através de vivências e troca de saberes e fazeres

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Prática em sala de aula, concomitante às aulas; Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOZA, H. Helóisa. e MELLO, Ana.Cláudia.P.T. *O surdo, este desconhecido*. Rio de Janeiro. Folha Carioca, 1997.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

COSTA, Antônio Carlos; STUMPF, Marianne Rossi; FREITAS, Juliano Baldez; DIMURO, Graça Iiz Pereira. *Um convite ao processamento da língua de sinais*. <http://www.signwriting.org/>, 2004.

Disponível em http://www.signwriting.org/archive/docs6/sw0567_BR-2004-Linguas-de-Sinais.pdf. Acesso em 11/10/2019.

GESSER, Audrei. *Libras: Que língua é essa?* São Paulo: Parábola, 2009.

7º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Laboratório e Prática de Ensino em Filosofia I

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 75 Horas

TEÓRICA: -

PRÁTICA: 75 horas

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: FL701



EMENTA

Planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Relacionamento professor-aluno. Diferentes tipos de avaliações. Filosofar e ensinar a filosofar. O tensionamento da historicização no ensino da filosofia. Posicionamento crítico e contextualizado da prática educativa e do papel do educador na sociedade brasileira. Currículo, cânone filosófico e colonialidade. A transposição didática no campo da filosofia. O trabalho com o texto filosófico. A leitura filosófica de textos e recursos não filosóficos.

OBJETIVOS

Objetivos esperados com a disciplina ofertada

- Desenvolver os fundamentos teórico-conceituais para o exercício do pensamento crítico sobre teorias e práticas pedagógicas, visando uma formação docente consciente, autônoma e socialmente responsável.
- Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica em Filosofia.
- Compreender e criticar a construção do currículo em filosofia, tensionando a violência do cânone filosófico.
- Analisar a fundamentação teórica e a aplicação prática, em nossa realidade educacional, de diferentes experiências de ensino.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários, leituras orientadas e oficinas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Trabalhos individuais, elaboração de planos de aula e de cursos, apresentações de aulas, projetos, seminários, elaboração de materiais didáticos, instrumentos de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLO, Silvio. *Pedagogia do risco*. Campinas: Papyrus, 1995.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Ed. WMF; Martins Fontes, 2017.

KOHAN, Walter (org.). *Filosofia: caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

NOGUERA, Renato. “Denegrindo a educação: um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade”. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*, n.18, p.62-73, 2012.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGRATTI, Laura. “Apuntes para pensar un giro copernicano en el enseñar a enseñar filosofía”. In: GRAU, O; BONZI, P. (org). *Grafías filosóficas. Problemas actuales de la filosofía y su enseñanza*. Santiago de Chile: Universidad del Chile, 2008, p.535-541.

_____ “Experiencia y enseñanza de la filosofía: la disyuntiva entre enseñar lo que se sabe y el dejar aprender”. In: CERLETTI, A. (org.). *La enseñanza de la filosofía en perspectiva*. Buenos Aires: Eudeba, 2009, p.339-344.

ARANHA, M. L. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

BERTTOLINI, Marisa. “La educación filosófica como dispositivo de resistencia”, In: GRAU, Olga; BONZI, P. (org). *Grafías filosóficas. Problemas actuales de la filosofía y su enseñanza*. Santiago de Chile: Universidad del Chile, 2008, p.503-510.

CEPPAS, Filipe; OLIVEIRA, Paula R.; SARDI, Sérgio (orgs.). *Ensino de filosofia: formação e emancipação*. Campinas: Editora Alínea, 2009.

CERLETTI, Alejandro (org.). *Repetición, novedad y sujeto en la educación: un enfoque filosófico y político*. Buenos Aires: Del Estante Editorial, 2008.

_____. *La enseñanza de la filosofía en perspectiva*. Buenos Aires: Eudeba, 2009(a).

_____. *Ensino de filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009(b).



_____. COULÓ, A. C. (orgs.) *La enseñanza filosófica. Cuestiones de política, género y educación*. Buenos Aires: Noveduc, 2015 (a).

_____ ; COULÓ, A. C. (orgs.) *Aprendizages filosóficos. Sujeto, experiencia e infancia*. Buenos Aires: Noveduc, 2015 (b).

_____ ; COULÓ, A. C. (orgs.) *Didácticas de la filosofía. Entre enseñar y aprender a filosofar*. Buenos Aires: Noveduc, 2015 (c).

DUSSEL, E. “Europa, modernidade e eurocentrismo”. In: LANDER, E. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas*. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro. 2005.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GOTO, Roberto; SILVEIRA, Renê J. T. (Orgs.). *Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas*. Coleção Filosofar é Preciso. São Paulo: Loyola, 2007.

GOTO, Roberto; GALLO, Silvio (Orgs.). *Da Filosofia como disciplina: desafios e perspectivas*. Coleção Filosofar é Preciso. São Paulo: Loyola, 2011.

GRAU, O; BONZI, P. (org). *Grafías filosóficas. Problemas actuales de la filosofía y su enseñanza*. Santiago de Chile: Universidad del Chile, 2008, p.535-541.

KAFURENGÁ, Mametu. (SANTOS, Maria Balbina dos.) *Pedagogia do terreiro: experiências da primeira escola de religião e cultura de matriz africana do baixo sul da Bahia - Escola Caxuté*. Simões Filho [BA]: Kalango, 2019.

KOHAN, Walter Omar (et al). *Filosofia na escola pública*. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. *O mestre inventor: relatos de um viajante educador*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013(a).

_____ (org.). *Ensino de filosofia: perspectivas*. Belo Horizonte:

Autêntica, 2013(b), 2ª edição.

_____ (org.). *Políticas do ensino de filosofia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004(a).

_____ (org.). *Filosofia: caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004(b).

LUCKESI, C. C. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 2011.

MIGNOLO, W. "Colonial and Postcolonial Discourse: Cultural Critique or Academic Colonialism?". In: *Latin American Research Review*, Vol. 28, No. 3, pp. 120-134, 1993.

_____. "Os esplendores e as misérias da 'ciência': colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica". In: SANTOS, B. S. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente*. 'Um discurso sobre as Ciências' revisitado. São Paulo: Cortez, 2004, p. 667-709.

OBIOLS, Guillermo. *Uma introdução ao ensino da filosofia*. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2002.

ROCHA, Ronai Pires da. *Ensino de Filosofia e currículo*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

RODRIGO, L. M. *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

_____. "O filósofo e o professor de Filosofia: práticas em comparação." In: SILVEIRA, R. J. T. GOTO, R. (orgs). *A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos*. São Paulo: Loyola, 2009.



IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Filosofias e Diversidades

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: FL702

EMENTA

Cisheteronormatividade e Patriarcado; Gênero e performatividade de gênero;

Corpos normativos e corpos contra-hegemônicos; Racialidades e poder;

Relações interraciais. Processos de formação de subjetividade; Ontologia material. Etarismo.

OBJETIVOS

- Identificar construções históricas do conceito de gênero;
- Problematizar a noção de corpo em intersecção com as noções de raça, gênero e sexualidade, idade e território.
- Avaliar práticas pedagógicas ocidentais em sua relação com a diversidade de corpos.
- Identificar a constituição das subjetividades a partir do viés da ontologia material.

METODOLOGIA aulas expositivas;seminários;
leituras; pesquisas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Presença e participação, provas, trabalhos em grupos, seminários, elaboração de ensaios, relatórios, trabalho de campo, artigos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOOKS, bell. *Não sou eu uma mulher? Mulheres negras e feminismo*. Tradução livre para a Plataforma Gueto. Janeiro 2014, disponível em: https://plataformagueto.files.wordpress.com/2014/12/nc3a3o-sou-eu-umamulher_traduzido.pdf

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

HOLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). *Pensamento Feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar Boitempo, 2019.

HOLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). *Pensamento Feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar Boitempo, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DESPENTES, Virginie. *Teoria King Kong*. São Paulo: n1 edições, 2016.

FANON, Frantz. [1952] *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

FACCHINI, Regina. *Sopa de letrinhas?: movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*, São Paulo: Editora Elefante, 2017.

LOURO, Guacira (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____, *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.



- KRAMER, Heinrich. *O martelo das Feiticeiras*. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2015.
- HARAWAY, Donna; HARI, Kunzru; TADEU, Tomaz (Orgs.). *Antropologia do ciborgue - As vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- NERY, João W. *Velhice transviada*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.
- MAcRAE, Edward. *A construção da igualdade: identidade sexual e política não Brasil da abertura*. Campinas: Unicamp, 1990.
- GONZALEZ, Lélia. *Primavera para as rosas negras*. Lélia Gonzalez em Primeira pessoa... São Paulo: UCPA/Diáspora Africana, 2018.
- PRECIADO, Beatriz (Paul). *O manifesto contrassexual*. São Paulo: n1 edições, 2014.
- SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*. Trad. Christine Rufino Dabat Maria Betânia Ávila. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf.
- TREVISAN, João Silvério. *Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Organização da Educação Brasileira II: Políticas Públicas e Gestão Democrática

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: NC012

EMENTA

Análise e discussão das políticas públicas sociais da área da Educação nos âmbitos dos três entes federados (município, estado, União), com destaque àquelas referentes à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental, ao Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos. Articulação da Educação com os projetos sociais presentes nas diversas conjunturas brasileiras.

Educação e educação escolar como dispositivos e emergência do Estado moderno. As políticas de educação no contexto das políticas públicas. A gestão democrática da Educação e das instituições escolares no Brasil: concepções e práticas.

Legislações básicas: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Base Nacional Comum Curricular (MEC), Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

OBJETIVOS

- Refletir criticamente a respeito das relações entre as Políticas Públicas Educacionais e a Educação no contexto de reajustes econômico-sociais contemporâneos.
- Compreender a Educação como política pública da área social inserida nas ordenações e intervenções do Estado brasileiro.
- Discutir práticas de gestão escolar que reflitam princípios democráticos, éticos, participativos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; leituras e pesquisas, assegurando a autonomia docente.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários, provas, fichamentos, resenhas, artigos, assegurando a autonomia docente.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, D.P. (ORG) *Gestão escolar pública: desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Fundação Vale, UNESCO, 2015. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002430/243009POR.pdf>

ARRETCHE, M.T.S. *Políticas Sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo*. Revista Brasileira de Ciências Sociais – Vol. 14. Nº 40. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n40/1712>

HOFLING, E.M. *Estado e políticas (públicas) sociais*. Caderno CEDES (online). 2001, vol.21, n.55, pp.30-41. ISSN 0101-3262.

Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000300003>.

PATTO, Maria Helena de Souza. *A questão política do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Ed. Intermeios, 2014.

RUA, Maria das Graças. *Análise de Política Públicas: Conceitos Básicos*. In: Maria das Graças Rua; Maria Carvalho(Org.). *O Estudo da Política: Tópicos Seleccionados*. Brasília: Paralelo 15, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRETCHE, M. *Federalismo e Políticas Sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia*. São Paulo em Perspectiva, 18(2): 17-26, 2004.

disponível: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v18n2/a03v18n2.pdf>

BRASIL. Parecer CEB 20/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 11 de nov. 2009.

BRASIL. Parecer CEB 07/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 7 abr.2010.

CUNHA, Luiz Antônio. *Educação, Estado e democracia no Brasil*. São Paulo, Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola produtiva*. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 1995.

GENTILI, Pablo (org.). *Pedagogia da exclusão. Crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis: Vozes, 1996.

São Paulo, T. A. Queiroz, 1990. SANTOS, Wanderley Guilherme. *Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1979.

MACEDO, Elizabeth. *Base Nacional Comum para Currículos: direitos de aprendizagem e desenvolvimento para quem?* Revista Educação e Sociedade, Campinas, v.36, nº.133, p. 891-908, out.-dez., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v36n133/1678-4626-es-36-133-00891.pdf>

8º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Laboratório e Prática de Ensino em Filosofia II

PRÉ-REQUISITOS: Laboratório e Prática de Ensino em Filosofia I

CARGA HORÁRIA: 90 horas

TEÓRICA: -

PRÁTICA: 90 horas

CRÉDITOS: 3

CÓDIGO: (FL801)

EMENTA

Participação nas atividades do ensino de filosofia, em toda sua envergadura, através da docência compartilhada. Orientações e troca de saberes sobre o estágio supervisionado. Análise, crítica e criação de metodologias de ensino. Conhecimento de diferentes contextos socioculturais na prática docente.



OBJETIVOS

- Realizar a docência compartilhada, em parceria com as escolas campos de estágio.
- Desenvolver as habilidades de preparação de aulas, planejamentos, avaliações e regência.
- Analisar criticamente a prática docente e desenvolver situações didáticas distintas dos modelos canônicos de ensino.
- Propiciar uma visão abrangente das distintas realidades sociais que contextualizam a prática docente.
- Promover e discutir práticas educativas externas ao ambiente escolar.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários, leituras orientadas, oficinas, docência compartilhada.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários, planos de curso e de aulas, relatório, relatos de experiências orais e escritos, conduções de atividades em classe, elaboração de materiais didáticos e instrumentos de avaliação. Prova de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson; BOTELHO, Denise. *Colonialidade e Educação: O currículo de filosofia brasileiro entre discursos coloniais*. *Revista Sul Americana de Filosofia e Educação*. Número 14: maio-out/2010, p.66-89.

GALLO, Silvio. *Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio*. Campinas: Papirus, 2012.

KOHAN, Walter O. *Filosofia: o paradoxo de ensinar e aprender*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 4ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

NOGUERA, Renato. *O ensino de Filosofia e a lei 10639*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

TOMAZETTI, Elisete (org.). *Ensino de filosofia: experiências, problematizações e perspectivas*. Curitiba: Appris, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, D. J. *A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002. – (Coleção educação contemporânea).

CÁRDENAS, Luz Gloria; RESTREPO, Carlos Enrique (Ed.). *Didácticas de La Filosofía*. Experiencias, instrumentos y métodos. Vol. 2. Bogotá: San Pablo, 2012.

CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson. Outras vozes no ensino de filosofia: O pensamento africano e afro-brasileiro. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*. Número 18: maio-out/2012, p. 74-89.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HORN, Geraldo Balduino. *Ensinar filosofia*. Pressupostos teóricos e metodológicos. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. *La formación y el desarrollo profesional del profesorado: hacia una nueva cultura profesional*. Barcelona: Graó, 1994.

LORIERI, Marcos Antonio. *Filosofia: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. Coleção Docência em Formação.



IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Filosofias e Meio Ambiente

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 4

CÓDIGO: FL802

EMENTA

Dificuldades na separação convencional entre cultura e natureza. Atitudes prometeica e órfica com relação à natureza. Crítica da razão iluminista e conceito de reconciliação com a natureza. Ecosofia, as três ecologias e as novas problemáticas ecológicas. O bem viver e a tese dos “direitos da natureza”. Crítica à separação entre ser humano e natureza. Valorização da diversidade.

OBJETIVOS

- Problematizar a dicotomia cultura/ natureza.
- Identificar diferentes atitudes e imagens do humano com relação à natureza.
- Compreender a relação entre problemas ambientais a problemas éticos.
- Situar os problemas éticos de ordem global e ambiental contemporâneos no processo histórico de “modernização”.
- Investigar alternativas à visão mecanicista e dominadora da relação entre ser humano e natureza.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; seminários; leituras e discussões; pesquisas; estudos dirigidos etc.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Possibilidades avaliativas: presença e participação, provas, trabalhos em grupos, seminários, elaboração de ensaios, relatórios, trabalho de campo, artigos etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACOSTA, Alberto. *O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.

DESCOLA, Philippe. *Outras naturezas, outras culturas*. São Paulo: Editora 34, 2016.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Campinas: Papyrus, 1990.

HORKHEIMER, Max. *Eclipse da razão*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SHIVA, Vandana. *Monoculturas da mente*. São Paulo: Gaia, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACON, Francis. *Novo Órganon [Instauratio Magna]*. São Paulo: Edipro, 2014.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. *Oprimidos pero no vencidos: luchas del campesinado de aymaras y quechwa, 1980-1984*. La Paz: Hisbol, 1984.

JECUPÉ, Kaka Werá. *A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio*. São Paulo: Editora Peirópolis, 1998.

JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto, PUC-Rio, 2006.

ROLNIK, Sueli; GUATTARI, Félix. *Micropolítica. Cartografías del deseo*. Madrid: Taficantes de sueños, 2006.

SCHELLING, Friedrich W. J. *Ideias para uma filosofia da natureza*. Prefácio, introdução e aditamento à introdução. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2001.



SANTOS, Antonio Bispo dos. *Colonização, Quilombos: modos e significações*. Brasília: AYÓ, 2019.

SCRUTON, Roger. *Filosofia verde: como pensar seriamente o planeta*. São Paulo: É Realizações, 2017.

SHIVA, Vandana. *Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2001.

SINGER, Peter. *Um só mundo: a ética da globalização*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Educação em Direitos Humanos

PRÉ-REQUISITOS: não há

CARGA HORÁRIA: 60 horas

TEÓRICA: 60 horas

PRÁTICA: -

CÓDIGO: NC013

EMENTA

Direitos Humanos, Cidadania e Democracia; Educação em Direitos Humanos; O conceito de Direitos Humanos; Os Direitos Humanos como princípio e direitos fundamentais; A História dos Direitos Humanos e o campo educacional; Documentos nacionais e internacionais sobre Educação e Direitos Humanos (Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003, Lei nº8069/1990, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, Declaração Universal dos Direitos Humanos; Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos - UNESCO); Preconceito, discriminação, exclusão e prática educativa; políticas curriculares e educação em Direitos Humanos.

OBJETIVOS

- Refletir criticamente a respeito das questões que perpassam os direitos humanos, considerados como problemática central das sociedades contemporâneas, através de uma perspectiva macro e microsocial e eixo estruturante da vida individual, comunitária e coletiva.
- Compreender a Educação como Direito Humano inalienável
- Repensar as relações de poder estabelecidas histórica e socialmente na América Latino, principalmente
- Produzir um percurso histórico da Educação em Direitos Humanos a partir dos documentos internacionais e nacionais, buscando as possíveis reverberações e impactos

METODOLOGIA

Aulas expositivas; debates, seminários; leituras e/ou pesquisas, assegurando a autonomia docente.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seminários, debates, provas, relatórios, fichamentos, resenhas e/ou artigos, assegurando a autonomia docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria Ferrão. *Direito à Educação, Diversidade e Educação em Direitos Humanos*. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul.-set. 2012 Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>

LANDER, Edgardo (Org.) *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas latino-americanas*. Colección SurSur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod_resource/content/1/colonialidade_do_saber_eurocentrismo_ciencias_sociais.pdf

MBAYA, Etienne-Richard. *Gênese, evolução e universalidade dos direitos humanos frente a diversidades e culturas*. Revista Estudos Avançados. Vol.11 no.30. São Paulo. Maio-Agosto. 1997. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40141997000200003>

RODINO, Ana Maria; TOSI, Giuseppe; FERNÁNDEZ, Mônica Beatriz; ZENAIDE, Maria de Nazaré (Orgs). *Cultura e Educação em Direitos Humanos na América Latina*. João Pessoa: Editora do CCTA. 2016. Disponível



em:http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2016/07/EBOOK-Cultura-e-EDH-Am%C3%A9rica-Latina_Miolo_02-05-16.pdf

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.).
Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. *Revista de Educação*, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). *Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas*; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli.
Educação em direitos humanos e formação de professores/as; São Paulo: Cortez, 2013.

CANDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. In: CANDIDO, Antônio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro. Ouro sobre Azul. 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987

GOMES, Nilma Lino. *Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos*. Currículo sem fronteiras, vol.12, n.1, pp. 98-109, jan/abr 2012.
Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>.
Acesso em 13/04/2014

WOOD, Ellen Meiksins. *Capitalismo e emancipação humana: raça, gênero e democracia*. In: WOOD, Ellen Meiksins. *Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico*. São Paulo. Boitempo. 2011.

13. EQUIPE PEDAGÓGICO-PROFISSIONAL

A Equipe Pedagógico-Profissional do Curso de Licenciatura em Filosofia possui a seguinte estrutura básica, cuja atualização ou alteração deverá estar subordinada ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia:

- Colegiado do Curso
- Coordenação do Curso
- Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- Secretaria Geral

13.1. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso é formado por todas/os as/os professoras/es que lecionam no Curso de Licenciatura em Filosofia, oferecido pelo Departamento de Filosofia do Colégio Pedro II, aos quais se juntarão dois/duas estudantes do referido curso, eleitos/as diretamente pelo corpo discente como sua representação.

13.2. Coordenação do Curso

A coordenação do curso é composta pela coordenação geral e a coordenação adjunta. A coordenação geral será exercida por professor/a doutor/a, preferencialmente, ou mestre, com o mínimo de 05 (cinco) anos de regular e contínuo exercício docente no Colégio Pedro II, eleito/a pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia para um mandato de 04 (quatro) anos, prorrogável por único e igual período sucessivo. A/O Coordenador/a do Curso de Licenciatura em Filosofia responde, em estrita colaboração com o NDE, pela gestão acadêmica do curso e possui os seguintes encargos:

- Cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas pelos órgãos e instâncias administrativas do Colégio Pedro II, bem como responder pela execução do presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC).
- Zelar pela excelência das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo e junto ao curso.
- Montar, *ad referendum* da Coordenação-geral do Departamento de Filosofia, a Equipe Pedagógico-Profissional do curso de licenciatura.
- Supervisionar os processos de avaliação e autoavaliação do curso, em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como o desenvolvimento das atividades acadêmicas e o desempenho dos estudantes.
- Orientar os licenciandos quanto às normas e procedimentos do curso, inclusive matrícula e integralização da Matriz Curricular.



- Analisar e emitir parecer sobre as propostas de alteração da Matriz Curricular e encaminhá-las para apreciação das esferas departamentais competentes.
- Decidir sobre aproveitamento de estudo e adaptação de estudantes.
- Elaborar o calendário acadêmico, obedecendo as diretrizes exaradas pelos órgãos e instâncias administrativas do Colégio Pedro II, além do horário do curso.
- Convocar e presidir reuniões do NDE e demais esferas acadêmico-pedagógicas, executando todas as ações necessárias ao implemento das decisões tomadas.
- Representar o curso junto a quaisquer órgãos, conselhos, eventos e outros, internos ou externos ao Colégio Pedro II.
- Analisar, aprovar e acompanhar os planos de ensino das disciplinas do curso.
- Integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Decidir sobre a aceitação de matrículas de estudantes transferidos ou desistentes ou portadores de graduação, de acordo com as normas vigentes.
- Planejar e acompanhar todas as atividades acadêmicas previstas neste Projeto-Pedagógico, inclusive aquelas realizadas em caráter extra classe, como congressos, palestras, seminários, simpósios, oficinas etc.
- Propor e participar da organização e da implementação de estratégias de divulgação da instituição e do curso em âmbito interno e externo ao Colégio Pedro II.
- Acompanhar as atividades de Controle e Registro Acadêmico (CRA).
- Planejar e implementar ações de manutenção e atualização do acervo bibliográfico, bem como dos laboratórios e outros ambientes de aprendizagem existentes no curso.
- Participar do processo de seleção dos profissionais que, a qualquer título, irão atuar junto ao curso.
- Supervisionar todas as atividades relacionadas ao estágio curricular supervisionado.
- Propor e implementar políticas de formação continuada de professores, egressos e agentes administrativos que atuem junto ao curso.
- Decidir sobre as disciplinas optativas e eletivas que deverão ser oferecidas a cada semestre letivo.

13.3. Coordenação Adjunta

São atribuições da coordenação adjunta:

- Substituir a/o Coordenador/a do Curso em qualquer de suas ausências ou impedimentos.
- Auxiliar a/o Coordenador/a do Curso no exercício de todas as suas atribuições funcionais.
- Auxiliar a/o Coordenador/a do Curso em toda e qualquer atividade ou ação relacionada ao Ensino, à Pesquisa, ao estágio e ao TCC.

13.4. Secretaria Geral

- Organizar e implementar toda a rotina burocrática e administrativa.
- Acompanhar as atividades de Controle e Registro Acadêmico (CRA).
- Realizar atendimento às demandas docentes e discentes.

13.5. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O conceito de Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi trazido ao Brasil por meio da Portaria^o147, de 02/02/2007, para qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação dos cursos de graduação, quer licenciaturas ou bacharelados. Em atenção à normativa acima identificada, o presente Projeto Pedagógico estabelece que os membros do NDE devem atender aos seguintes requisitos:

- Titulação em nível de pós-graduação *Stricto Sensu* em curso devidamente reconhecido pelo MEC.
- Regime de trabalho em tempo integral (DE) ou de 40horas/semanais.
- Experiência docente mínima de 05 (cinco) anos em exercício.
- Mandato de 04 anos, não simultâneos, ao da Coordenação do Curso.

Os membros do NDE serão indicados pelo Coordenador do Curso, após consulta ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia, e seus nomes deverão ser homologados pelo Colegiado do Departamento de Filosofia.

Em sua composição, o NDE deverá considerar:

- Número mínimo de 04 (quatro) e máximo de 06 (seis) docentes, a coordenação exclusiva, que ministram disciplinas no curso de graduação/licenciatura.
- Presidência da/o Coordenador/a do Curso.

- Renovação parcial dos seus integrantes, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.
- Participação, sempre que possível, de docentes diretamente envolvidos no processo de criação do Projeto Pedagógico do Curso.
- Participação, sempre que possível, da/o última/o coordenador/a de curso.
- Periodicidade mínima de 02 (duas) reuniões semestrais.

São atribuições do NDE, dentre outras a serem definidas pela Coordenação do Curso:

- “contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.” (Portaria Nº 147, de 2 de fevereiro de 2007);
- Incentivar ações inter e multidisciplinares relacionadas à natureza do curso;
- Definir as Linhas de Pesquisa do Curso, estabelecendo consonância com as linhas de pesquisa já desenvolvidas pelo Departamento de Filosofia da instituição;
- Contribuir para a formulação e para o acompanhamento de políticas e ações de acompanhamento do egresso.

13.6. Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Filosofia será formado inicialmente pelas/os professoras/es efetivas/os que constituem o NDE (Núcleo Docente Estruturante). Posteriormente, serão incorporados ao curso outros/as docentes efetivos/as do departamento de Filosofia, composto majoritariamente por profissionais com a titulação de doutorado (23 docentes), além de docentes mestres (3 docentes), além da parceria docente com outros departamentos, a partir de editais de credenciamento interno ao Colégio Pedro II. Nenhum/a docente do referido curso poderá afastar-se completamente de suas atribuições na educação básica, devendo, permanentemente, manter um número mínimo de turmas nesta etapa de ensino, com exceção da coordenação do curso, em função do exercício deste cargo de gestão. A seguir, tabela com o corpo docente credenciado ao curso até o ano letivo de 2021.

PROFESSOR/A	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alexandre Marques Cabral	Doutorado	40h
Aline Cristina Oliveira do Carmo	Doutorado	40h/D.E
Ana Carolina Rigoni Carmo	Doutorado	40h/D.E
Anderson Avelino de Souza (NDE)	Doutorado	40h/D.E.
Fabiana dos Anjos Pinto	Doutorado	40h/D.E.
Germano Nogueira Prado (NDE)	Doutorado	40h/D.E.
Janaína Araújo	Doutorado	40h/D.E.
Joana Tolentino Batista (NDE)	Doutorado	40h/D.E.
Juliana Lira Sampaio (NDE)	Doutorado	40h/D.E.
Liana Pereira Borba dos Santos	Doutorado	40h/D.E.
Luciana Bilitário	Doutorado	40h/D.E.
Mariana Monteiro Condé	Doutorado	40h/D.E.
Rebeca Furtado de Melo (NDE)	Doutorado	40h/D.E.
Tiago Luís Teixeira de Oliveira (NDE)	Doutorado	40h/D.E.

NDE = docentes que são membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Filosofia.

13.7. Corpo Técnico-Administrativo

O Corpo Técnico-Administrativo será composto pelo/a Secretário/a Geral e por sua equipe funcional, consoante o binômio necessidade e possibilidade que rege a alocação de pessoal junto à Administração Pública.

14. ESTRUTURA FÍSICA ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Filosofia, oferecido pelo Departamento de Filosofia do Colégio Pedro II, deverá possuir a seguinte estrutura física:

a) **Ambientes Específicos** (privativo do referido curso):

- Sala da coordenação do Curso (compartilhada entre dois cursos de licenciatura Integrada em Humanidades)
- Secretaria (Geral e Administrativa)
- Sala de Reuniões (compartilhada com os demais cursos de licenciatura)
- Salas de Aula (mínimo de 08)

b) **Ambientes Comuns** (compartilhados com todo o Colégio):

- Biblioteca
- Laboratórios de Informática
- Refeitórios, cantinas ou congêneres
- Sala de Professores
- Salas Ambientadas para pesquisa docente/discente
- Sanitários

15. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAÇÃO

Após integralizar a Matriz Curricular nos termos consignados pelo presente PPC o/a estudante tem o direito de receber o diploma expedido pelo MEC como graduado em Licenciatura Plena em Filosofia, podendo usufruir de todas as prerrogativas constitucionais e legais dele decorrentes.

16. ESTUDO DE IMPACTO NA FORÇA DE TRABALHO

Ao fim dos quatro anos de ingressos anuais de novas turmas na licenciatura em filosofia no Colégio Pedro II, iniciando a primeira turma em 2020/1ºsem, será necessária a efetivação de 12 (doze) docentes com meia carga horária de trabalho (20 horas/cada) voltadas para a regência de aulas e outras atividades vinculadas ao ensino no curso de Licenciatura em Filosofia, além de um/a docente com atribuição de carga horária de gestão (30 horas) para exercer a função de coordenação do curso.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, Vera Lucia C. de Queiroz. Colégio Pedro II: um lugar de memória (1837-1937). Rio de Janeiro, 1999. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- ARENDT, Hannah. *Between Past and Future: Six Exercises in Political Thought*. New York: Viking Press, pp. 173-196, 1961.
- BARROSO, J. M. Feminismo decolonial: una ruptura con la visión hegemónica eurocéntrica, racista y burguesa. Entrevista con Yuderkys Espinosa Miñoso. In: *Iberoamérica Social: revista-red de estudios sociales* (III), pp. 22 - 33, 2014.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- _____. *Decreto presidencial nº7.611*, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- _____. *Decreto Presidencial nº7.612, de 17 de novembro de 2011*. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite.
- _____. *Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil*. Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990.
- _____. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.
- _____. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. Ministério da Educação. *Lei nº 10.172*, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.
- _____. Ministério da Educação. *Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas*. Brasília: MEC, 2007.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.
- _____. Plano Nacional de Educação (PNE). *Plano Nacional de Educação 2014-2024*. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

_____. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF, jan. 2008a. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008].

BUENO, J. G. S. *Educação Especial brasileira: integração / segregação do aluno diferente*. São Paulo: EDUC/PUCSP, 1993.

ESCOBAR, Arturo. Mundos y conocimiento de otro modo: el programa de investigación de modernidad/ colonialidad latinoamericano. In: *Tabula Rasa*, Bogotá, n. 1, p.51-86, enero-diciembre, 2003.

ESPINOSA, Y.; GÓMEZ, D.; LUGONES, M.; OCHOA, K. Reflexiones pedagógicas en torno al feminismo descolonial: una conversa en cuatro voces. In: WALSH. *Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. TOMO I, Quito: Ediciones Abya-Yala, pp. 403 - 441, 2013.

FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D.B. & Faria, L. C. M. (Orgs.) *Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB*, pg. 372-390. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GLAT, R. & BLANCO, L. de M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (org.). *Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: Editora Sete Letras, p. 15-35, 2ª ed., 2011.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: *Tempo brasileiro*. Rio de Janeiro, n.92/93 (jan-jun), pp. 69-82, 1988.

MENESES, Maria Paula. Epistemologías del Sur: diálogos que crean espacios para un encuentro de las historias. In: Vianello; Mañé (org.). *Formas-Otras: Saber, nombrar, narrar, hacer*. Barcelona: CIDOP, pp. 31-42, 2011.

MIGNOLO, Walter. La opción decolonial: desprendimiento y apertura. Um manifesto y un caso. In: *Tabula Rasa*, n.8, p. 243-282, 2008.

_____. *Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad*. Argentina: Ediciones del signo, 2010.

NETO, Antenor de Oliveira Silva; ÁVILA, Éverton Gonçalves; SALES, Tamara Regina Reis; AMORIM, Simone Silveira; NUNES, Andréa Karla; SANTOS, Vera Maria. Educação inclusiva: uma escola para todos. *Revista Educação Especial* | v. 31|, n.60, p.81-92, jan./mar., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>>

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. In: *Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder*. Buenos Aires: CLACSO, pp. 285-327, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Más allá del pensamiento abismal: de las líneas

- globales a una ecología de saberes. In: AAVV, *Revista Pluralismo epistemológico*. La Paz: CLACSO, 2009.
- SCHÖN, Donald. *La formación de profesionales reflexivos: hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones*. Buenos Aires: Ediciones Paidós, 1992.
- SENNA, Luiz Antonio. O planejamento no ensino básico e o compromisso social da educação com o Letramento. In: *Educação & Linguagem*, S.J. dos Campos, 7: p. 200-216, 2003.
- SHIVA, Vandana. *Monoculturas da mente: Perspectivas da Biodiversidade e da Biotecnologia*. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gaia, 2003.
- UNESCO. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Brasília: CORDE, 1994.
- VLACH, Vânia. O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva historiográfica. In: VESENTINI, José William (Org.). *O ensino de Geografia no século XXI*. Campinas: Papyrus, 2004. p. 187 – 218.
- WALSH, Catherine. Lo pedagógico y lo decolonial: Entretejiendo caminos. In: Walsh. *Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. TOMO I, Quito: Ediciones Abya-Yala, pp. 23-68, 2013.